

Revista da Semana

ANNO XXII -- Num. 29 -- 16 de Julho de 1921

Preço 1\$000



MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas
melhores condições, di-
gnando-se fazer uma visi-
ta aos maiores armazens
d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.



Rua dos Andradas 19 e 21
(Baixos do HOTEL GLOBO)



IMPRESSÕES DA SUECIA

O sr. Emile Massart, membro da delegação municipal franceza que recentemente visitou a Grecia, escreveu na Liberté interessantes impressões de viagem. Destacamos este trecho sobre a preocupação de limpeza dos suecos.

«Ao desembarcar na Suecia, somos surpreendidos pelo aspecto de escrupuloso asseio de tudo o que nos cerca. Sem duvida a hygiene foi inventada neste paiz.

A começar pela Alfandega.

Os funcionarios aduaneiros têm ordem para, pouco antes da chegada de cada trem, lavarem as mãos e as mulheres agregadas ao mesmo serviço vestem uma especie de bata, de irreprehensivel alvura. Só depois de taes precauções, esses funcionarios tocam nas nossas bagagens.

Em verdade, elles assim procedem tanto no seu interesse como no dos viajantes. Estes são a priori considerados de boa fé; e quando ha suspeição a autoridade entende que é a ella que compete estabelecer a prova, e conduz-se

sempre com rigorosa cortezia.

Tudo isto contrasta com os empregados aduaneiros sujarões e grosseiros que encontramos em todas as outras fronteiras...

Na Suecia, não podem entrar cães. Ninguém tenta illudir a Alfandega nesse sentido, porque o caso é serio. E a autoridade aduaneira chega a desconfiar das senhoras em estado interessante, pois varias vezes se descobriu a fraude praticada por damas que fingiam este estado para poderem transportar os seus queridos tóts...

UM PRINCIPE NO BANCO DOS REOS

A 18 de maio proximo passado, devia ter sido apresentado á 9ª Camara de Accusação do Tribunal de Justiça, de Berlim, um processo por desvio de capitaes, processo em que o accusado era, nem mais nem menos, o principe Eitel Friedrich, da Prussia.

O Principe Eitel, nascido em 1883 e casado com a condessa Sofia Carlota de Oldenburg, era accusado de haver feito, por intermedio de um banco allemão, passar para a Hol-

landa, para o banco Grusen, valores cujo total se elevou a 387.000 marcos em papel e mais 2.000 florins.

Essas operações tinham sido formalmente prohibidas pelo Governo Allemão a todos os membros da ex-familia imperial. Dahi, o processo em questão.

UM VELHO ADMIRAVEL

Falleceu o mez passado em Milão, na idade de cento e dois annos, o conde Giuseppe Greppi, que, a bem dizer, nunca soubera o que fosse estar doente. A vida extinguiu-se-lhe suavemente numa crise de esgotamento que durou apenas tres dias.

Foi numa quinta-feira, ás nove horas da noite, que o conde teve o primeiro signal do seu proximo fim

Tinha voltado do club onde fazia todas as suas refeições e estava se vestindo para ir ao theatro, como fazia todas as noites, se não tinha convite para alguma festa ou reunião mundana — quando sentiu um extranho cansaço e declarou ao seu criado particular que não sahia e preferia deitar-se cedo.

No dia seguinte, levantou-se, mas não quiz sahir. Almoçou no proprio quarto. E ás 5 horas deitou-se de novo... para não mais se levantar.

O conde Giuseppe Greppi residia ora em Milão ora em Roma. Occupava uma cadeira no Senado. Repartia a sua vida, o mais agradavel e sensatamente possivel, entre as funções parlamentares e os prazeres mundanos. E na sua tão adiantada velhice mantinha o mais jovial e amavel dos sorrisos.

A ARTE FUTURISTA NO CINEMATOGRAHO



Uma scena da nove'la de Edgar Poe, 'O Gabinete do Dr. Caligari', reconstituída segundo os dictames da arte futurista e projectada com extraordinario exito de curiosidade no Capitol Theatre, de Nova York.



Uma das scenas mais emocionantes do film futurista 'O Gabinete do Dr. Caligari', de Edgar Poe.



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIREÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA, N 112 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço Telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

—
Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000

6 mezes 25\$000
Estrangeiro 60\$000
Avulso 1\$000
Atrazado 1\$500

ANNO XXII || Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1921 || N° 29 da Nova Serie

Revoltas no acampamento

≡ Trecho de um capitulo inédito do livro: "IMPRESSÕES DA COMMISSÃO RONDON"

A segunda revolta não chegou a estalar e vamos ver como um acaso feliz fel-a abortar. Entretanto, desta feita, os sublevados architectaram um plano diabolico, legitimo fructo dos mesmos cerebros que dirigiram mezes antes a revolta dos marinheiros da esquadra nacional. A frente dos onze principaes agitadores estava o celebre *Russinho*, ex-marinheiro que se vangloriava de ter assassinado Baptista das Neves e que, dados taes precedentes, tomara a si a parte de leão no desenrolar dos tragicos acontecimentos cuja realização todos elles antegozaram até o minuto solemne em que deveria explodir o movimento sedicioso: *Russinho* reservava-se o direito de assassinar Rondon!

A um machadeiro, distinguido pela confiança do tenente Joaquim Manoel Vieira de Mello Filho, commandante do contingente e encarregado da turma da picada (derrubada da mata, desbastamento das galhadas, limpeza da faixa cujo eixo o *pique* determinava) estava attribuida pelos seus companheiros de levante a tarefa ingrata e sanguinaria de extinguir a vida desse valente official. A occasião era propicia porque apenas o chefe e esse outro official encontravam-se no acampamento, porque o ministro da Guerra de então (general Menna Barreto) entendera de bom alvitre ordenar o recolhimento de varios officiaes aos seus corpos, sem attender ás justas ponderações do chefe da Commissão!

Liquidados os officiaes, pretendiam os revoltosos apoderar-se do cofre do acampamento, dos viveres, dos meios de transporte existentes, etc. e marchar pela linha, derrubando a machado todos os postes, prendendo quem não adherisse e assaltando as povoações e as cidades por onde a linha atravessasse!

Vejamos como as qualidades pessoas de Rondon formaram a luz da estrella de salvação... Com a sua memoria fóra do commum elle conhecia pelo nome todas as praças e sabia exactamente em que detalhe de serviço cada qual se applicava.

Era pela madrugada e o acampamento agitava-se no borborinho quotidiano... Certamente os revoltosos haviam de ter trocado entre si as ultimas seguranças de que cada um estava bem compenetrado do papel que devia representar; certamente trocaram entre si o ultimo olhar significativo e cabalistico; quando ecoou pelas costas de Rondon uma palavra commum, e apropriada não só ao signal convencionado como ao movimento natural de formatura no acampamento...

— VAMOS !... disse uma voz firme e resoluta, em tom apenas perceptivel ás fileiras que se estendiam em frente á barraca do chefe da Commissão...

A este grito sedicioso, pronunciado com a maxima naturalidade pelo celebre *Russinho*, Rondon voltá-se de frente para elle, sem nunca imaginar o que fervia na pestilenta cabeça d'aquella fera humana.

Vê-o de machado em punho e brada-lhe *incontinenti*:

— Que faz você de machado? Já não sabe que ao toque de formatura deve estar prompto para começar a fabricação dos grampos?

Não é preciso dizer que a machadada não foi desfechada! A agressão estava projectada pelas costas e a subita meia-volta estontecera o criminoso, que balbuciou uma desculpa e seguiu a cumprir o seu dever.

Simultaneamente, o tenente Mello, ao escalar a turma da picada, excluiu o machadeiro que devia ser o seu assassino. Este por duas vezes(!) insistira com o official para que o levasse em sua turma; á 1a. ponderação foi-lhe explicado que havia n'esse dia um trecho de mata fina, que tornava desnecessario levar o mesmo numero de machadeiros de vespera; á 2a. tentativa correspondeu uma ordem terminante:

— Siga para onde o escalei!

Esses dois assassinos e os nove demais conspiradores deduziram desses dois desastres para seus planos que a revolta fóra denunciada e todos partiram para o trabalho na intima certeza de que ao recolher seriam castigados... E quando as turmas regressaram ao acampamento, já noite, como de costume, os onze faltaram á revista do recolher: haviam desertado com rumo a Diamantino, que era a cidade mais proxima.

Immediatamente o chefe da Commissão telegrapha para Diamantino e para a ultima estação antes inaugurada no sertão — Juruena — onde estava aquartelado um destacamento para vigilancia e aproximação dos indios Nhambiquaras. Fórmase um pelotão sob o commando do tenente Mello, para captura dos foragidos e este parte no encalço delles.

Após alguns dias de marchas forçadas, parando apenas para comer a *matula* dos *sapiquás* á beira dos correços, volta o tenente Mello ao acampamento com a sua escolta, conduzindo presos os onze revoltosos e trazendo o inquerito escripto a que procedera o tenente

commandante do destacamento do Juruena. Por este documento verificou o chefe da Commissão toda a trama a que estava ligada aquella deserção. Ao serem intimados a que se rendessem, os desertores, na supposição em que se encontravam de estar o seu plano descoberto, abriram-se em confissões que não lhes foram exigidas, para se innocentar e para atirar a responsabilidade de sua insubordinação aos iniciadores da conspiração.

Russinho, typo lombrosiano bem caracterizado, com seu aspecto humilde e traiçoeiro, tenta repellar a paternidade da concepção do movimento sedicioso, e com voz melliflua, olhos sempre baixos fitando o solo, incapaz de olhar de frente — negação mais perfeita da altivez e da tranquillidade de consciencia — nega tudo.

O tenente Mello interroga o seu machadeiro, expondo-lhe a estranheza da attitude que tomara pretendendo assassinal-o. A prevalecer a doutrina que o soldado tentara pôr em pratica, seria ainda mais licito que o ex-futuro assassino, agora prisioneiro, pagasse com a vida sua ousadia!

O soldado está immovel mas não nega, ao contrario confirma sob sua palavra todos os detalhes apurados pelo inquerito, inclusive a parte saliente que lhe estava reservada. E' um typo de caboclo claro, alto e forte, nenhuma timidez, character rancoroso mas decidido, capaz de commetter o mais perverso dos crimes, mas incapaz de fugir á responsabilidade de seus actos. Fita o official e sem arrogancia, porem deixando bem nitida a convicção de sua affirmativa, responde-lhe:

— Seu tenente, eu ando tão *damnado* que, mesmo que V. S. fosse meu pae, ainda assim eu era capaz de fazer a mesma coisa!

Reconduzidos os desertores ao acampamento, como exemplo disciplinar e por justa precaução passaram elles amarrados algumas noites seguidas, castigo a que eram submettidos logo após a ultima refeição distribuida, quando voltavam do serviço diario da picada.

Ao cabo de uma semana, o chefe da Commissão, não obstante a ponderação do tenente Mello, determinou que cessasse esse castigo e até alguns annos depois aquelles mesmos revoltosos continuaram a frequentar a mesma escola do dever...

MAJOR AMILCAR DE MAGALHÃES.



O roteiro numero 13

... Conto de Jean Renaud ...

ELES zombam, é claro, porque nada sabem, nos seus escriptorios fechados, do que seja a vida da floresta, que só conhecem através dos relatórios officiaes. Como se um relatório official ousasse algum dia fallar a verdade! Quando se chega a contar que se foi derrotado, não pelo indigena, não pela fome, não pela sede, mas pela floresta que se ergue ameaçadora, com os seus espiritos maus, os seus genios apavorantes, elles riem desbragadamente, e essa gargalhada é tanto mais vexatoria quanto é certo que se não pode materialmente confirmar as proprias historias.

Que fazer ? Não é possível levar as provas no bolso, como se leva uma lasca de qualquer madeira exotica... Então, elles ficam a cadenciar o seu riso estúpido

e satisfeito ; depois, porque se julgam superiores aos outros mortaes, porque zombam dos que chamam os *torna-viagens*, porque nunca sentiram medo na calma burguezia dos gabinetes, onde as pás dos ventiladores bracejam no ar, refrescando-lhes os craneos cheios de algarismos, formulas e preconceitos, depois dizem :

— Tudo são visões ; a febre fatigou-o ; vá repousar em Lang-Bian, onde o clima é muito ameno, muito calmo, ou na praia de Doson. Uma outra missão vae partir para dar continuidade aos seus trabalhos ; será, decerto, mais favorecida pela sorte. Quando estiver rijo e sadio, poderá reunir-se-lhe, porque o senhor bem sabe : entre nós, a floresta é uma brincadeira...

Julgam-n'a dess'arte, com tal leviandade, porque não a conhecem ; de resto, são perfeitamente perdoaveis. Quem seria capaz de ouvir bruscamente a floresta, tal

como ella é no extremo sul do Annam, onde o Mé-Kong cascadeia de corredeira em corredeira, até ás baixas planicies em que surge o Tulé-Sap a rugir como um oceano ; quem seria capaz de ouvir, sem olhar para o narrador como para um doente ? Mas que querem ! os nossos patricios, no fundo, são apenas ignorantes e pretenciosos. Surgem directamente da metropole, installados nas funções de engenheiro-chefe porque foram felizes em qualquer traçado lá para as bandas da Floresta Negra ou das Ardenas ou, melhor, porque dirigiram qualquer industria importante, de Lille ou de Bagnères ! Então, quando é assim, repito que elles nada sabem, nada de nada...

Entretanto, acho-os altamente condemnaveis quando querem fingir de espiritos fortes, ao voltarmos, nós outros, com essas caras lastimaveis, cujos traços a flo-



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

POR UMA COMBINAÇÃO ENTRE ESTA EMPREZA, A LIVRARIA FRANCISCO ALVES E A SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, SERÃO POSTAS SIMULTANEAMENTE Á VENDA EM PORTUGAL E NO BRASIL AS OBRAS DE AUTORES BRASILEIROS E PORTUGUEZES, EDITADAS POR AQUELLA EMPRESA EDITORA.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JOÃO DO RIO

Rosario da Ilusão

Neste livro admiravel, o genio do grande chronista e novellista nacional apresenta-se no zenith do seu esplendor. Nunca a arte consummada do extraordinario artista produziu paginas de tão alta philosophia e de tão fulgurante estylo.

Summario do ROSARIO DA ILLUSÃO:

O homem da cabeça de papelão — A verdadeira historia do vélo d'oiro — Pavor — A felicidade de Clodomiro — Sonho — Sombra — Maria Magdalena — O Club dos optimistas — Pombo do mar — Palavra da machina — O anjo — Fumo — Lazaro.

1 volume 4\$000



4\$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Scenas do Seculo XVIII em Portugal. . . 4\$000

DR. J. B. N. GONZAGA FILHO

Sirena

Romance em prol da cultura physica. . 4\$000

O illustre romancista brasileiro faz neste seu novo

romance a mais atrahente apologia do sport. Este é um livro certamente destinado a um extraordinario exito e que corresponde a uma activissima e salutar voga da cultura physica.

EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram

Historias para crianças.

1 volume illustrado 2\$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal 4\$000

JULIO DANTAS

D. João Tenorio 4\$000

Mulheres 4\$000

Espadas e Rosas 4\$000

Como ellas amam 3\$500

Um serão nas Laranjeiras 3\$500

Rosas de todo o anno 1\$000

Carlota Joaquina 1\$500

" 1023 " 1\$000

A Castro 2\$000

Mater Dolorosa 1\$500

O primeiro beijo. 1\$500

Abelhas Doiradas

A ultima obra do eminente e glorioso escriptor acaba de ser posta á venda em uma linda edição, ao preço de 4\$000

Summario das ABELHAS DOIRADAS:

A bengala de Mme. Z — O prazer de morrer — Raquel — O retrato da Viscondessa — Um drama — A descendencia de Brummel — Eutanasia — O pai-nel das almas — Manoela — Os pés de madame X — As tres nodoas de sangue — A saudade — O duelo das mães — O morto — Dona Feliciano de Milão — A carriça — O povo — Arte de enganar mulheres — Sagres — A marquezia velha — O mordomo mór — As garças — Um homem feliz — A musa do soneto — Nun' Alvares santo — Lei de Lynch — Juca Mulato — O espectro — Os guerreiros do Apocalypse.



Julio Dantas

ALFREDO APELL

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Contos Populares Russos

Tradições do povo portuguez e brasileiro, comparadas com o folklore estrangeiro . . . 4\$000

resta tão bem sabe accentuar e transformar. Só conheci um que ouviu tudo sem rir ; de resto, esse foi mais curioso do que os outros. Depois de chamar de visionários os que escaparam do roteiro n.º 13... Com o roteiro n.º 13... ? Que era isso ?... Já lhes direi o que era. Comtudo, estou certo de que ouviram falar. Dizia que, chamando-os de visionários, elle assentou em recommençar a campanha com outra expedição. Nunca mais voltou !

Desde então, quando se falla dessa aventura e desse roteiro aos homens da direcção de Hanoi e de Saigon, que tomam por effeminados os que hesitam em affron- tar a solidão de certos recantos de Yunnan ou da região de Moïs, elles respondem :

— Oh! perdão, não é o mesmo traçado, não é a mesma floresta... Apre ! a floresta do sul e o roteiro n.º 13 são coisas muito diversas !

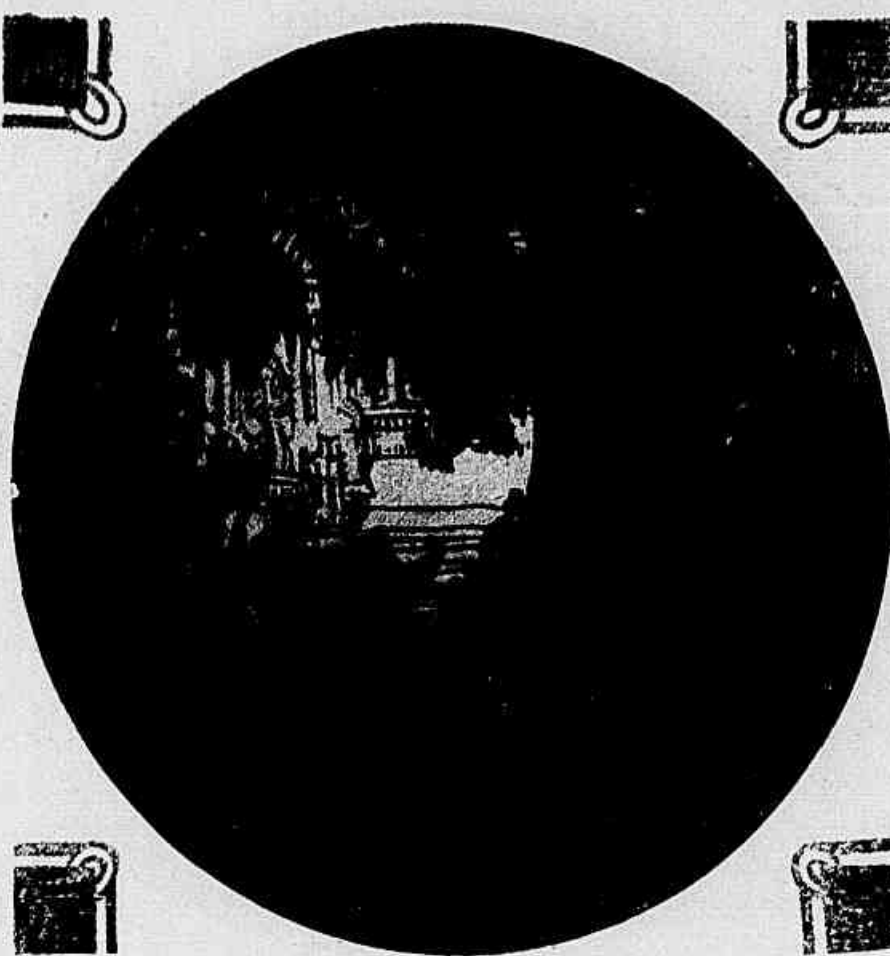
Fazem-me rir : « Não é a mesma floresta ! » Como se, em toda parte, não fosse ella a mesma, a floresta extremo-oriental, com sua vegetação cerrada, no constante esforço da lucta que a angustia ; da lucta em que os mais fortes esmagam os mais debéis, cuja podridão logo começa a servir de humus fertilisante, onde os vencedores haurem novas forças para lutar ainda e para crescer mais, sempre mais, na conquista do ceu amplo de luz e de vida ! Como se ella não fosse, de Lao-Key ao Mé-Kong e do Laos a Sião, a feiticeira que attrae pelo mysterio perturbador da sua virgindade, pela tenra doçura da sombra glauca, quasi palpavel, que escorre das folhagens, nunca transpostas pelo sol, sobre os troncos enormes e lisos como os magestosos pilares de uma cathedral !

Sim ; porque a floresta nos attrae, nos prende pela vontade, pela imaginação e pelo corpo ; depois, quando nos possui integralmente, da cabeça aos pés, ergue-se e torna-se em megera, como se quizesse vingar-se por se haver despido muito ou por muito se ter entregado... Nesse momento, ella não mais nos abandona. Sabe que é a mais forte porque luta com as superstições que paralysam qualquer impeto ; com as lendas que perturbam a calma do somno, e com os genios que se nos installam á cabeceira, os espiritos maus da febre da floresta ; tal successão de factos dura até o momento...

Até o momento em que se desenrola o drama do roteiro n.º 13, que é exactamente igual a outros dramas, de que varios officiaes do serviço geographico e muitos engenheiros como nós foram victimas nessas regiões, porque torno a dizer que a floresta é a mesma em qualquer parte, na zona extremo-oriental.

De resto, tal drama levou o roteiro n.º 13 ao mais completo abandono...

Era famoso entre os mais famosos esse roteiro, cuja audacia havia transtornado a tal ponto os serviços competentes de Hanoi e de Saigon que estes não he-



sitaram, contrariando embora os seus habitos (tratava-se de uma empreza dirigida por civis), em conceder-lhe o seu apoio mais effcaz e mais official... Conheço

alguns que se recusaram a tomar parte na primeira missão, porque o numero 13 os impressionava desagradavelmente. Sei de outros que recuaram deante da travessia de toda essa immensidão de floresta, cujo segredo apavora.

Mas corra apenas um anno, e o roteiro havia devorado, quasi por completo, duas grandes commissões, cujos sobreviventes voltaram com os olhos fixos, extranhamente parados, e narrando historias desoladoras :

— Nada se pode fazer. A floresta defende-se.

Succedem-se coisas por tal modo graves que os indigenas desertam o acampamento, e os europeus são atacados de delirio...

— Ora ! a febre da floresta ; é normal...

— Não ; não é a febre...

— Então que é ?

— Forças desconhecidas que paralysam a vontade ; influencias quasi materiaes, que ninguem sabe definir... factos que derrubam ; é terrivel...

Eu estava lá quando chegou Jacques Landet, Viram-n'o alguma vez ? Muito bem. Então, tornem a ver, como é preciso que se reveja, esse homem solido, agil como uma serpente, com o seu corpo esbelto,

Rio Grande do Norte, NATAL, 10 de Outubro de 1920.

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHOS



A presente tem por objecto communicarvos que, soffrendo ha annos de molestias de origem syphilitica e usando inumeros remedios sem resultado algum, resolvi, por mim mesmo, usar o vosso prodigioso ELIXIR DE NOGUEIRA do Phmco. Chco. João da Silva Silveira, o qual com poucos vidros curou-me radicalmente,

Junto a esta vos envio meu retrato como prová frisan- te do que acima fica dito.

JOSÉ VICENTE DE ARAUJO.

Typographo.

(Firma reconheci- da).



ALEM DA ALTA QUALIDADE QUE OS CARACTERISA, OS NOSSOS MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS SÃO INCOMPARAVEIS EM PREÇO, ELEGANCIA E DISTINCÇÃO.

ASA UNES

65 -- RUA DA CARIOCA -- 67 -- RIO

os seus hombros largos, o seu pescoço de touro e os seus fortes maxillares de luctador. Paris nol-o remettia como director, com a missão especial, consoante ao que se affirmou depois, de recommençar o roteiro n. 13 e fazel-o avançar custasse o que custasse.

Explica-se : a usina resolvera tentar a sorte desse roteiro como se tenta o jogo da bolsa. Aqui, a cartada era colossal : fortunas e fortunas sem calculo possível rolariam no caminho de Angkor até Bassac, e de Bassac até ao mar, no roteiro que atravessaria florestas e florestas de ebano resistente, de sandalo precioso, de camphora delicadamente cheirosa ; no roteiro que entregaria á vida os templos enormes, que dormem em regiões ainda inexploradas e cuja descoberta provocará tal revolução no mundo da arte e do turismo que nem mesmo se pode prevêêr o seu alcance...

Digo «provocará» porque não é occorrença que esteja para acontecer amanhã ou depois,

Portanto, havia taes sommas a ganhar para a usina que Landet reviu cuidadosamente os estudos e, uma noite, depois da sesta, reuniu-nos a todos que estavamos sob a sua direcção.

Sem phrases vans, deu-nos parte do seu projecto.

Alguns sobreviventes das duas ultimas aventuras ergueram a voz, fallaram de «loucura culposa», pronunciaram palavras vagas : espiritos... molestias mysteriosas... superstições perigosas.

Landet sacudiu os hombros, affirmando que «ainda que existissem os genios da floresta, seria preciso vencê-los como é preciso vencer todas as superstições», e decidiu que a sua expedição seria apenas composta de tres europeus, elle e dois engenheiros voluntarios. Eu fui um destes dois, porque nunca tive medo de coisa que os meus olhos tenham visto.

Um mez depois, estavamos em Angkor com cem indigenas cambodgeanos...

Logo em seguida á retomada do roteiro, a partir de Angkor-Thom, como se a permanencia nessa floresta, onde adormeceram os templos, acalentados pela voz dos bonzos que cantam a lenda do Rei Leproso ou a do Deus Siva, despertasse nelles os temores ligados ás superstições da região Khmer, os cambodgeanos se recusaram a proseguir na direcção do Prea-Viar, da qual tão pouco se sabe que tanto vale dizer que se não sabe nada.

Deixaram-nos talvez porque tiveram medo ás elevadas torres de Angkor-Vat, erguendo-se quaes monstruosos fantasmas no céu phosphorescente da noite tropical ? Talvez porque os bonzos — nossos irreductiveis inimigos — lhes teriam vaticinado as peores torturas dos genios da floresta, cujos retiros iam os insolitamente violar ?

Em duas palavras : no Prea-Viar, havia vinte e cinco desertores da expedição.

Entretanto, só ahí é que se trabalhou de verdade ; e confesso que, no sopê desse penhasco siamez, em cujo cimo, deante do céu rubro e dourado, se perfila o templo inacessivel, já não me sentia o mesmo... Oh ! de modo algum...

Na floresta onde se perdem as barracas dos exploradores, ao longo dos pantanaes que assistem á esplendida e lenta agonia dos lodões, ao lado das muralhas em que, ás horas violaceas do crepusculo, caprichosos contrastes de luz e sombra fazem viver as Apsaras dos baixos-relevos, presente-se tamanho mysterio que a gente se deixa irresistivelmente commover por sua apavorante influencia. Mas logo se reage, e a vontade retoma o seu posto predominante ; de resto, o cansaço é tal que se adormece inteiramente prostrado, após um dia perdido no manejo da alilada ou do transito. Dorme-se sem sonhos, sem pesadelos, até o momento de achar-se a gente, ao fim de tres mezes de marchas, de contramarchas, de voltas e de trabalhos, deante de uma floresta que, de repente, se ergue ameaçadora e terrivel.

Cincoenta homens, apenas ! Tudo o que sobrava, nem mais um só ; isso porque, á proporção que caminhavamos, verdadeiro panico se apoderava dos indigenas do Cambodge. Não são talhados para semelhantes aventuras esses homens tão melancolicos e impressionaveis. Supersticiosos como ninguem imagina ! A ponto de se ter vontade de bater-lhes... Todas as noites, tocando rhene (especie de flauta de bambú), tinham elles por costume repetir certa lenda que lhes haviam contado os bonzos de Angkor — bem dizia eu que eram estes os nossos peores inimigos — e onde se tratava de uma região como, por acaso, aquella que exploravamos, região em que se erguia, estranho por seus adornos, por suas esculpturas, por sua construção á margem de um lago pantanoso, sem limites, cuja agua, ao cahir da noite, se transformava em fogo liquido, um grande templo guardado por certo cão da fabula regional e contemporaneo de povoações ha tanto tempo desaparecidas que nem mesmo os velhos bonzos de Pnom-Peh ou de Angkor-Vat lhes sabiam a epoca de esplendor e triumpho. Ninguem podia habitar o templo sem enlouquecer, desandando furioso pela floresta impenetravelmente mysteriosa, nem podia qualquer pessoa vêr o cão, simplesmente vêr, sem perder a vida algum tempo depois.

— Tolices, decerto ; entretanto...

Em pouco espaço, só por cantarem todas as noites essa lenda, os indigenas do Cambodge acabavam sentindo a nevrose de tal ameaça, e desertando. Ficaram conosco apenas os mois, homens mais rudes e menos accessiveis ás superstições da terra...

Pouco importava ; lutou-se vigorosamente contra a barreira, talhada em alcantil, da aggressiva floresta. Sim ; lutámos dias inteiros, semanas a fio, e ella a defender-se. Afim de impedir-nos o caminho, agarrava-se a nós com toda a força dos seus espinhos, das suas lianas e juncos, ou fingia ceder-nos, dadivosa e facil, para abrir-se, de subito, em covas que nos enguliam até ao pescoço. Assim mesmo, contra todos os males, resistindo á trahição dos genios invisiveis, continuavamos lentamente a avançar.

Correu-nos por tal forma a expedição até a noite — eu poderia viver cem annos sobre outros cem annos que nunca me esqueceria tal passagem — até a noite

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

TOILETTE DURANTE A TEMPORADA DE THEATRO
COM HORA MARCADA.

CREME DE LUDOVIG
VEGETAL



O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branca, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, pannos e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem qualquer molestia da pelle.

Para a pelle e cabelo usem os productos de Mme. Ludovig.

OS INSTITUTOS LUDOVIG no Rio de Janeiro e São Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas a pelle ou cabelo.

que lhe sejam dirigidas sobre a pelle ou cabelo. Temos tintura de Henné em todas as cores em liquido e em pó, garantida. Loções para o cabelo, impedindo a sua queda e a caspa.

RUA URUGUAYANA Nº 11 — SOBRADO

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL RUA DIREITA Nº 55 — B

SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

que nos viu chegar a essa planicie immensa, em cujo meio, bem ao lado desse lago extranhamente verde, se erguiam torres enormes, que podiamos, de longe, distinguir nos menores detalhes, mas cuja massa compacta era tão impressionante que um de nós, insensivelmente, chegou a cahir de joelhos para admiral-a...

Em seguida a esse instante de pasmo, continuámos a avançar ; a cada passo que davamos, melhor distinguíamos as muralhas, as torres, sobretudo duas estatuas monumentaes, que guardavam o solemne portico da entrada e que, a distancia, eu havia pensado serem as figuras rituaes das Najas de sete cabeças.

Nada existia nellas, entretanto, que se assemelhasse á serpente sagrada, cujas cabeças são dispostas em leque sobre o pescoço entumescido como para romper-se. Eram ambas esculpidas sobre o mesmo desenho, e nunca tinhamos visto outra igual.

Landet parou bruscamente, com as mãos espalmadas na testa, em quebra-luz.

— Olhem o perfil da estatua á direita. Não é o perfil da Naja. Venham para aqui, onde estou ! Que tal ?...

Olhei, remirei e respondi :

— Espera... Dir-se-hia que é o perfil de um cão.

— E' isso mesmo ; muito engraçado. Não sabia que os Khmers haviam usado o cão como motivo ornamental dos seus templos...

— Quem prova que este seja um templo khmer ?

— Nada ; tens razão...

Que demonio ter-me-hia então atravessado na cabeça a lembrança da lenda desse templo onde não se podia morar sem enlouquecer, e desse cão mysterioso cuja visão era mortal ?

Não sei ; digo-vos apenas que a influencia tellurica é pavorosa nessas regiões, quando se perlustram as suas terras, quando se lhe penetram as mattas e quando se vive entre os seus verdores que conservam cheiros acres, de occultas podridões.

(Conclue no proximo numero)



**EVITAM-SE
TRATAM-SE
CURAM-SE**
Todas as Doenças
DAS
VIAS RESPIRATORIAS
pelo emprego das

PASTILHAS VALDA ANTISÉPTICAS

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agencia geral : Srs. FERREIRA & WACHY, Rua General Camara 113, Caixa Nº 634, Rio de Janeiro.

GYMNASIO PIO AMERICANO
O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

RUA TEIXEIRA
JUNIOR, 48

Telephone :
1041
VILLA





AFFONSO XIII E O XADREZ

Em todos os tempos o jogo do xadrez foi considerado digno das mais altas inteligências e das mais eminentes personagens. Numerosos monarcas o têm jogado, lembrando em se fazerem respeitar como parceiros de primeira ordem.

O rei de Hespanha en-

guram os maiores enxadristas da península.

O joven soberano é, pelos modos, um adversario temível e muita gente, mesmo sem o espirito palaciano da lisonja, apostava por elle. Outro, porém, foi o heroe do jogo, o capitão de fragata Golmanzo que, pelos modos, infligiu ao seu real adversario um mate da maior belleza. E o soberano não só se resignou á derrota como felicitou entusiasticamente o vencedor...

Provavelmente, espera derrotal-o na proxima vez.

O ECLECTISMO DA MODA



Miss Rose Thatcher, que sabe ter, na sua pitoresca originalidade, verdadeiros rasgos de artista, combinou o recato das saias e a insolencia das calças, criando o mais encantador modelo de pyjama que se tem visto nos dias correntes.

tra convictamente nesse numero; e leva tão longe a sua paixão pelo xadrez que quiz, desta vez, tomar parte no grande torneio annual que se realiza em Madrid e no qual fi-

UMA HEROINA

Merece bem esse titulo de gloria a sra. Rosita Forbes. Para atravessar o deserto da Lybia, a oeste do Egypto, percorreu ella immensas distancias montada num camello, o que, para os «profanos», deve ser a coisa mais incommoda, mais desagradavel deste mundo. Além disso, duas vezes escapou milagrosamente de ser assassinada; apanhou uma febre tremenda; soffreu terrivelmente de fome e de sede... Mas ainda isso não é nada! Imagine-se que para atravessar certa região leve a sra. Forbes que se disfarçar em velha musulmana, envergando os mais enxovalhados andrajos e offerecendo o aspecto mais repugnante...

Da parte duma mulher, isto, sim, isto é que é heroismo!

JOACHIM GASQUET

Falleceu o mez passado, em Paris, o bello poeta Joachim Gasquet. Contava quarenta e oito annos. Era

natural de Aix-en-Proven-

AS DANÇAS AMERICANAS NOS SALÕES PARISIENSES



Avassallando o mundo inteiro com a sua langorosa elegancia, as danças americanas, amollentadas, cheias de meneios epilepticos, constituem hoje a diversão predilecta dos clubs cosmopolitas de Paris. O «shimmy», tal como aqui se vê, é furiosamente dançado nas rodas do «monde ou l'on s'amuse».

PARC ROYAL

Ultimas novidades da Estação

VESTIDOS DE BAILE, DE THEATRO E DE PASSEIO. --- MANTEAUX E SAHIDAS DE BAILE. --- PELLERES E FOURRURES. --- CHAPEUS-MODELO. --- CALÇADOS FINOS, ETC.

Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



ce. As suas primeiras tentativas literarias datam de 1900, epocha em que elle publicou uma plaquette, com o titulo l'Enfant. O seu primeiro livro de versos, dedicado a Victor Hugo, appareceu em 1901. Em 1903 appareceram os seus Chants séculaires, com hymnos á Vida, á Natureza, á Patria, etc. Em 1904, representou-se no Theatro Antigo, de Orange, a sua tragedia Dionysos. E nas vespas da guerra publicou Joachim Gasquet o romance Tu ne tueras point.

Joachim Gasquet bateu-se heroicamente, como official; e foi no campo das operações que elle escreveu as suas melhores obras: Les Hymnes, les Bienfaits

de la guerre, l'Art vainqueur e le Bûcher secret.

A MISERIA EM CONSTANTINOPLA

Ao que dizem todas as

correspondencias, a miseria assume actualmente, na capital da Turquia, aspectos extremos e nunca vistos.

O custo da vida subiu

VESTIDOS

Accepta-se o tecido, cobrando-se apenas o feitiço e as guarnições. **Atelier da CASA RATTO,** direcção de modista franceza.

1.º andar,
Rua Gonçalves Dias, 51.

tanto que não se compre-
hendo como os funciona-
rios e os empregados de
salários fixos em geral
podem continuar a man-
ter-se. Quanto aos pobres
estão reduzidos... inevitavel-
mente a succumbir a mo-
lestias determinadas pela
fome. A mortalidade nas
classes inferiores, sobretu-
do nas mulheres e crian-
ças, attinge uma proporção
nunca, em circumstancia
alguma, verificada. A men-
dicidade e o vicio osten-
tam-se por toda a parte.
Não se abre um jornal sem
se encontrarem denúncias
das negociações mais in-
fames e revoltantes.

E, em razão da incerteza
que paira sobre a sorte
de Constantinopla e da

Turquia, cessaram as tran-
sações com o estrangeiro,
o commercio está paraly-
sado e os bancos suspende-
ram todo e qualquer credito.

SHU CHE TCHANG

A Universidade de Pa-
ris acaba de conferir o ti-
tulo de doutor «honoris
causa» ao Presidente da
Republica Chinez, Shu
Che Tchang.

O actual chefe de Es-
tado chinez é poeta e his-
toriador de grande mere-
cimento. O seu livro A
China após a guerra da
Europa mereceu grandes
louvores pela sua clareza
e a visão nitida dum fu-
turo no qual se fundirão
e harmonisarão as duas
civilizações, a oriental e a



O rei
dos
Sabo-
netes

O melhor
para as
creanças

Entre os sabonetes fabricados no Brasil o
SANTELMO é, sem duvida, o mais hygienico,
inoffensivo e refrescante, por isso mesmo que,
sendo fabricado pelos mais modernos processos
scientificos, não contém substancias corrosivas.

Milhares de pessoas, que o usam diaria-
mente e não querem outro, têm reconhecido o
SANTELMO como o melhor sabonete para a
cutis, o que mais contribue para uma perfeita
e salutar hygiene. Por isso elle é o preferido
por todas as pessoas que desejam manter a sua
epiderme em permanente frescura e suavidade.

GUITRY
(PERFUMISTA)

— RIO —

DEPOSITARIO:
COMPANHIA CONTA PROPRIA LIMITADA

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

A casa onde se vestem todas as
CREANÇAS DO BRASIL



OFFERTA ESPECIAL
ROUPINHAS DE "JERSEY"

Para Meninos 17\$⁸⁰⁰ Para Meninas 24\$⁸⁰⁰

Casa Colombo

PARA BEM VESTIR

INVERNO

Alguns Preços:

Pellerine pura lã,
capuz forrado
25\$⁰⁰⁰

Costumes de
lã 28\$⁸⁰⁰

Sobretudos
29\$⁰⁰⁰ 33\$⁰⁰⁰

Roupinhas de
flanella 16\$⁸⁰⁰

Meias inglezas
4\$⁰⁰⁰

Gorros de lã
8\$⁰⁰⁰ e 10\$⁰⁰⁰

Chapéos de case-
mira
8\$⁰⁰⁰ e 9\$⁸⁰⁰

Pyjama de flanella
11\$⁸⁰⁰

occidental. E os jornaes
parisienses, noticiando a
distincção feita a Shu Che

Tchang pela universidade
referida, aplaudem-na ca-
lorosamente.

rios Furtado-Heine e medico
chefe dos Caminhos de
Ferro do Estado, de Fran-
ça, legou á Academia de
Medicina a somma neces-
saria para a instituição
dum premio quinquenal de
5.000 francos, para ser
atribuido ao medico fran-

cez ou estrangeiro que es-
creva a melhor obra sobre
cirurgia orthopedica.

O dr. Renard deixou a
sua importante bibliothe-
ca orthopedica ao Hospi-
tal das Creanças Doentes,
de Paris.

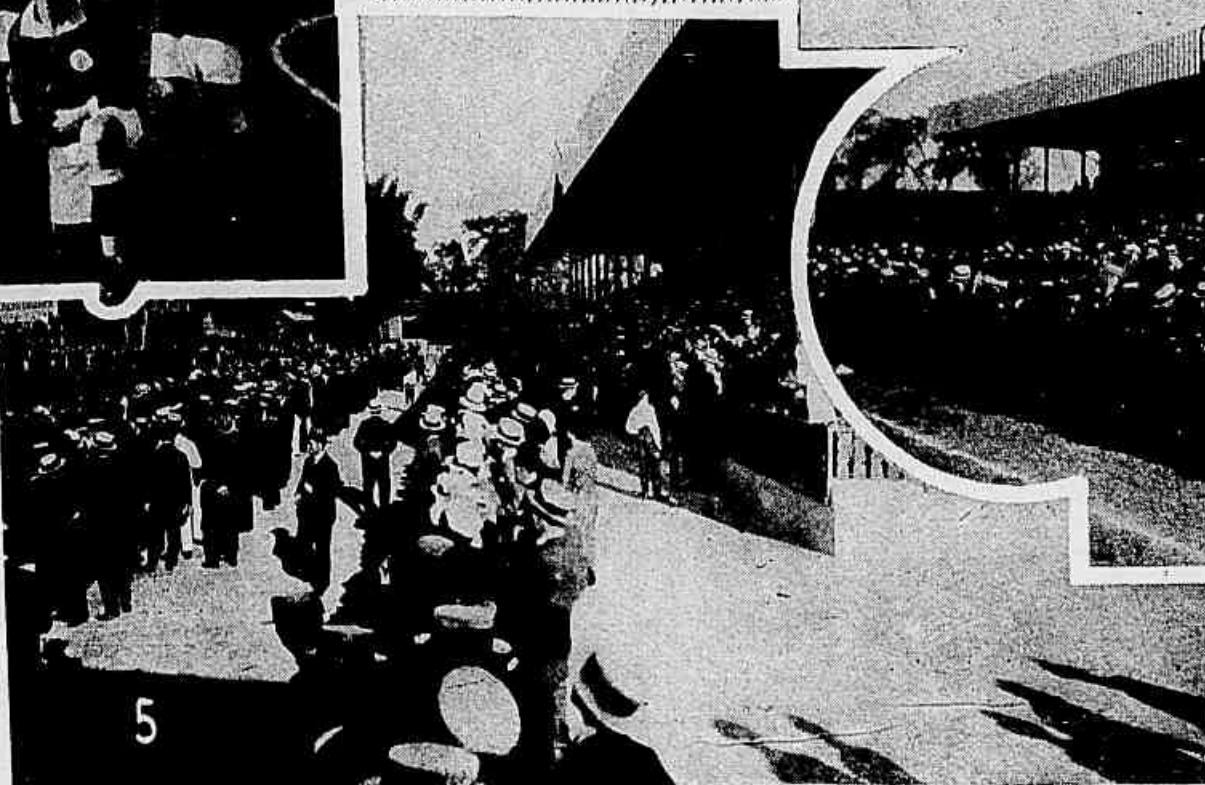
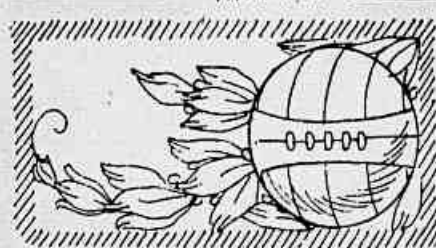
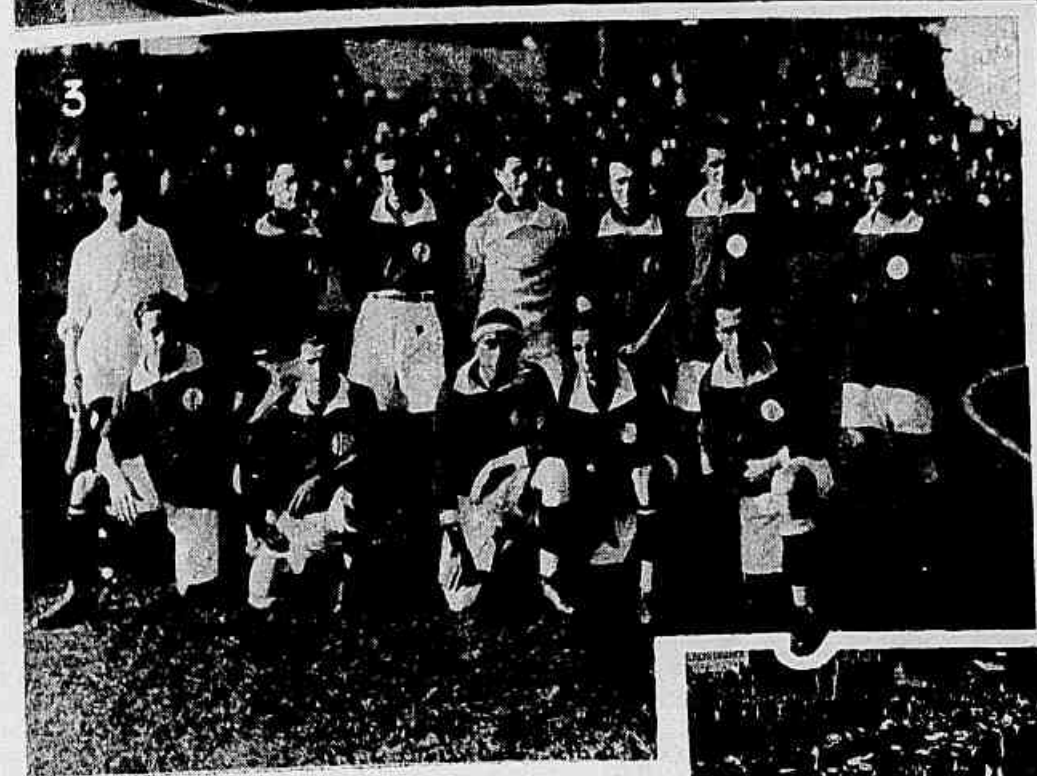
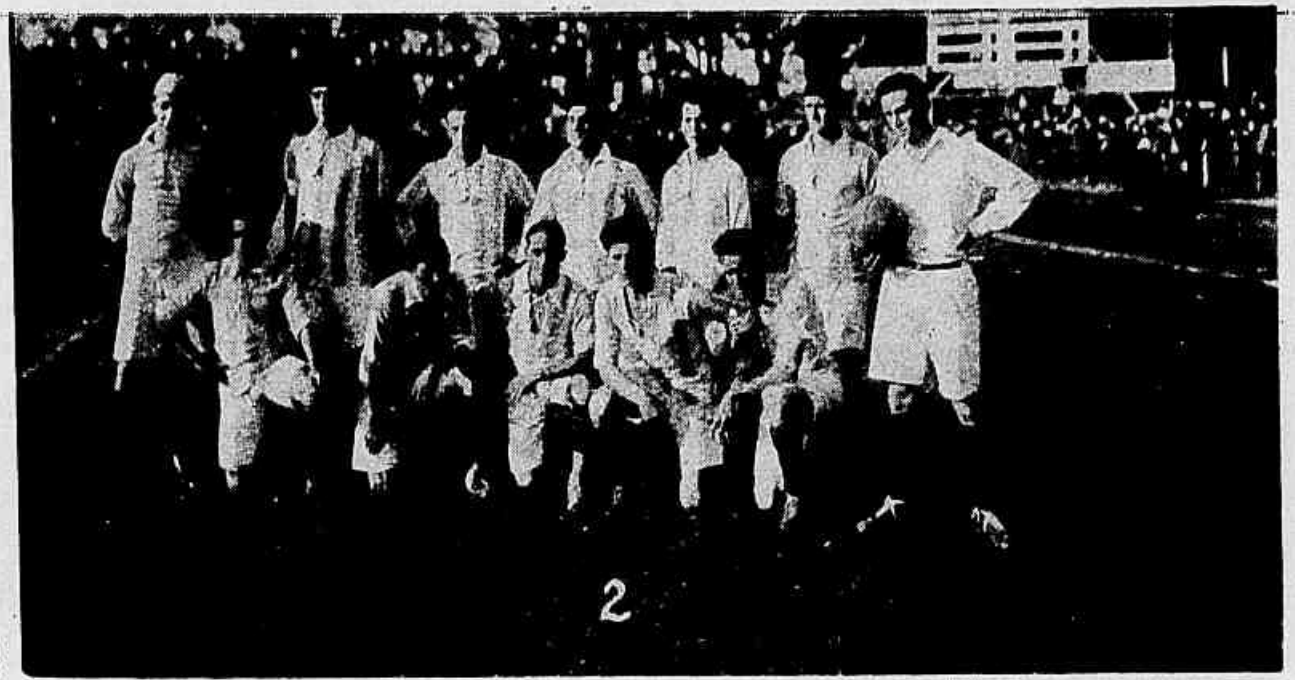
LEGADO DUM MEDICO

O dr. Renard,
cirurgião honora-
rio dos dispensa-

AZEITE GUARANY
SUPERIOR E PURO DE AZEITONAS
A MARCA MAIS POPULAR NO BRASIL EM
1920 SÓ O RIO CONSUMIU
1.800.000 LATAS
INUTILIZE AS LATAS VAZIAS

KOCHCIDINA
SUCCO DE AGRÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACO
FRANCISCO GIFFONI
PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.
DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE **FRANCISCO GIFFONI & CA**
RUA 1ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO.

A "Revista" em S. Paulo



Campeonato paulista de football

1, 4 e 5 — Tres vistosos aspectos das archibancadas, ao ser realizado o sensacional encontro entre os teams do São-Bento e do Palestra-Italia. 2 — O quadro do São Bento. 3 — O team do Palestra Italia, que sahio vencedor.

O PRIMEIRO PAGAMENTO ALLEMÃO

A somma de 150 milhões de marcos-ouro, oferecida pela Alemanha como primeiro pagamento antes do vencimento de 31 de Maio e por conta da somma de 1 bilhão de marcos-ouro foi assim constituída:

- 1º. — 11.675.000 dollars;
- 3.500.000 libras esterlinas;
- 22 milhões de francos francezes;
- 4 milhões de francos suissos;
- 12 milhões de francos belgas;
- 2 milhões de florins holandeses;
- 6.500.000 coroas dinamarquezas;
- 3 milhões de coroas suecas;
- 3.500.000 coroas norueguesas;
- 8.500.000 pesetas hespanholas.

O valor total das quantias acima, calculado pelas cotações de Nova York a 13 de Maio, elevava-se a cerca de 140 milhões de marcos-ouro, que podiam ser immediatamente entregues em cheques.

2º.—10 milhões de marcos-ouro, que podiam ser transportados immediatamente para o lugar que a

Comissão das Reparações houvesse por bem designar.

A IRLANDA E A FRANÇA

Respondendo a um artigo da Liberté, de Paris, o sr. Barry Eyon, o novo prefeito de Cork, definiu deste modo os sentimentos da Irlanda para com a Alemanha e a França:

«Podeis estar certos de que nunca recebemos coisa alguma da Alemanha, nunca. No entanto, podiamos ser germanophilos,

pois para isso tinhamos e por causa da politica anti-religiosa da França. A Irlanda é, na verdade, Inglaterra, nossa inimiga, um paiz profundamente ca-

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000.000\$000
Sede — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a praso fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

CORONA

A MACHINA DE ESCRIVER PORTATIL

E' tão leve que póde ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.



E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



Excellent farinha, de facilima digestão, muito bem aceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C^{IA}

RUA S. BENTO, 7

— RIO —

tholico e fortemente ligado á sua religião. Entretanto, nunca fomos germanophilos, mesmo porque os Allemaes são um povo de sentimentos baixos, sem a noção da honra. E a Irlanda de modo nenhum se afeiçoaria a semelhante povo...

SORRISOS DA HISTORIA

Alexandre Soumet dizia do genro, sabio linguista, porém pouco loquaz:

— E' um homem de grande merito: sabe calar-se em sete linguas.

A' Brasileira

Largo de S. Francisco, 38 a 42

Os mais elegantes artigos de Moda para o inverno.

Vestidos elegantissimos dos ultimos modelos parisienses.



A viuva do ex-príncipe real de Portugal, apesar de haver nascido nas terras democráticas da America, tem a sonhadora e fidalga belleza das ladies britannicas. A nossa gravura reproduz a Duqueza do Porto, já depois de viuva, na primeira photographia que tirou sem crêpes e véos de luto.

— Obrigado, mas é contigo e não commigo que este senhor deseja jogar.
— Mas vou ser batido...
— E eu? Não seria? Cedi o logar ao campeão do mundo e principiou a partida, cujo desfecho não a maior delicadeza — Quer ver? Vamos trocar.
Dando volta ao tabuleiro, trocaram os jogadores. E ao cabo de dez ou doze golpes Mounet Sully foi batido... outra vez.



E' a mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS na America do Sul.

ACOMPANHANDO ATTENTAMENTE TODAS AS PUBLICAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO, DA CONTA DE TODAS AS NOVIDADES EM

SCIENCIA, ARTE, MECANICA, THEATRO, CINEMATOGRAHO, PHILATELIA, SPORTS, VIAGENS, ETC.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

2 Romances, Contos, uma Comedia, Chronos, Charadas, Anecdotes, Grammatica Litteraria, Páginas de arte, Informações e conselhos sobre economia domestica.

MOUNET-SULLY JOGADOR DE DAMAS

O sr. Paul Gaulot conta,

O AMERICANISMO NOS ANNUNCIOS

num artigo de revista, as condições em que o grande tragico Mounet-Sully, que tinha a mania de jogar

admiravelmente as damas, foi batido, uma noite, no Café de la Régence: «Veio o taboleiro e começamos a pôr as pedras nas casas, quando um cavalheiro, aproximando-se rapidamente de Mounet Sully, lhe disse:

— Queira perdoar a ousadia... Mas desejava fazer uma partida com o senhor. Sou o campeão mundial do jogo das damas.

— Ouviste? disse Mounet Sully, voltando-se para

TOME

FERRO NUXADO

Para Augmentar a Robustez e Virilidade. Excelente Para Ambos os Sexos



ENRIQUECE O SANGUE FORTALECE OS NERVOS

mim — Mais um campeão do mundo. Não me atrevo a aceitar o desafio. Joga tu.



A originalidade americana, que tudo vae avassallando, demonstra-se agora, com verdadeira especialidade, nos meios engraçados de fazer propaganda. Ah! está esse bull-dog, de barrete e cachimbo, que percorre as ruas febricitantes de Nova-York, como annuncio ambulante.

OS QUE PENSAM

levou muito tempo a annunciar-se.

— Perdi! exclamou Mounet Sully, olhando com desespero as poucas pedras que lhe restavam.

— Não me parece... respondeu o adversario, com

Não ha maior impostura do que pretender governar os homens quando não tem para isso a capacidade devida.

XENOPHONTE

Dr. Albino Pacheco

MUDOU O CONSULTORIO PARA O Largo de S. Francisco, n. 25 (LADO DA EGREJA)

DAS 3 ÁS 6 HORAS

Telephones: (Residencia, Villa 2712) (Consultorio, Norte 3307)

A "REVISTA DA SEMANA" associará os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotéricos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes :

1 de... 15 milhões de pesetas.....	18.000 contos	1 de... 2 milhões de pesetas.....	2.400 contos
1 de... 10 milhões de pesetas.....	12.000 "	1 de... 1 milhão de pesetas.....	1.200 "
1 de... 5 milhões de pesetas.....	6.000 "	1 de... 500 mil pesetas.....	600 "
1 de 250 mil pesetas.....	300 contos		

A semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valôr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 % coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio ? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dádiva aos seus assignantes.

O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevem até 15 de Dezembro, participarão do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas 50.000.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITO NAS SEGUINTE PROPORÇÕES:

50 % para a centena; 10 % dividido pelas 9 dezenas; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas (200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)

COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1.º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Revista da Semana" para os seus assignantes será publicado logo que nos seja communicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja no decurso do proximo mez de Agosto.

DESDE 1.º DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID.

Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior Loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos



VILLA DE PARIS

A QUE VENDE MAIS BARATO



OS QUE PENSAM

A ignorancia é a noite do espirito, noite sem lua e sem estrelas.

CICERO

Nada destróe mais completamente as superstições

eis os meios de que um povo dispõe para ser poderoso e feliz.

WASHINGTON

E' preciso que o patriotismo, para ser verdadeiramente uma virtude moderna, obedeça ao sentimento da patria e ao da humanidade.

BARNI

A alma tem illusões como o passaro tem azas; são ellas que a sustentam.

VICTOR HUGO

Ha tres especies de ignorancia: não saber o que deveriamos conhecer; saber mal o que sabemos; saber o que nos cumpria ignorar.

LA ROCHEFOUCAULD

Quanto menos pensamos na nossa propria individualidade, tanto menos desventurosos nos julgamos.

CONDESSA DIANA

Os principios da moral são axiomas immutaveis como os da geometria.

V. COUSIN

do que uma instrução so-lida.

FÉNELON

A harmonia, a probidade, a industria e a frugalidade,

A virtude é o bom emprego do livre arbitrio.

S. AGOSTINHO.

O merecimento dum homem sempre se reconhece

pe'lo merito daquelles que elle frequenta.

LORD COLLINGWOOD

Louvar sempre moderada-

mente é um manifesto signal de inferioridade.

LEIBNITZ

Fazei o bem, sem que nenhum motivo de interesse pessoal a isso vos incite.

CONFUCIO

Da noção que temos de Deus depende a nossa maneira de conceber o destino do homem.

E. CARO

O amor da patria começa na familia.

BACON



MARAVILHOSO SORTIMENTO DE PELLAS

O QUE HA DE MAIS ORIGINAL E ELEGANTE Agasalhos em todos os generos e para todos os gostos

VISITEM A GRANDE EXPOSIÇÃO DE INVERNO DE **Ao 1.º BARATEIRO**

AVENIDA RIO BRANCO, 100

CAMISARIA

Moutinho & Cia
Av. Rio Branco, 134
TEL. 2346 RIO

GRAVATARIA

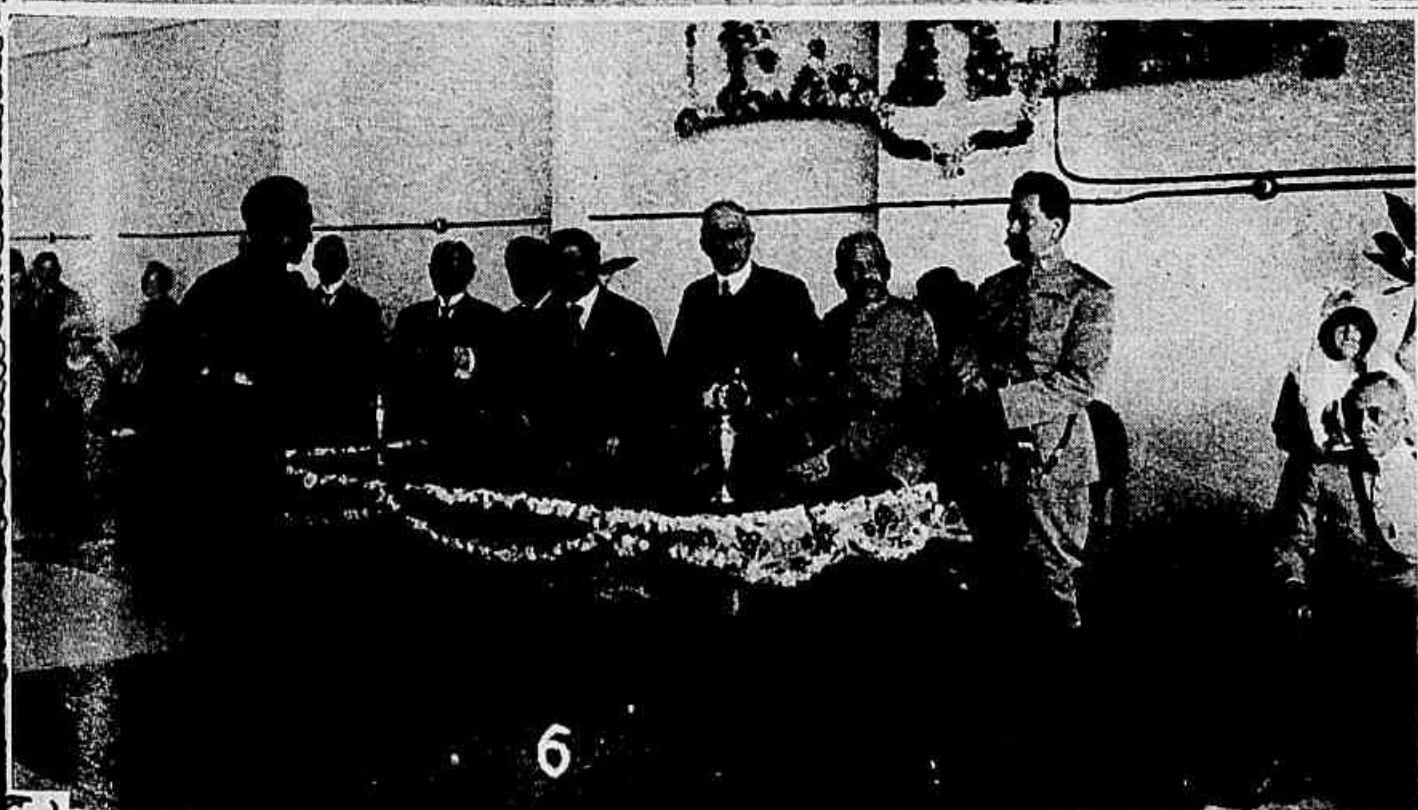
A marca MOUTINHO numa camisa ou numa gravata significa elegancia, bom gosto, a ultima palavra da moda.

A Camisaria MOUTINHO fornece-se dos mais reputados estabelecimentos de Londres e de Paris, que vestem os GENTLEMEN e os homens da moda.

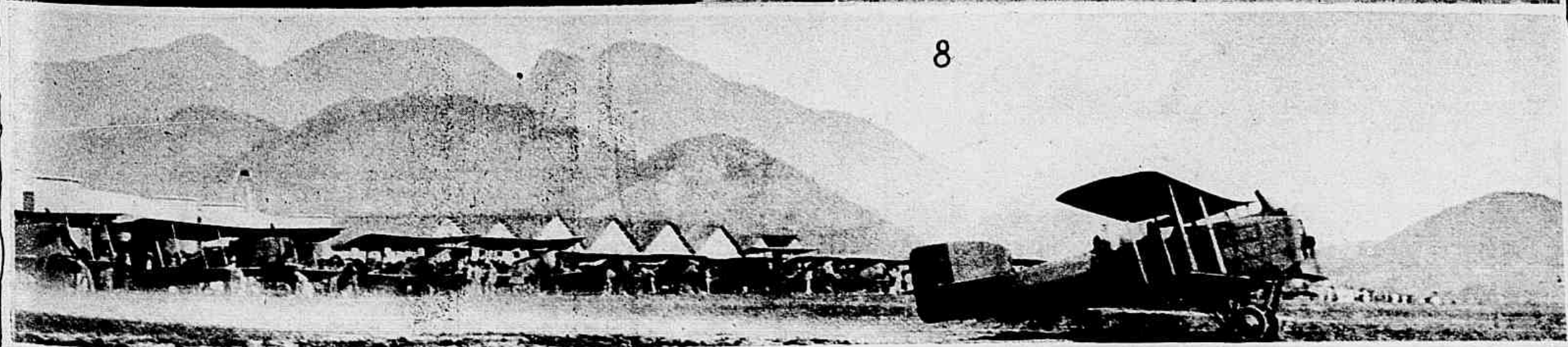


PELA CONQUISTA DOS ARES : a festa de aniversario da Escola de Aviação Militar

1



8



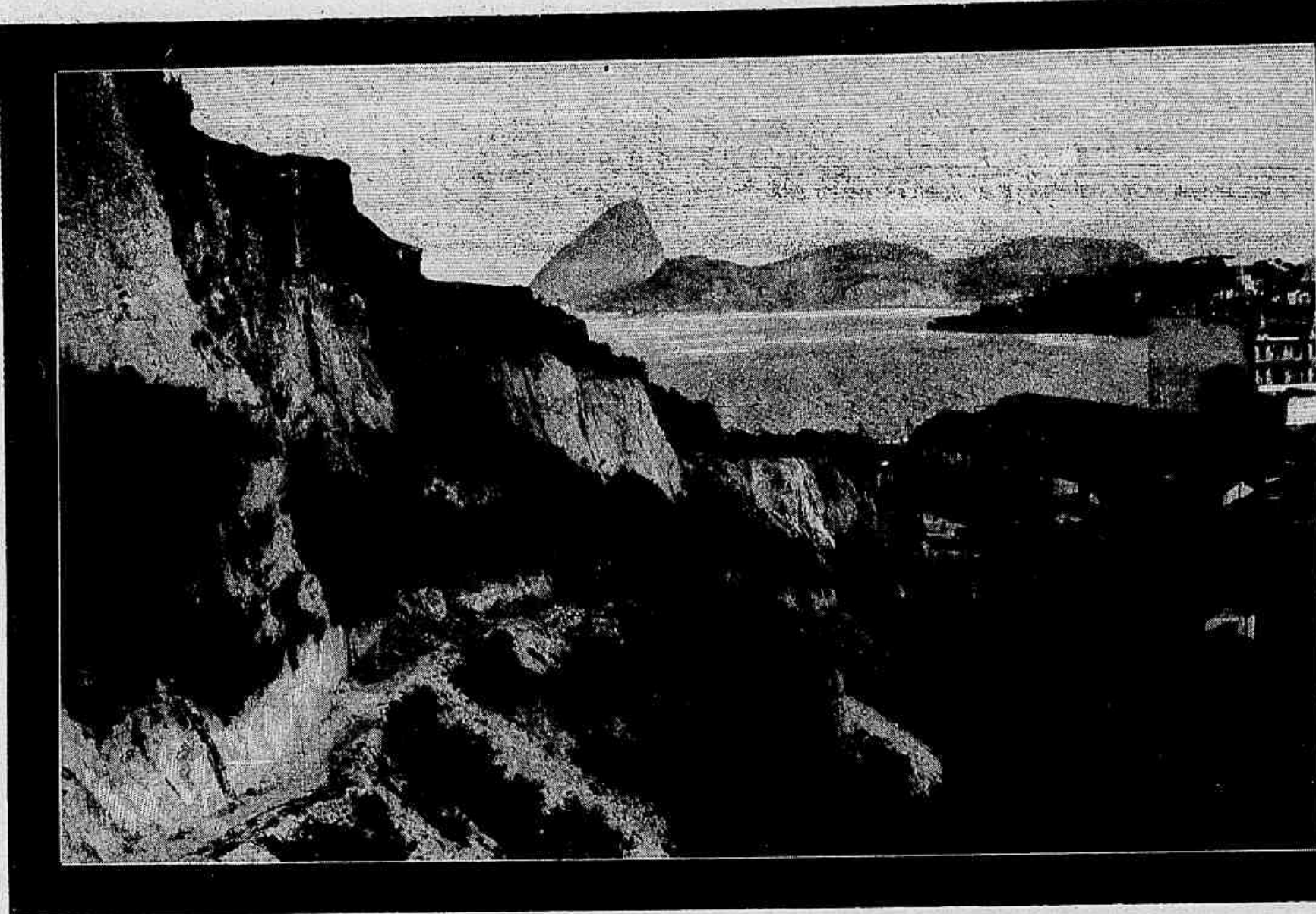
As festas do 2.º anniversario da Escola de Aviação Militar, que se revestiram de brilho excepcional, deram-nos exemplos admiraveis de quanto tem o Brasil avançado na difficil conquista do espaço; 1 e 2 — As praças da Companhia de Aviação, durante a cerimonia do compromisso á bandeira; 3 — O sr. capitão Marcolino Fagundes, representante do sr. Presidente da Republica, assiste á solemnidade; 4 — Os novos pilotos da Escola, em companhia das respectivas madrinhas; 5 — Alguns aparelhos do Exercito, alinhados deante dos hangars; 6 — O sr. ministro da Guerra tendo á direita os srs. ministro da Marinha e marechal Dantas Barreto e á esquerda os srs. ministro da Agricultura, marechal Hermes da Fonseca e capitão Marcolino Fagundes, faz entrega dos brevets aos novos pilotos militares; 7 — Senhorinhas que estiverem presentes ás festas; 8 — O decolage de um aparelho de bombardeio.

O Últimos dias do Castello

Um passeio à collina historica, antes da demolição

TAL como entre os antigos povos que davam os entes mais queridos em holocausto aos deuses, já se tornava necessario que o carioca sacrificasse algumas das suas reliquias historicas á belleza maior da cidade. A quem lhe recorda o passado, causa dó, com effeito, ver implacavelmente arrasado o morro do Castello, onde os historiadores assentam as primeiras fundações do Rio de Janeiro, pelo governador Mem de Sá. Mas não era possivel imaginar-se qualquer construcção futura, deante da monstruosidade esthetica que veio a ser, no trato dos annos, a tradicional collina do grande governador.

O Castello desaparecerá, talvez dentro de alguns mezes, e com elle dei-



O flanco do Morro, onde se desenvolve com maior actividade o trabalho de arrasamento.

postos e portões seculares e apparecia-nos o sitio historico onde a cidade achou o primeiro berço...

Na tarde côr de opala, que, para as bandas azues do oceano já começava a escurecer, o casario mais velho parecia, de uma velhice bondosa, que abençoava e sorri. O panorama circumdante, de extensas e modernas avenidas, fazia crescer-nos dentro d'alma um vago sentimento de respeito pelo morro tradicional, de cujos flancos se haviam gerado as bellezas do Rio, alongadas de um e outro lado, numa distancia a perder de vista...

Lá estava a velha ermida de S. Sebastião, cuja sombra religiosa protege os despojos do heroico conquistador Estacio de Sá.

Ainda hoje, em pleno



Vestigio da velha fonte que, pela primeira vez, deu agua encanada ao Castello.

O Lopes, que é o mais antigo morador do Morro, gosta de sentar-se na muralha da antiga fortaleza...

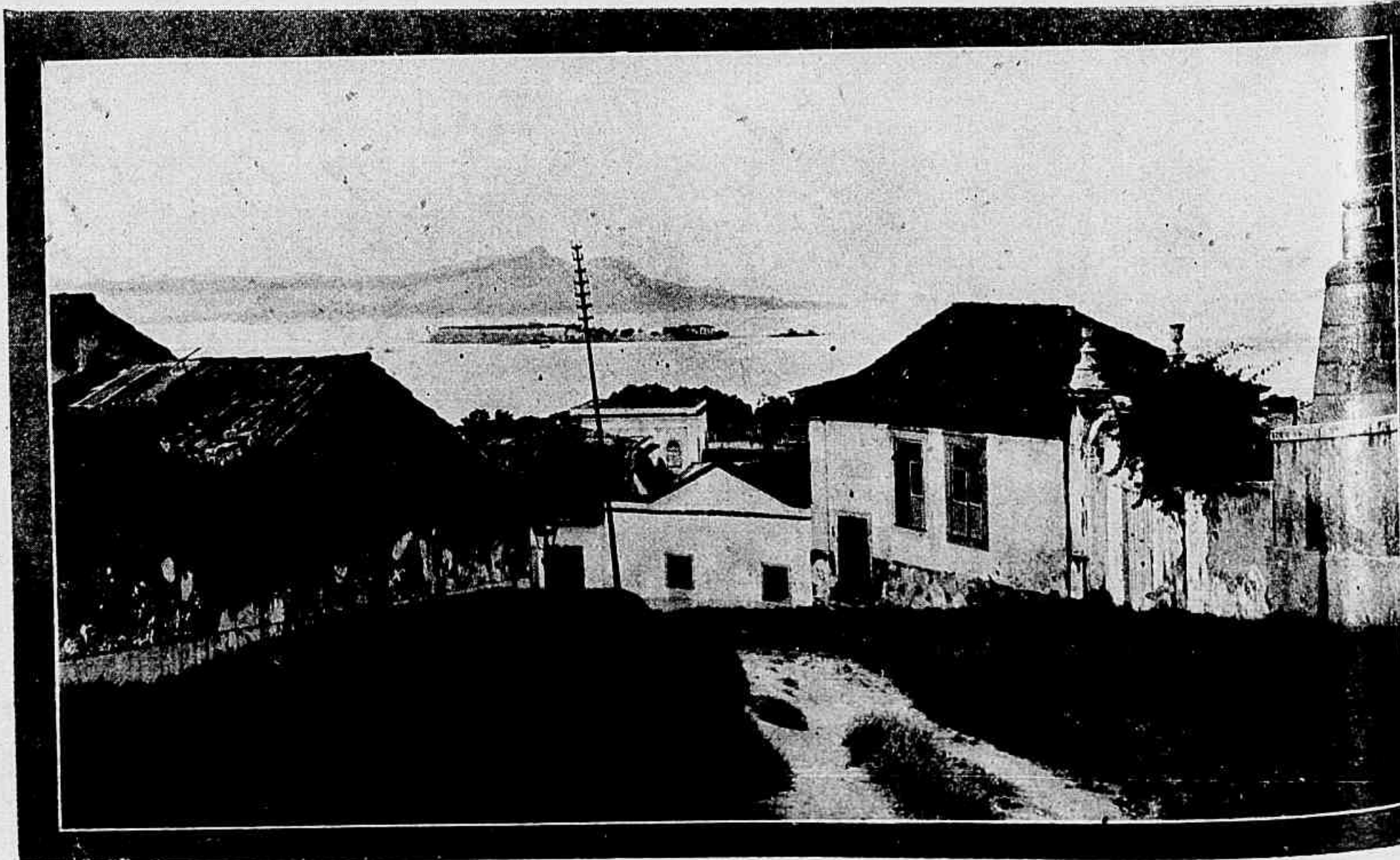
O alfaiate Jacomo e sua consorte, na velha casucha em que habitam ha quarenta annos.

xarão de existir muitos aspectos graciosos, verdadeiros thesouros para o chronista, mas prejuizo total para o reformador.

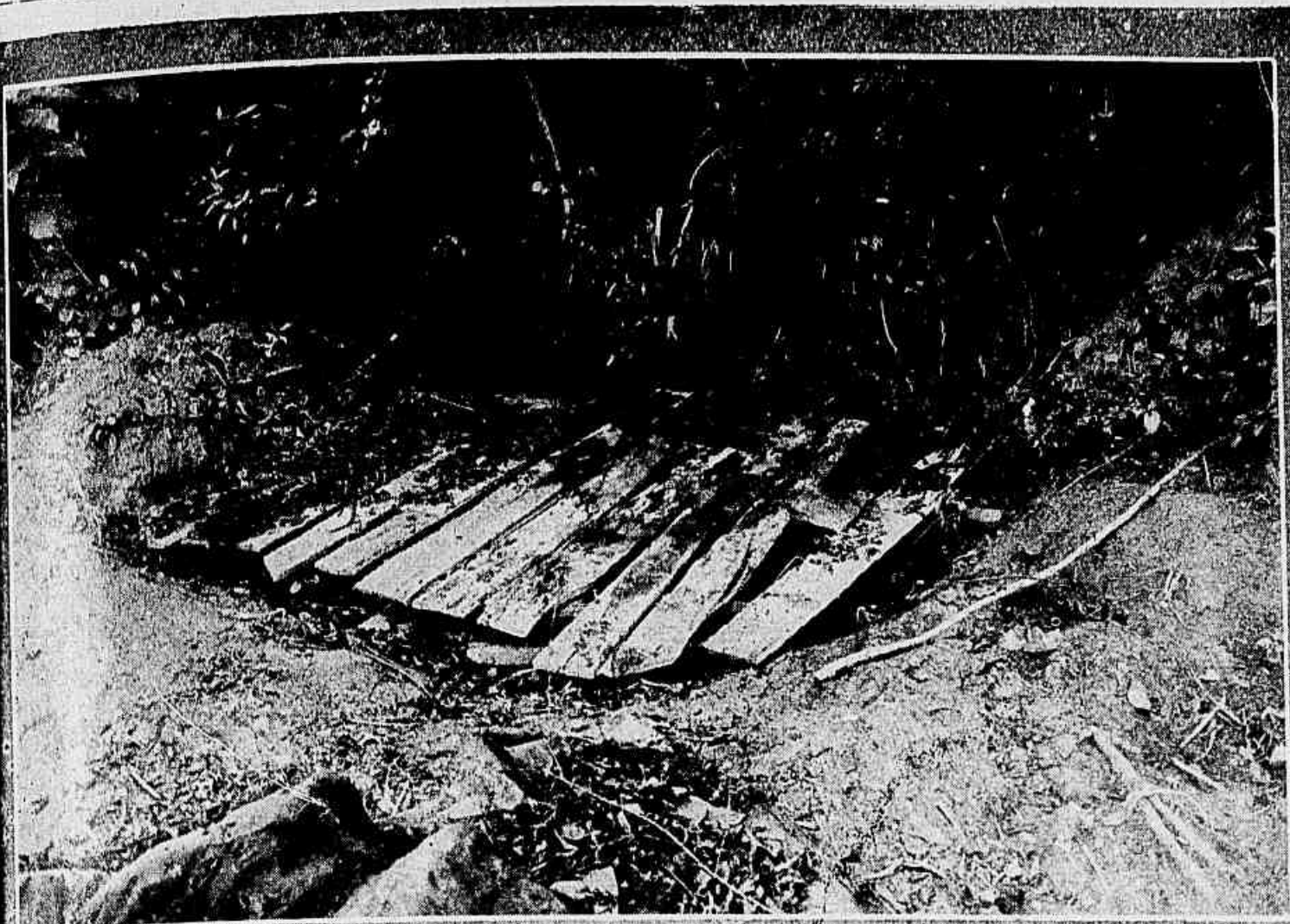
Antes de serem abruptamente talhadas as suas faldas, na obra, por errquanto destruidora, que vae abrir novas areas á amplidão da cidade central, o morro historico bem merecia uma visita detalhada, em que fossem, com vagarosos pormenores, fixados os seus aspectos de curiosa antigualha. As construcções colniaes, a gente que falla do outro tempo como dos dias que correm, as figuras pittorescas, tudo quanto ainda existe lá em cima daria margem a muitas annotações interessantes, mórmente pela facilidade que nellas se encontra, de vi-rem a ser, em breve, meras reminiscencias historicas.

Assim, lá fomos ao Castello, galgando a ingreme « Travessa da Misericordia », que dá para o mar e onde talvez tenham passado, ha quatro seculos, os primeiros e bravos moradores do logar.

Com poucos passos, estavam trans-



A mais antiga ladeira do Morro, que se suppõe o caminho usual dos primitivos moradores.



A famosa "Cova do Castello".

ulo do scepticismo, amedam-se ahi romarias de crentes, que vão pedir aos «badinhos» do Castello a protecção do contra os azares da vida. Uma ligeira vida, que os historiadores estão para es- reer devidamente, mergulha em sombra motivos determinantes da construcção capella, tal como succede ao mortal mento de setta hervada que victimou acio.

O primeiro heróe da cidade teria cahido transformando a erecção da ermida na piedosa homenagem? Ou fôra no as- to ao ultimo reducto de francezes e ta- yos, a capella teria surgido, como as ras, para exprimir a fé religiosa dos co- isadores?

No desencontro de opiniões, não ha dadeira precisão de resposta, e o que nsmitte a lenda é que no sitio onde hoje enta a igreja repousou Estacio de Sá, pois de ferido, no momento em que já tia correr-lhe nas veias o fogo atroz do eno. A construcção, como todos sabem, iniçada sob o governo de Salvador de primo do heróe, em 1578.

Adeante, dominando a bahia, tinhamos de os olhos o primeiro forte da cidade, construido no Castello por ordem do vice- Conde de Rezende. O portão de pesados entes, moldado no estylo colonial, é o que ta dessa reliquia historica; o mais foi nsformado em viveiro de gente, numa ta casa de commodos, que se estende as entradas subterraneas do antigo forte, de se fazia, outr'ora, o deposito das munições.

No vae-vem dos que passavam — lavadeiras carregando roupas, mens á volta do trabalho e crianças em desmedido berreiro — egava a entristecer a lembrança dos velhos dias heroicos, quando fortaleza vivia na repousada confiança do povo, com as suas boccas fogo dispostas em bateria.

Mais além, apontaram-nos a mais antiga morada existente no morro, datando de 1578, mas successivamente transformada nos nos de 1560, 1830 e 1860. O seu primeiro habitante foi o padre theus Nunes, que parochiou a egreja de S Sebastião.

No logar chamado «Cova da Onça» está um dos grandes mys- ios do Castello. Foi ahi que se localizou a entrada para o fabuloso pterraneo da Companhia de Jesus, onde se achariam thesouros es- teantes. Os doze apostolos de ouro massiço, occultos nas entra- as da terra pela avisada prudencia dos jesuitas, ao serem expulsos Reino e das Cclonias, não passavam a dar-se credito á lenda, de rte minima do thesouro incalculavel.

Aos fundos da casa que tem o numero 174 na praia de Santa Luzia, outra cova a que se attribue o mesmo caminho; mas, embora tenha excavação mais de quarenta metros, ainda não appareceu o menor stigio que possa dar asas á desalentada esperança.

O arrasamento do Morro faz reviver a cobiça antiga. Quem sabe o thesouro, afinal, surgirá das entranhas abertas da collina?

Tal idéa agita-se e borboleteia nas palestras, quando os morado- do Castello, á tarde, vão saborear o seu góle repousado. A maio-

ria dessa gerte, segundo averiguámos, é italiana, talvez na propor- ção de 70 %. Salvo parca meia duzia, o seu trabalho, distribuido pela cidade, torna-lhe penosa essa forçada ascensão de todos os dias.

Os homens quasi não variam de profissão, sendo, na sua gene- ralidade, peixeiros e vendedores ambulantes. Quanto ás mulheres, entregam-se á lavagem de roupa, com freguezia cá por baixo.

Em passos vagarosos, gozando a belleza da tarde, iamos percor- rendo as viellas do morro. Estivemos com o alfaiate Jacomo, que ahi mora ha quarenta e quatro annos, sem ter jamais adoecido.

— Sou, como as minhas agulhas, feito de puro aço.

Tambem o sr. José Gonçalves Lopes, funcionario do Deposito Naval, entra na conta das reliquias humanas do morro. Vive ahi vae para mais de cincoenta annos, com a memoria cheia de recordações do outro tempo, desde os factos do Imperio até os pri- meiros successos republicanos.

— Aos 11 de Novembro de 1889, affirmou elle com satisfação, vi ser inaugurada a primeira guarda nocturna do Brasil. Sim, senhor; assisti á solemnidade...

Mais adiante, disseram-nos o nome do mais antigo morador que se conhecia no Castello: era o velho Motta Lima, que viveu 93 annos.

Quando ainda existia o forte, muitos officiaes do exercito habi- taram o morro tradicional, e um dos seus moradores mais apontados foi o conhecido banqueiro Gomes Filho, cuja casa ainda lá está, transformada em escola.

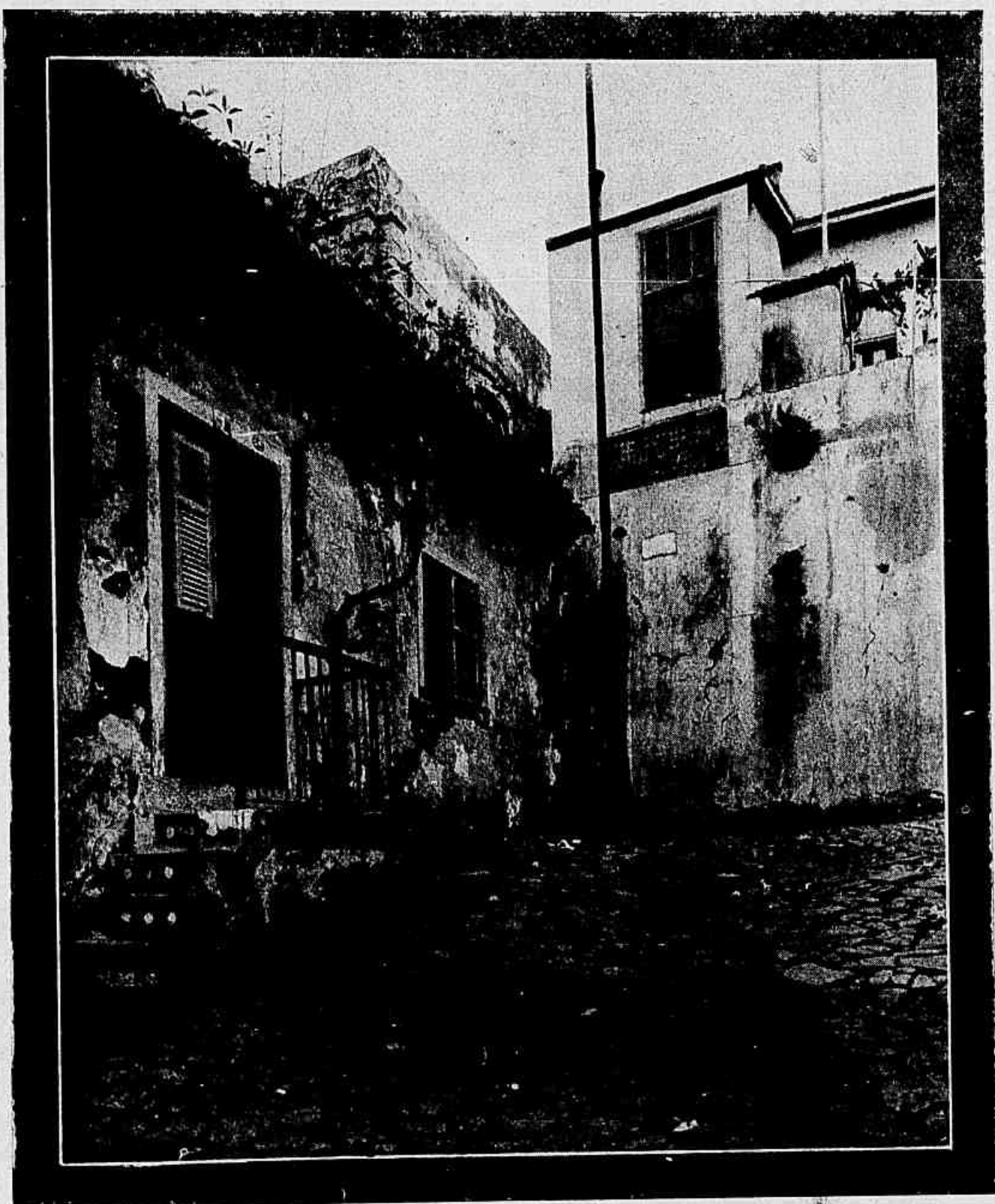
Antes de voltarmos do prolongado passeio, parámos um instante de-

fronte do Observatorio Nacional, que vae aos poucos sendo removido para o morro de S. Januario, até que as crescentes ne- cessidades do Rio lhe determinem outra installação. Junto da velha casa, ainda funciona o hospital de S. Zacharias, para creanças, mantido pela Santa Casa...

Na calma do anoitecer, onde come- çavam a scintillar as primeiras estrellas, antes de iniciarmos a caminhada de re- gresso á irrequitude urbana, parámos em meio da encosta, com uma pergunta nos olhos.

— Onde a verdadeira causa, o motivo de bases authenticas, que pudesse expi- car a celeuma erguida em defesa do Cas- tello? Onde essa razão, authenticamente historica, que merecesse agitações na tri- buna das Camaras e nas bancas da im- prensa? Olhando em torno, acompanhando esse olhar de todas as lembranças pesquisadas nos livros ou colhidas directamente, não nos apparecia, como reliquia comprovada, mais do que o tumulto de Estacio de Sá e o marco da fundação da cidade...

E, descendo vagarosamente a ladeira, onde recebiamos em cheio a fresca aragem que o morro do Castello furta aos quar- teirões visinhos, vinhamos fazendo a'egre- mente as nossas despedidas a essa mons- truosidade esthetica, que desde tantos an- nos é uma ruina das proprias ruinas, mas que as singularidades da sorte reservaram para ser, em breve, o berço de outra ci- dade nova, alongada numa área extensa e monumental, entrecortada de avenidas e cheia de rumores jocundos.

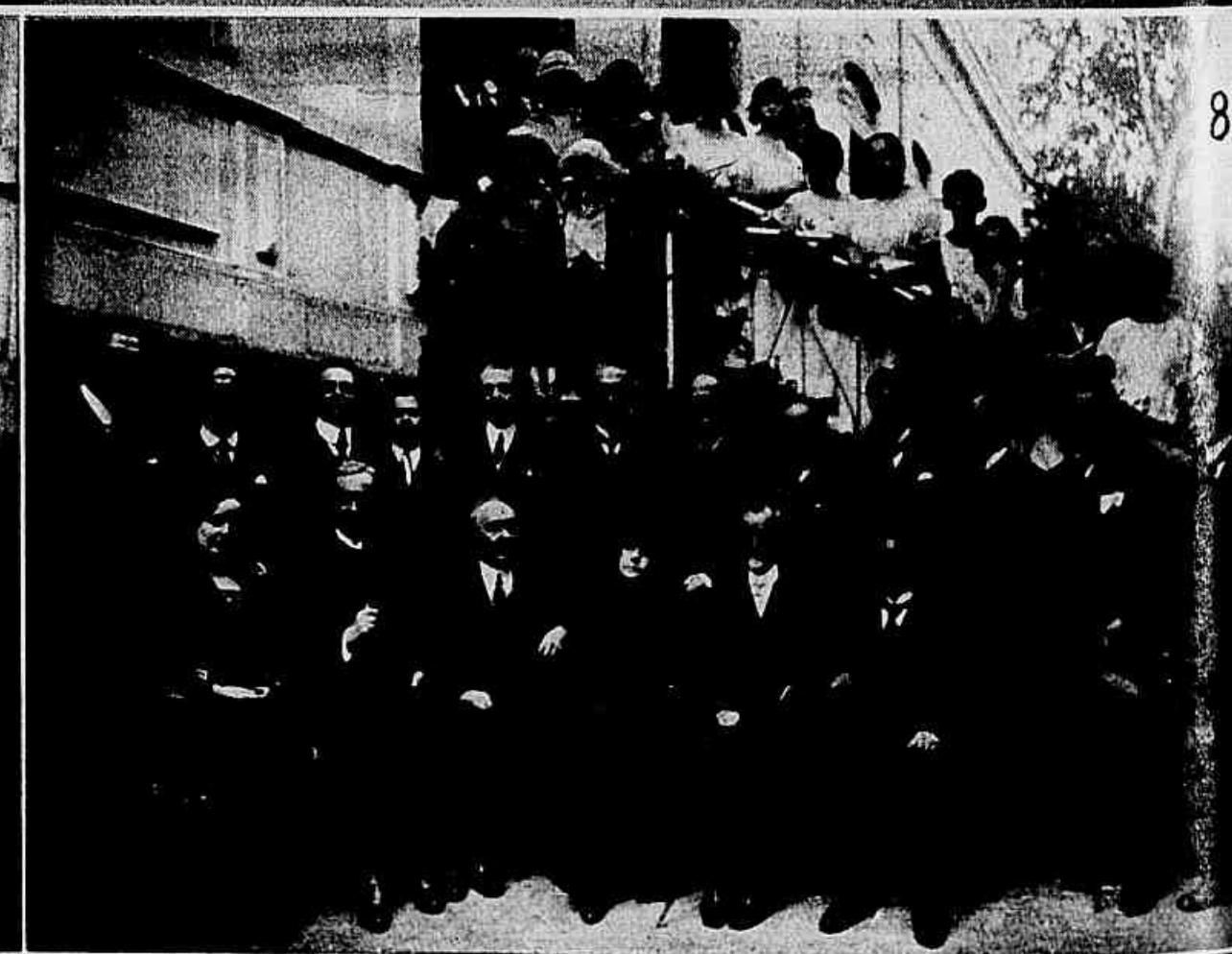
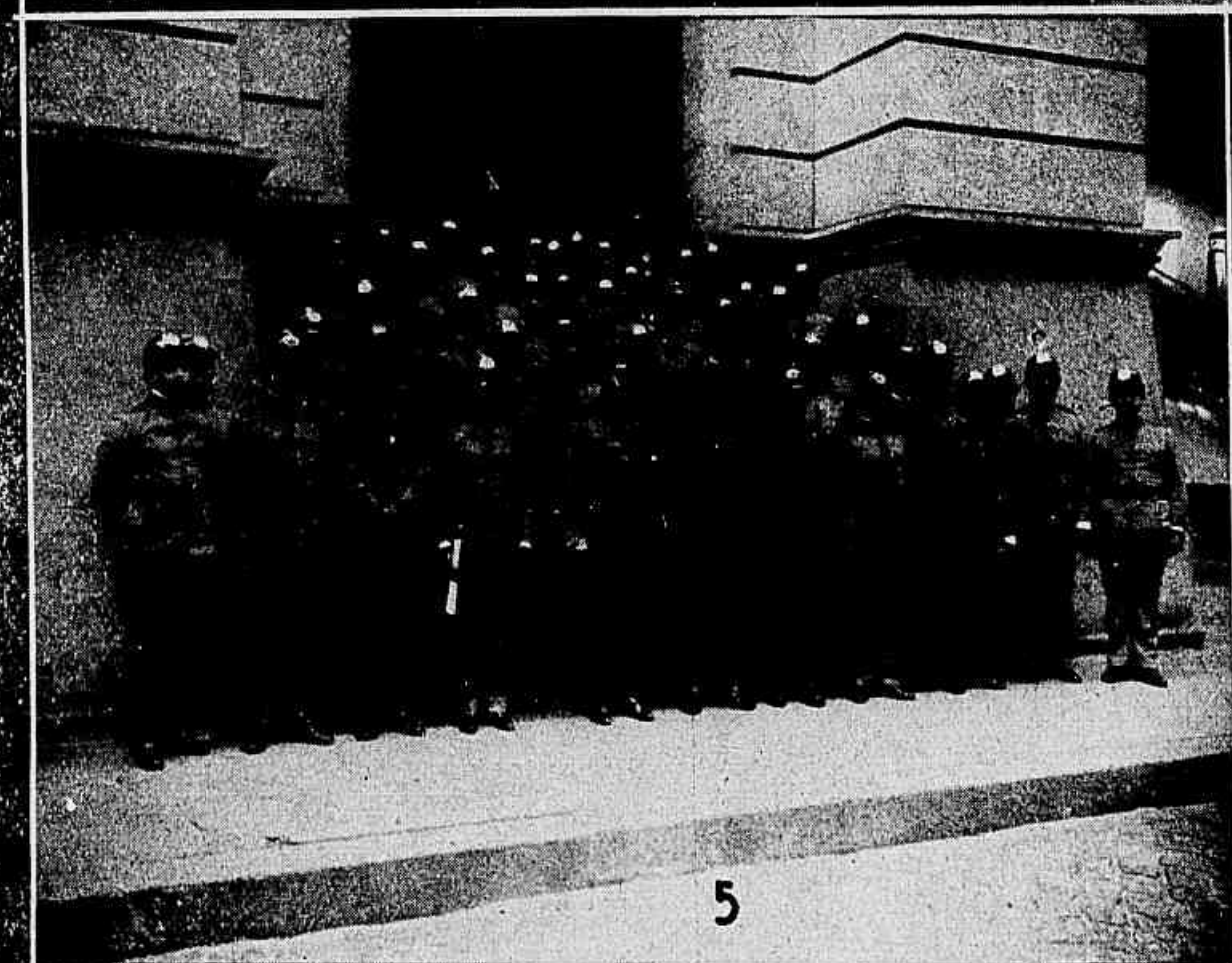
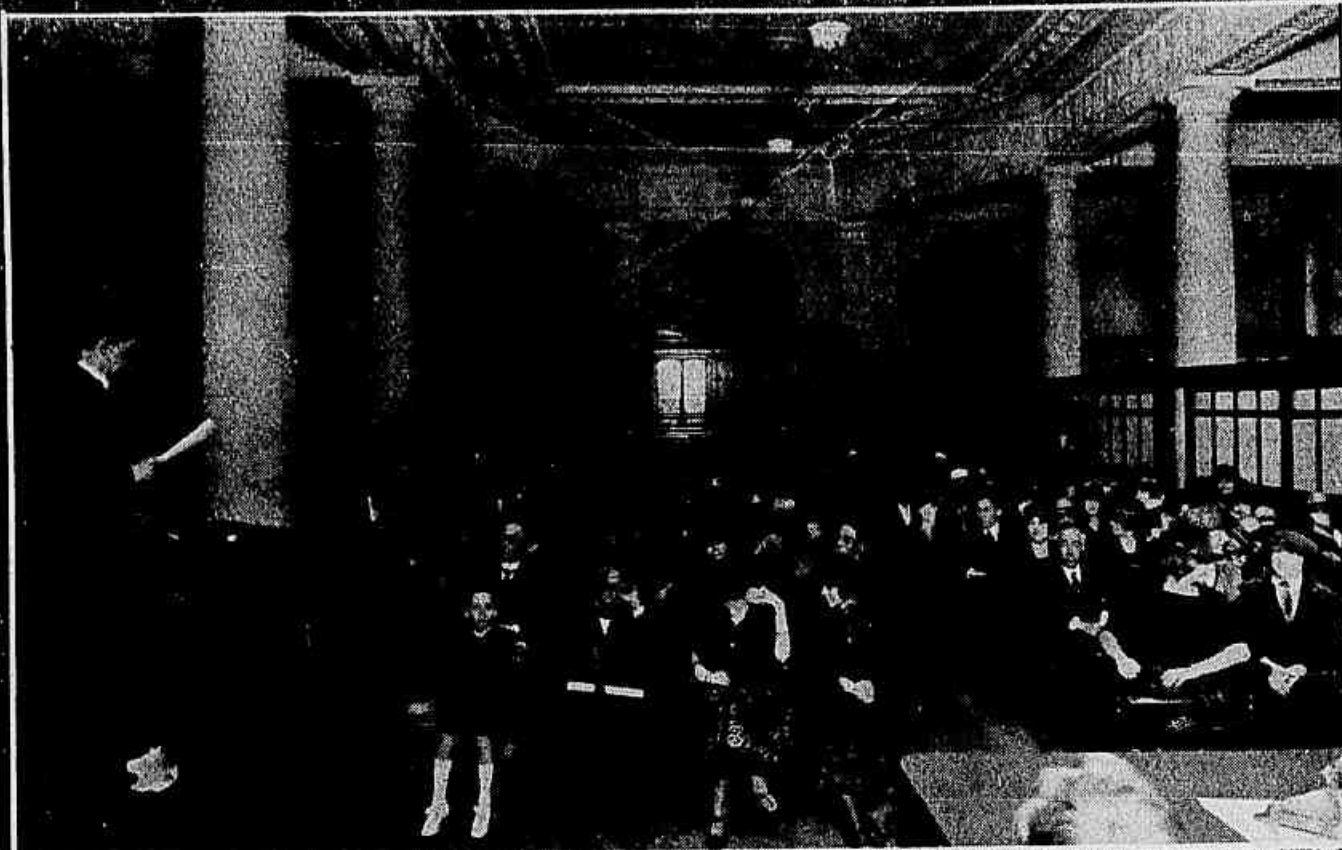


Uma viella contemporanea de todas as velharias, mas já prejudicada no seu aspecto caracteristico.



A primeira casa de que ha memoria no Castello.

Acontecimentos da Semana



1 — O sr. dr. Agenor de Roure, secretario da Presidencia da Republica, lê perante numerosa assembléa a sua notavel conferencia sobre D. João VI, realizada sob os auspícios do Curso Jacobina no salão da Bibliotheca Nacional; 2 — A assignatura do Accordo de Arbitramento Commercial entre a Camara de Commercio dos Estados Unidos e a Federação das Associações Commerciaes do Brasil, que se verificou no dia 4; 3 — Senhorinhas e cavalheiros que tomaram parte no concerto em beneficio do Orphanato Evangelico de Copacabana; 4 — Senhorinhas que prestaram o seu concurso á audição de poetas novos, realizada na Bibliotheca Nacional; 5 — O sr. coronel do exercito Marciano de Oliveira e Avila, cercado de officiaes do Corpo de Bombeiros, ao tomar posse do cargo de commandante d'essa valerosa corporação; 6 — A passagem do seu anniversario, o sr. coronel Damascio Proença Gomes, secretario geral da policia, foi homenageado pelos seus collegas e amigos com uma carinhosa manifestação; 7 e 8 — Aspectos tomados após a inauguração do retrato do sr. dr. Rivalda Corrêa, na Escola Profissional que traz o nome desse illustre estadista morto. No segundo grupo, vê-se a Sra. viúva Rivalda Corrêa, sentada entre os srs. ministro da Agricultura e dr. Julio Furtado.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1921

PAUL FORT JUNTO AO TUMULO DE OLAVO BILAC



O príncipe dos poetas francezes, em companhia do scintillante escriptor Coelho Netto, visitou no cemitério de S. João Baptista o tumulo de Olavo Bilac, prestando a homenagem de seu apreço ao príncipe dos poetas brasileiros.

de que só são capazes as intelligencias superiormente equilibradas.

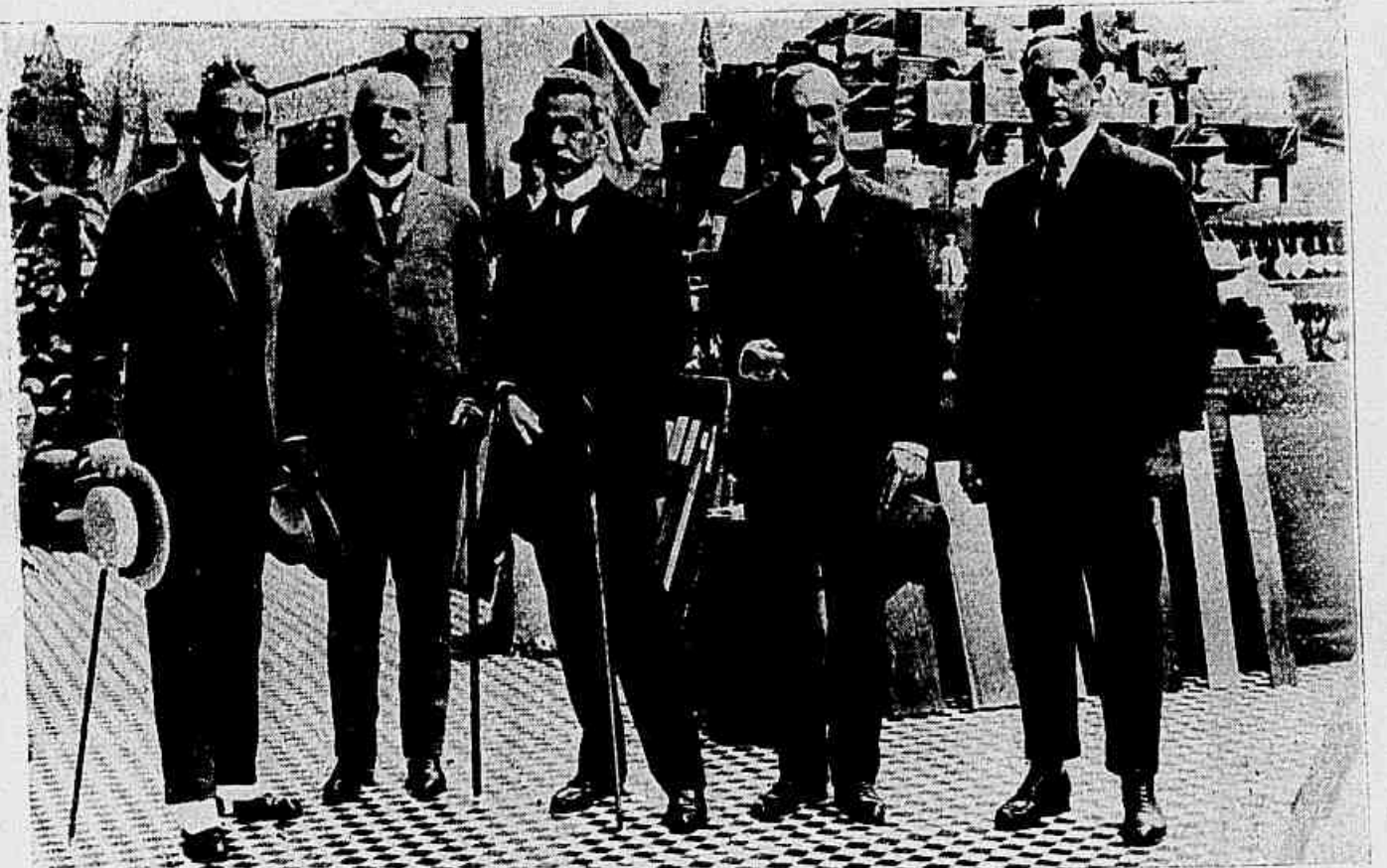
E' triste confessar quanto esse modo superior de tratar a Historia differe dos processos sectarios empregados pela maioria dos nossos educadores...

O ÉPICO DA ABOLIÇÃO E DA REPUBLICA; CASTRO ALVES E O THEATRO DA MODERNIDADE; pelo sr. Afranio Peixoto

As duas primeiras conferencias da série de tres com que o sr. dr. Afranio Pei-

xoto tão eminentemente concorreu para a commemoração do cinquentenario do glorioso poeta, collocaram mais uma vez em evidencia os talentos notaveis do insigne escriptor, cujo espirito analytico tem abrangido com excepcional elevação uma area vastissima dos conhecimentos humanos, desde a sciencia medica, em que se creou a reputação de um hygienista, até a philologia e a historia. Scientista, romancista, historiador, cri-

A EXPOSIÇÃO DE LONDRES



O dr. Demicio da Gama, embaixador do Brasil junto ao governo britannico, em visita ás installações dos productos nacionaes na ultima exposição de Londres. A' direita de s. ex. o coronel Hannibal Porto que chefia a commissão brasileira especialmente enviada á Inglaterra.

CONFERENCIAS

O GOVERNO DE D. JOÃO VI, pelo sr. Agenor de Roure

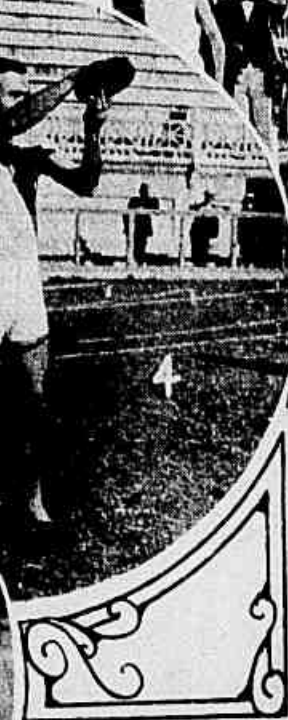
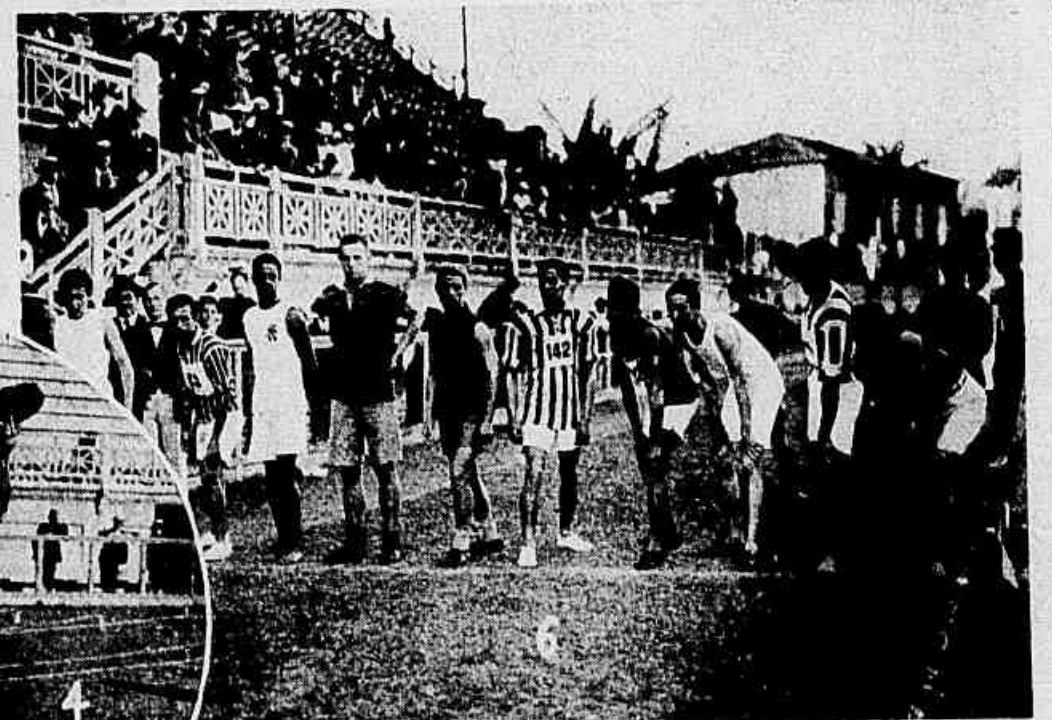
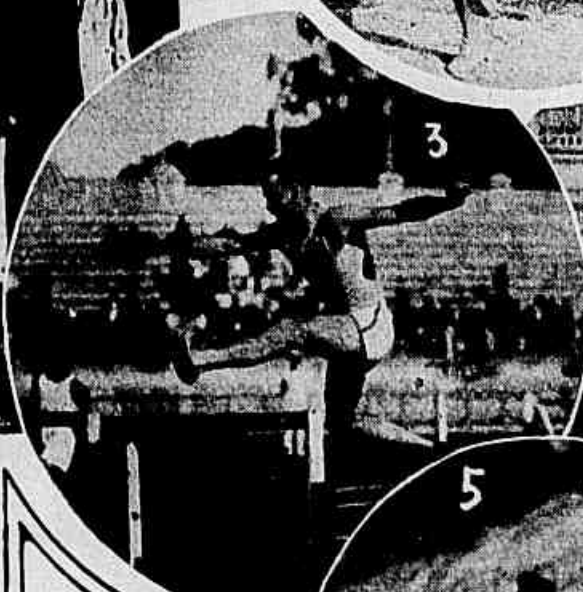
A conferencia com que o illustre jornalista e actual secretario da Presidencia da Republica, dr. Agenor de Roure, inaugurou na Bibliotheca Nacional a serie de conferencias promovida pelo curso Jacobina merece ser considerada um verdadeiro capitulo de Historia, não pela somma copiosa de factos consi-

derados, como pela segurança com que estes factos são concatenados, de modo a produzirem uma peça inteira, de uma soberba estrutura intellectual. O sr. Agenor de Roure filia-se na corrente reparadora do sr. Oliveira Lima, e conseguiu o milagre de imprimir a grandeza de um vasto painel a um trabalho circumscrip-

to ao ambito de uma conferencia. Admiravelmente instruido, pelo seu cargo, de quanto estão submettidos á interpretação injusta das paixões em conflicto as intenções e as obras dos homens incumbidos de governar povos, o illustre conferencista applicou á analyse do governo de D. João VI a serena equidade

A Escola da Força

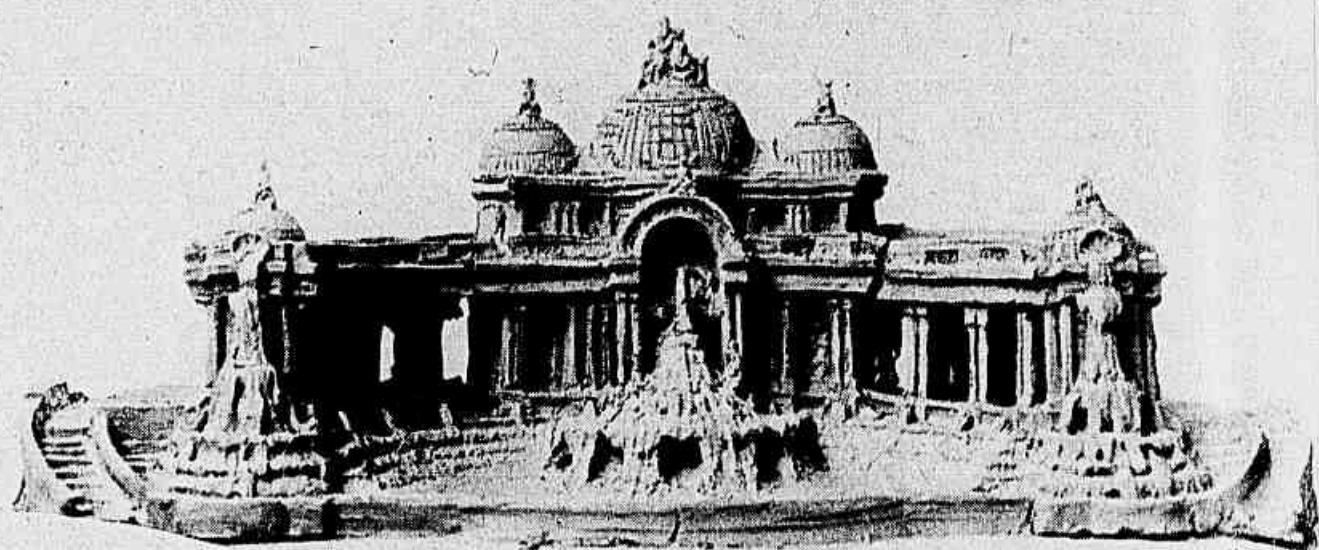
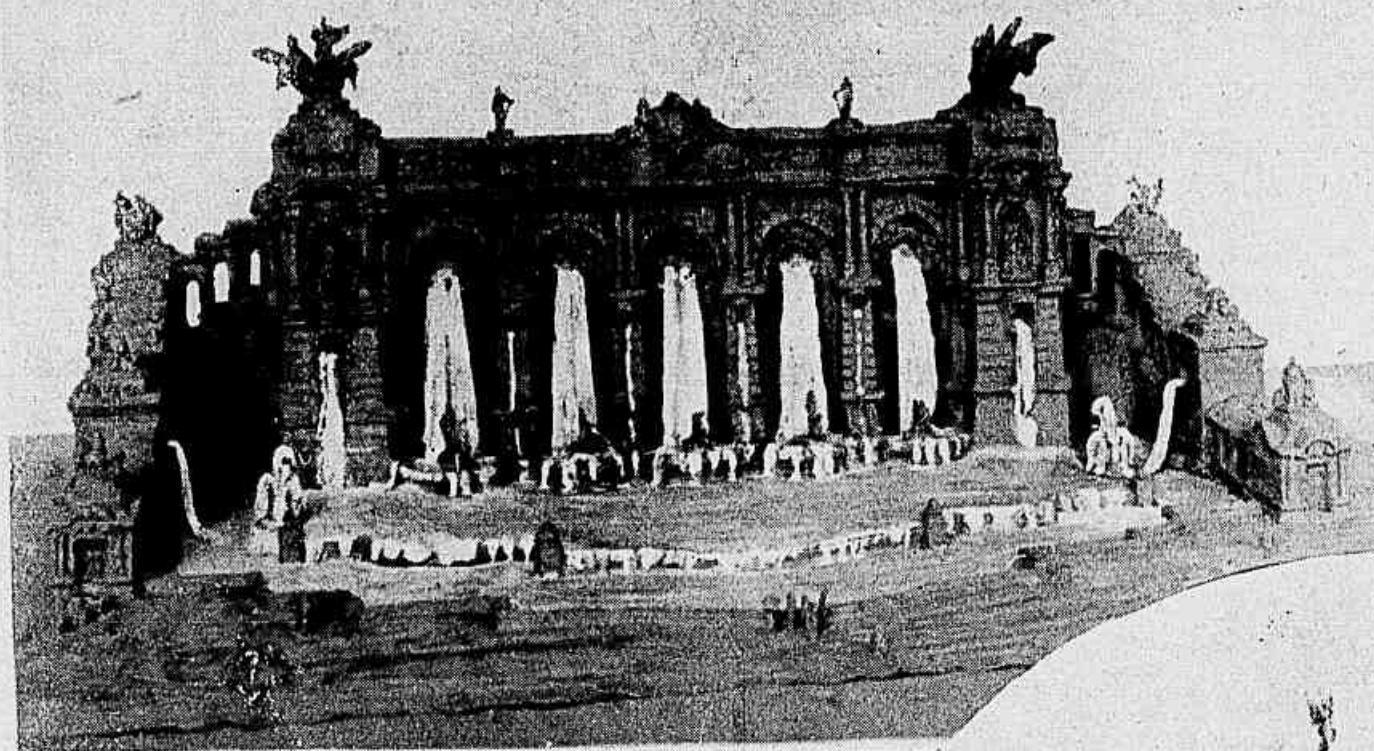
As provas eliminatórias do "Campeonato de atletismo, no stadium do Fluminense"



stadium do Fluminense, no ultimo domingo, encheu-se de força de saúde e de alegria, ao serem realizadas as provas eliminatórias do Campeonato de Athletismo, que se verificou no dia 14.

1 e 8 - Concorrentes de varias agremiações desportivas. 2 - Lançamento de peso. 3 - Um salto admiravel, na corrida com obstaculos. 4 - Lançamento de disco. 5 - Um esplendido salto de distancia. 6 - Os concorrentes á prova de corrida rasa. 7 e 9 - Dous saltos de vara.

A fonte luminosa da Exposição Commemorativa do Centenario



1 — "Norte-Sul", projecto dos engenheiros-architectos Nestor de Figueiredo e San Juan. 2 — "Tristão", projecto dos engenheiros-architectos Mario Ruch e Avelino Nunes Junior. 3 — O projecto escolhido pela Comissão: "Hydros", de autoria do engenheiro-architecto Sylvio Rebecchi.

EM julgamento presidido pelo Prefeito sr. Carlos Sampaio, a Comissão do Centenario escolheu o projecto para a construcção da fonte luminosa da Exposição Commemorativa.

Coube o primeiro premio ao projecto offerecido sob o lemma "Hydros", de autoria do engenheiro-architecto Sylvio Rebecchi.

O conjunto é imponente, de linhas harmoniosas, abrangendo a parte central, por onde se projecta a queda de agua, e os corpos lateraes, de grande altura, que dão magnifico acabamento ao projecto, com as suas columnatas de templo grego.

O partido hydrico e a distribuição luminosa, que se consignam neste trabalho architectonico, obedecem á mesma orientação am-



pla, completando a somma de qualidades que se lhe exigiam.

O projecto sob a designação "Norte Sul" dos engenheiros-architectos Nestor Figueiredo e San Juan, que alcançaram o segundo premio do concurso, é tracejado com largueza, projectando com igual harmonia diferentes massas de agua; mas, por exiguidade de proporções, não attende ao que foi previamente disposto e exigido pela Comissão, ao lançar as bases da concorrência.

Falta-lhe tambem absoluta originalidade, visto que as suas cascatas multiplas, jorrando de fontes diversas, fazem lembrar, até certo ponto, o chafariz do Arco do Triumpho, em Versailles.

O projecto dos engenheiros-architectos Mario Ruch e Avelino Nunes Junior, classificado em terceiro lugar, desvia-se um pouco dos desdobramentos hydrico e luminoso, para applicar-se mais especialmente á combinação das massas architectonicas, armando a effeitos divergentes dos seus objectivos basicos.

tico e ensaista, tão capaz de produzir uma obra de arte como uma obra de meditação e de cultura, o sr. Afranio Peixoto é, sem duvida alguma, uma das figuras mais representativas da mentalidade nacional contemporanea.

Os seus estudos sobre Castro Alves

attestam um poder de analyse e capacidades de sentimento poetico e de expressão litteraria de amplitude excepcional. Estas vastas conferencias, de impecavel estylo, ficarão nas lettras patrias como um modelo de eloquencia didactica applicada á litteratura.

A BELLEZA BRASILEIRA

A belleza brasileira, tão justamente decantada em tantas rimas de ouro, ainda se não fixou no seu typo modelar, naquella creatura que possa tornar-se espelho e sonho das demais.



Collocando-se á deanteira dos outros municipios brasileiros, neste momento que tanto se avizinha das commemorações do Centenario, a Barra do Pirahy acaba de eleger, por intermedio da folha local *O Sorriso*, a senhorinha julgada mais bella entre as suas conterraneas, que tal é o titulo ora disposto em torno do nome da senhorinha Yolanda de Nola Carrano.

A REVISTA DA SEMANA, que deseja desde varios mezes erguer á belleza brasileira as aras votivas da admiração nacional, acha no exemplo da Barra do Pirahy ou, melhor, na iniciativa d'*O Sorriso* o verdadeiro caminho a trilhar nessa grandiosa tarefa artistica, onde serão, a um tempo, sagradas a graça, a saúde e a pureza das nossas patricias.

A imprensa estadual, distribuida em tantos órgãos de orientação intelligente, poderia iniciar, por esse grande Brasil fóra, outros tantos concursos locais, cujos resultados viriam encontrar-se, para os effeitos do

grande julgamento final, no mesmo centro de convergencia.

Este semanario, emprestando-lhe o melhor do seu entusiasmo, dirige essa suggestão aos seus collegas do interior, na certeza de que procurarão concorrer para que se conheça, entre todas as brasileiras, essa creatura cheia de virtude e de graça, fresca como uma rosa, gentil como um passarinho, que homens e mulheres abençoem, de norte a sul do paiz, como suprema expressão das perfeições da nossa raça.



O Concurso do Hymno da Escola Militar

A Revista da Semana, aceitando do illustre director commandante da Escola Militar, sr. coronel Monteiro de Barros, o honroso mandato para promover o concurso da letra e da musica do hymno escolar da gloriosa e secular instituição, confia em que os nossos poetas tragam a este certamente de arte e de patriotismo a contribuição mais brilhante do seu talento. Seria difficil imaginar thema mais bello para a inspiração da Poesia do que a canção dos jovens cadetes do Exército do Brasil, que personificam a cultura intellectual da nobre classe das armas. Que maior gloria pode ambicionar um poeta do que ouvir os seus versos cantados pela flôr dos soldados, pela ala dos namorados da Patria?

O concurso aberto pela Revista da Semana para composição do hymno da Escola de Guerra, do Realengo, é dividido em duas partes distinctas: a poetica e a musical. Primeiro, o torneio dos poetas. Depois, o dos compositores, que modelarão sobre o poema escolhido pelo jury a partitura orchestral.

A Revista da Semana publicará todos os poemas concorrentes ao premio e esperamos que em 7 de Setembro, 99.º anniversario da Independencia, a Escola Militar, desfilando com a sua galhardia habitual na parada commemorativa, entoará com entusiasmo o hymno escolar dos cadetes, que significará a victoria do poeta e do musico coroados no torneio das artes em preito ao patriotismo.

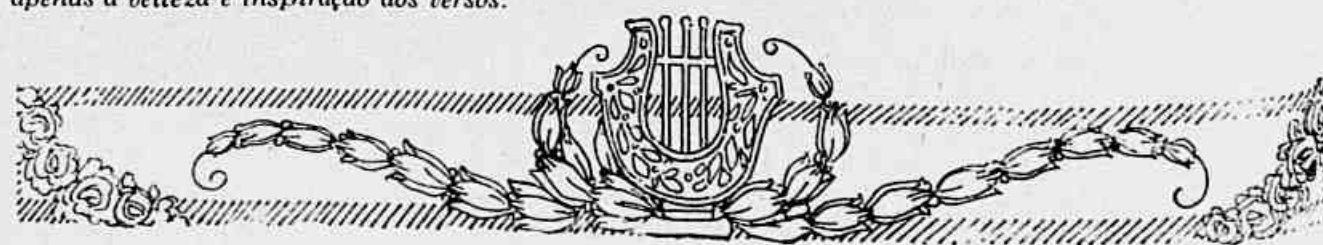
O concurso do poema será impreterivelmente fechado a 26 de Julho para dar tempo ao posterior concurso dos compositores musicaes e á execução do hymno nas festas civicas e militares do anniversario da Independencia.

Condições do concurso para a letra do hymno da Escola Militar

- 1.º) Na composição poetica do hymno será observada a symetria classica das estrophes e do estribillo, devendo aquellas attingir o numero minimo de quatro;
- 2.º) Os versos serão compostos e agrupados no metro e sob a forma que o auctor preferir, ou ainda em varios metros, desde que a sua composição obedeça ás normas geroes da rima;
- 3.º) Serão preferiveis para a composição orchestral os hymnos compostos em versos de syllabas pares, isto é de seis, oito e dez syllabas;
- 4.º) Os originaes serão assignados com pseudonymos ou legendas, com o nome do auctor em sobre-carta fechada, que acompanhará o texto poetico;
- 5.º) A constituição do jury que julgará os poemas e entre elles escolherá o que deve ser musicado será da attribuição do Director da Escola Militar;
- 6.º) Os concorrentes deverão enviar á redacção da Revista da Semana, até o dia 25 de Julho, impreterivelmente, as suas composições. O concurso encerrar-se-ha no dia immediato.
- 7.º) Depois da escolha do jury, será apenas conhecido e divulgado o nome do auctor do poema premiado.

A Revista da Semana premiará o auctor do poema escolhido com um valioso objecto de arte.

Mais do que um dos poetas que se preparam para concorrer ao concurso do Hymno da Escola Militar reclamam contra a recommendação (e não exigencia) da composição das estrophes em versos de syllabas pares. Não temos duvida em reconhecer que os versos de syllabas impares, de nove, sete e até cinco syllabas, se prestam excellantemente a canções guerreiras. O Hymno da Bandeira, de Bilac, por exemplo, é composto em versos de nove syllabas. O unico motivo que aconselhou a recommendação das syllabas pares foi o da maior facilidade para a estrutura musical da canção; não será porém levado em linha de conta na apuração das provas esse detalhe da metrica, mas apenas a belleza e inspiração dos versos.



TEMPORADA LYRICA

CARMEN

É demasiado tarde para reclamarmos a representação desta ópera em francez. Aliás no Brasil nunca a ouvimos neste idioma; só conhecemos o característico trabalho de Bizet através da versão italiana. Tão inúmeras têm sido as representações da Carmen em italiano, nesta cidade, que eu estava convencido de que não havia mais aspectos novos a oferecer dessa «performance» aos aficionados de theatro lyrico. Fim do primeiro acto — refizquei, porém, que me havia enganado redondamente! Fiquei atordoado e para distrahir as idéas comecei a olhar para a sala. Devido talvez ao estado nervoso em que me achava, tive a extranha impressão de que os espectadores desertavam dos seus logares atraídos por mysterioso fluido e iam constituindo pouco a pouco um bloco imenso. Informe a principio, transmudou-se depois, ante meus olhos embasbacados, n'um desses enormes Molochs de films americanos. Das suas fauces começou a desprender-se aquella fumarada precursora da lendária fringalle do monstro! Visivelmente encolerizado, ia certamente protestar contra a magra pitança que lhe serviam, em desacordo com os seus pendores, verbi gratia: ópera nova em cada representação, bem ensaiada, com bons côros, grande orchestra, etc. etc. Presa desse horrivel pesadello, fugi espavorido do theatro, abrindo mão do meu saldo de trinta e tantos mil réis de musica e canto... Hélas! Mas como vencer a morbida impressão?

No dia seguinte, contou-me um visinho de poltrona o que passo a narrar para desopilar o assignante — á guisa de mysticos rouxinôes, bombas beijoqueiras e outras aves que apparecem infallivelmente nas tragicas fitas cinematographicas para allivio do espectador emocionado.

O bombeiro que, desde a inauguração do Municipal fica de serviço no palco, intrigado com o enxerto do zapateado de Granados e da Arlésienne de Bizet, na 1.ª parte do III acto, aproximou-se de um dos bastidores para descobrir o motivo dessa troca das tradicionaes limonadas e outros refrescos por danças, na porta da Praça de Touros. Quiz o acaso feliz que ficasse ao lado do guarda civil também de

serviço no palco. O zeloso guarda, do grupo carinhosamente escolhido para o complicado policiamento dessa Casa de Espectáculos, conhecia melhor a parte cá de fóra, que consiste em separar os espectadores pares dos impares, fechar as portas aos retardatarios, prendel-os se recalcitrarem — civilisar o indigena, emfim... Do serviço do palco pouco sabia; assim é que, mal avistou D. José, que ia tentar impedir a entrada de Carmen no circo, desconfiou da sua catadura e não perdeu um só dos seus gestos. Quando ouviu o ranger da navaja aberta com estardalhaço, atirou-se para prender D. José e levou-o á presença do delegado. Felizmente, para os creditos da policia, para a empresa e para os espectadores, o bombeiro, familiarizado com o enredo, agarrou-o a tempo, dizendo com autoridade: «Não se impressione camarada: isto garanto-lhe que é da peça...»

FORTUNIO

Essa comedia lyrica em cinco actos — poema de G. A. de Caillavet e Robert de Flers, musica de André Messager — foi a segunda representação em que ouvimos o Grupo Francez da Companhia Mocchi.

O primeiro acto passa-se na praça de uma pequena cidade de provincia na França, por uma risonha manhã de domingo. Exclusivamente da laura dos habeis libretistas, serve de prologo á acção do primeiro acto da comedia Le Chandelier, de Alfred de Musset, que em Fortunio coincide com o inicio do segundo acto.

A musica desse acto, que começa por um «Allegro quasi presto», é característica da imaginação e da technica de André Messager. Descreve, a par do poema, a ruidosa alegria dos jogadores empenhados na tradicional partida de malha; a timidez do romantico Fortunio; a astucia e o bom humor de Landry; a morgue do irresistivel Capitão de Dragões; a situação domestica de Jacqueline «dont le cœur est très calme, assez peureux, sans défaites et sans victoires», de Maitre André — «son époux, un père bienveillant et doux... S'il est un peu jaloux, c'est qu'il est sexagénaire...» Em summa: «Le printemps à l'hiver uni habitant le même nid...»

Na parte vocal destacamos Fortunio, Jacqueline e Maitre André. O Capitão Clava-roche fez o possivel para manter os creditos de que nessa cidade gosavam os officiaes do «Royal-Conti» mas, francamente, parece-me que não escapa á compulsoria!

No 2.º acto, toda a scena, desde a phrase «Hola Jacqueline» até que os esposos se apartam já reconciliados «Adieu Tigre... Adieu bijou sans pareil», foi cantada com muita verve e savoir-faire. O mesmo não succedeu, entretanto, na scena II, em que o alentado Capitão, maltratado e congesto, pela difficil posição que teve de guardar no armario, foi inconvenientissimo. Esqueceu-se de que era apenas capitão, e deu largas ao seu mau humor com tal vehemencia e abundancia de gestos que escandalizou os rapazes das torrinhas, habeis conhecedores dessas situações. Houve mesmo protestos. No intervallo disseram-me alguns: «Esse capitão é um desalmado, conduziu-se por forma tal que dir-se-hia um coronel...»

Na scena III sentimos imenso que Jacqueline não tivesse trazido sua Madelon de Paris; teriamos entendido o seu mexicano tão interessante, maxime por ter sido adubado pelas habeis mãos de Flers et Caillavet. Toda a parte dos «Clercs de l'étude» e o gracioso discurso «Lorsque la dame du notaire» resentiram-se muito da falta d'um Landry que pronunciasse claramente e destacasse a belleza desses conceitos. Accresce que os sympathicos escriptores estavam indignados com a partida que lhes haviam feito substituindo «ce bouquet que pour vous nous venons de cueillir» de bellos lilazes e violetas, por um outro de flores de vivissimo carmezim (desculpem-me o mais que superlativo) roubado do toucador de Manon Lescaut, de Puccini.

Em compensação, toda a scena V foi representada com muita verdade. Jacqueline e Fortunio cantaram deliciosamente. Na evocação da «vieille maison grise» Fortunio commoveu-nos a todos.

O terceiro acto, bastante reduzido pelos cortes, correu bem. O Capitão moderou o diapason e cantou menos fanfarronescamente, calmando dest'arte a indignação dos jovens das torrinhas. Não podemos deixar de salientar a Chanson que Fortunio cantou á mesa do jantar, e em que foi muito applaudido.

Do quarto acto não fallaremos pelo simples facto de haver sido supprimido, constata-me que por ordens superiores. Quando a policia soube que Landry canta, entre outras cousas «Méfiez-vous, bons bourgeois, dans les bois glissent les flèches agiles qu'Eros tire, archer narquois du carquois fatal à nos cœurs fragiles». Essa cousa de corações frageis, de settas em jardins mal illuminados, impressionou mui desagradavelmente o Delegado e o Director do Patrimonio.

No quinto acto (quarto até em Paris) Jacqueline e Fortunio brilharam pela graça e pela naturalidade. Destacamos a phrase da linda esposa do Notario «Lorsque je n'étais qu'une enfant».

Os demais personagens não comprometeram a situação e, justiça se lhes faça, têm melhorado bastante seu francez, porquanto já se percebe, de vez em quando, que cantam neste aspero idioma.

Côros bons e orchestra bem conduzida.

La commettendo uma injustiça deixando de declarar que Maitre André, em todo o seu papel, foi o mesmo artista que tão boa impressão nos deu logo no primeiro acto. Soube que ficara muito abalado com os côrtes que andavam fazendo na partitura e que, para evitar alguns com que se não podia absolutamente conformar, prometteu fazer presente ao maestro Paoloantonio do vistoso chambre que ostenta no 2.º acto.

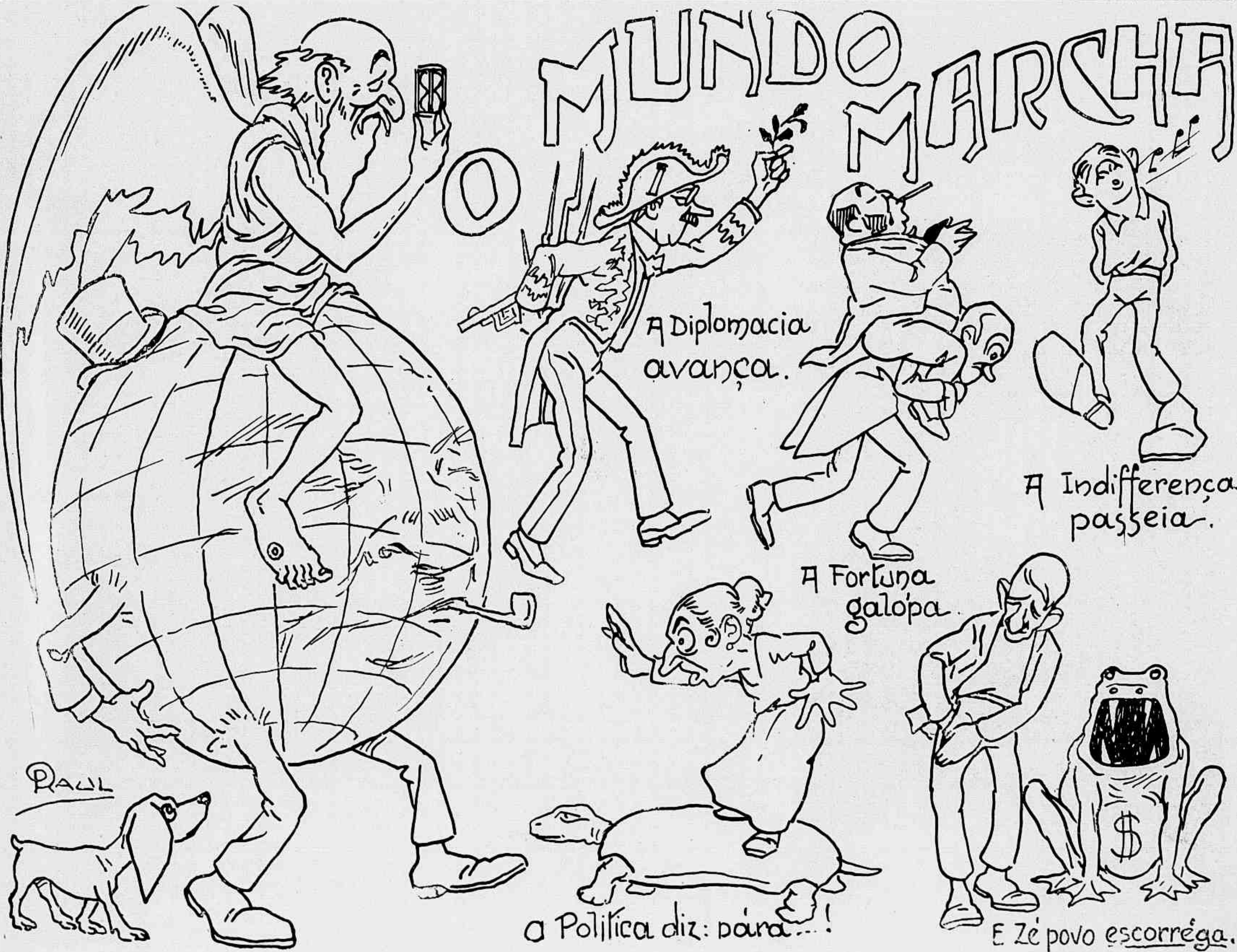
X.

TIRO DE GUERRA N. 15

ANTES mesmo de iniciar-se entre nós esse vigoroso movimento militarista, que é a base do Brasil unido e forte, já existia na visinha capital do Estado do Rio o Tiro de Guerra n. 15, cujo vigesimo anniversario foi commemorado a 10 do corrente.

No longo trato de annos que atravessou, essa corporação militar desenvolveu e alargou os seus serviços, de forma a tornar-se modelo entre as suas congêneres fluminenses e vehiculo poderoso do adestramento das novas gerações.

A sympathia que lhe patentearam, ainda no decurso das festas de anniversario, o governo e o povo do Estado do Rio é portanto digna de ser geralmente acompanhada.



Vião de arte colonial

O Templo de S. Francisco na Bahia - Património — e Escola dos antepassados

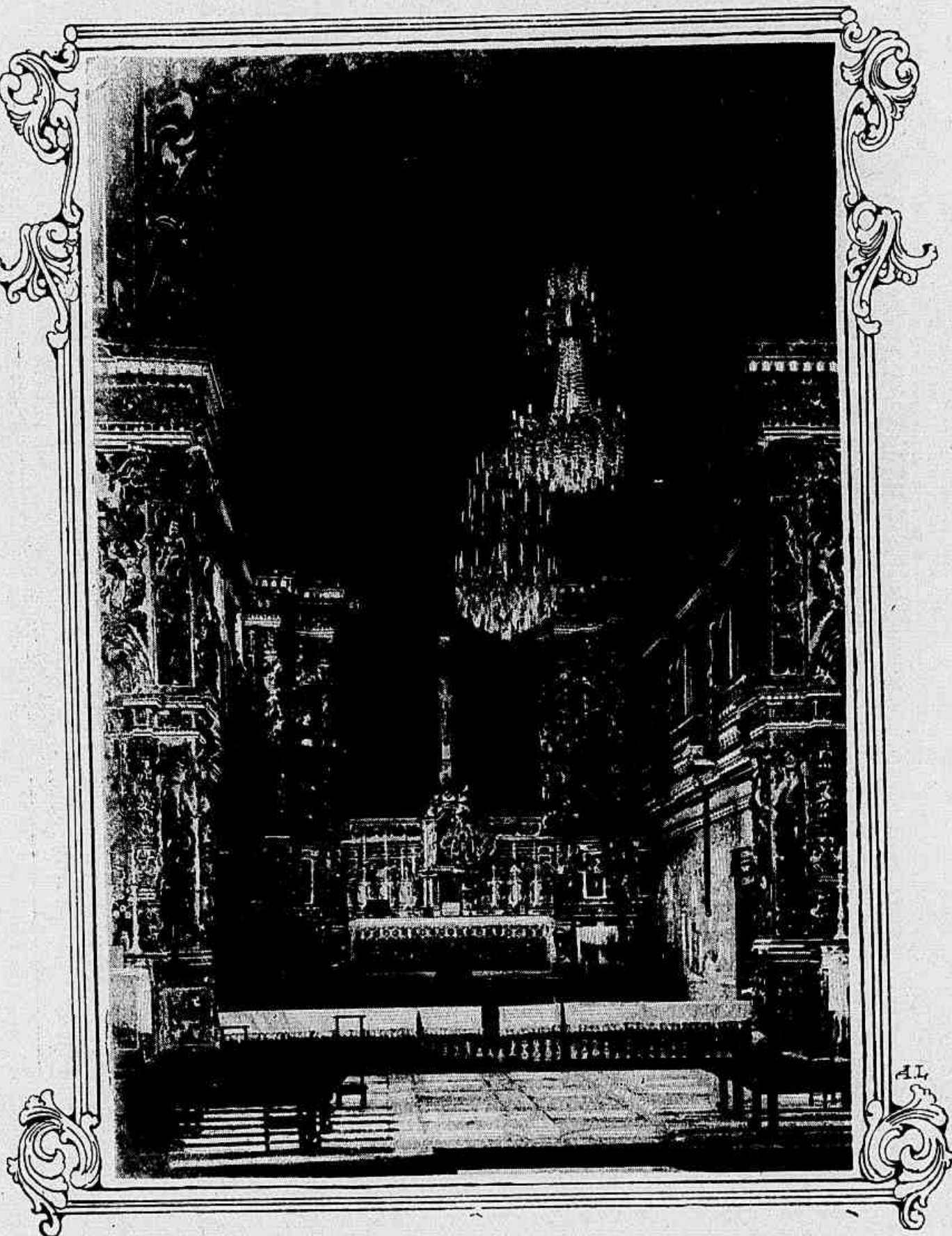
A Revista da Semana não procura occultar as suas intenções. Contra as campanhas que se rotulam de patrióticas, para desacreditar as mais nobilitantes tradições do Brasil, esta Revista systematicamente oppõe a propaganda salutar do patrimonio da cultura nacional, enaltecendo as grandes figuras da nossa Historia, resuscitando dos nossos annaes as suas paginas de heroismo e de civismo, procurando incutir em seus numerosos leitores os principios mais nobres e acatados do amor pela Patria.

A obra iconoclasta dos que se esforçam por mostrar o Brasil como uma nação de boxers, xenophobos e assustadores, oppomos serenamente os documentos da nossa civilização antiga, os attestados da nossa nobre cultura. Integra-se neste programma a pagina brilhante do sr. Pedro Calmon Muniz de Bittencourt, bisneto do Visconde de No. gũeira da Gama, neto do Barão Muniz de Aragão, descendente do Marquez de Abrantes e de outros grandes vultos brasileiros. E' uma impressão de arte, em que se revela um dos mais sensiveis e requintados temperamentos de artista da nova geração de homens de letras, e inspirada num dos mais maravilhosos monumentos de arte sacra que herdamos dos nossos antepassados e que attesta a antiguidade da nossa civilização.

A arte colonial ecclesiastica, morta de muito na secularização impetuosa e irreverente das formas, e perdida aquella alma grande de piedade a que devemos esses primores dos seculos passados, vive ainda nos conventos da Bahia.

Honra-nos a graça desta preservação. Permite-nos possamos ajuizar das finuras artisticas dos colonisadores religiosos, com a objectiva dessas imagens que, uma vez colhidas, jámais se apartam cu obscurecem na retentiva generosa do visionario. E' de vel-as, no convento dos franciscanos, que entesta, no Terreiro de Jesus, com a molhe branca da Cathedral, dominando, com o remanescente forte das construcções, acinzentadas, largas, colossaes, toda a porção este da metropole bahiana, até cujas calhes centraes alcançam esses alicerces possantes, com os contra-fortes incisivos rompendo as auras, como umas quilhas immensas que se mergulhassem nos ventos, para uma viagem atrevida pelo azul além.

Os templos coloniaes (em 1723 concluiu-se o dos religiosos franciscanos) offerecem á curiosidade do visitante dois aspectos antitheticos e caprichosos: o exterior e o interior. Naquelle, a arte obedece a uma extranha concepção esthetica: a sobriedade das linhas, a severidade fria da decoração, a fortaleza desgraciosa dos sócos truncados, a energia pezada das curvas, raras e feias, a vastidão, lisa e triste, dos muradaes despídos, gretados avaramente pelos respiradouros, abertos em janellões que dormem, cerradas as palpebras esmagadoras dos batentes, o seu somno indecifrável de melancolia e bafio; rasgados nas portas, que não sendo as principaes, enormes, se recalcam, diminuem, se somem, na moldura rachitica e enfadada que aferroa, com uma dentada bruta, a immensidade nua, escalavrada, suja dos lanços de paredão-mestre.



Capella-mór do Convento de S. Francisco. Neste convento existem azulejos antiquissimos vindos de Portugal — offerta de D. João VI.

que descamba pelo dorso negro das muralhas, deslisa pela fachada do templo, acompanha a linha firme das bases, alteia-se pelas arestas dos pilares, corveja na frente dos claustros, escorrega pelo corpo das

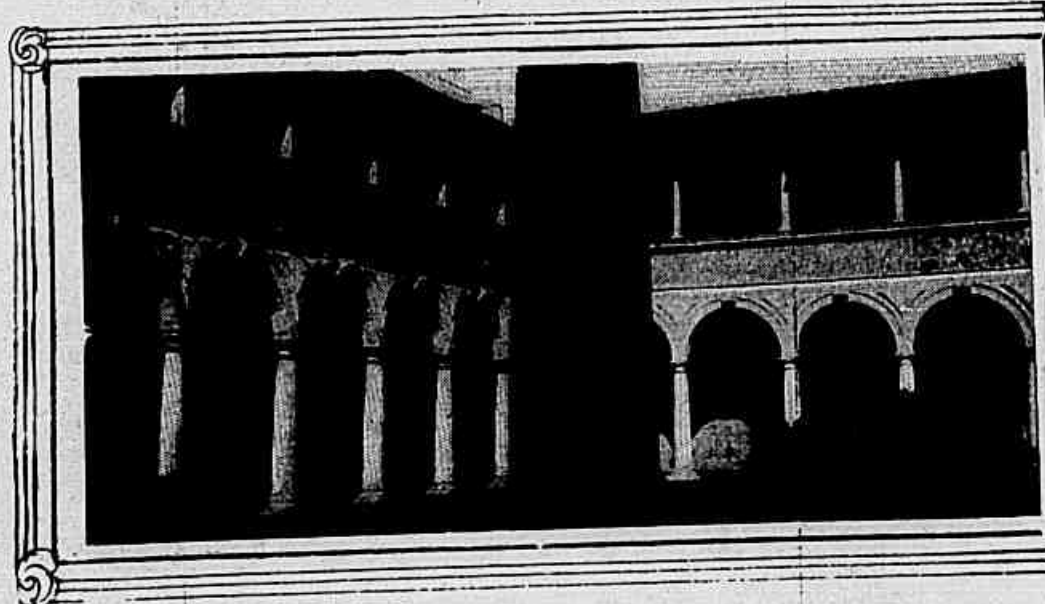
onde a linha alta da testada investe para o céu o desafio mudo das massas erigidas. Sendo um ornato, é também uma ruga

A unica. Sobre ella transbordam as herminhas infestoras que espanejam nos bei-

refugia a arte, no risco gordo das curvaturas e nos arabescos symetricos. Os templos coloniaes têm dessa extravagancia: quando inquietam e entristecem com a simplicidade rude dos paredões caiados, formidaveis, e o olhar cançado da correcção linear — absoluta, fria, terrível — deslisa, melancolico, pela nervura immensa de um traço, que foge, em vascas, annullando-se, na crista da alvenaria, estarrece de subito, assombrado. A' mansidão tumular da recta impassível, succede a vertigem dos hemirculos bruscos. Não ha transição. O effeito assemelha-se a uma tontura. Crê-se num capricho esdruxulo. Aquieta-nos, porém, a majestade classica dos lobulos homologos, os arrebiques homocentricos, largos, turgentes, e no meio o cruzeiro grande, sobranceiramente alçado na grimpá, com os braços vastos estendidos por sobre a cimalha preta dos campanarios e os telhados chatos que se lhe abandão á sombra.

Diversissimo é o spectaculo que nos offerece o interior do templo.

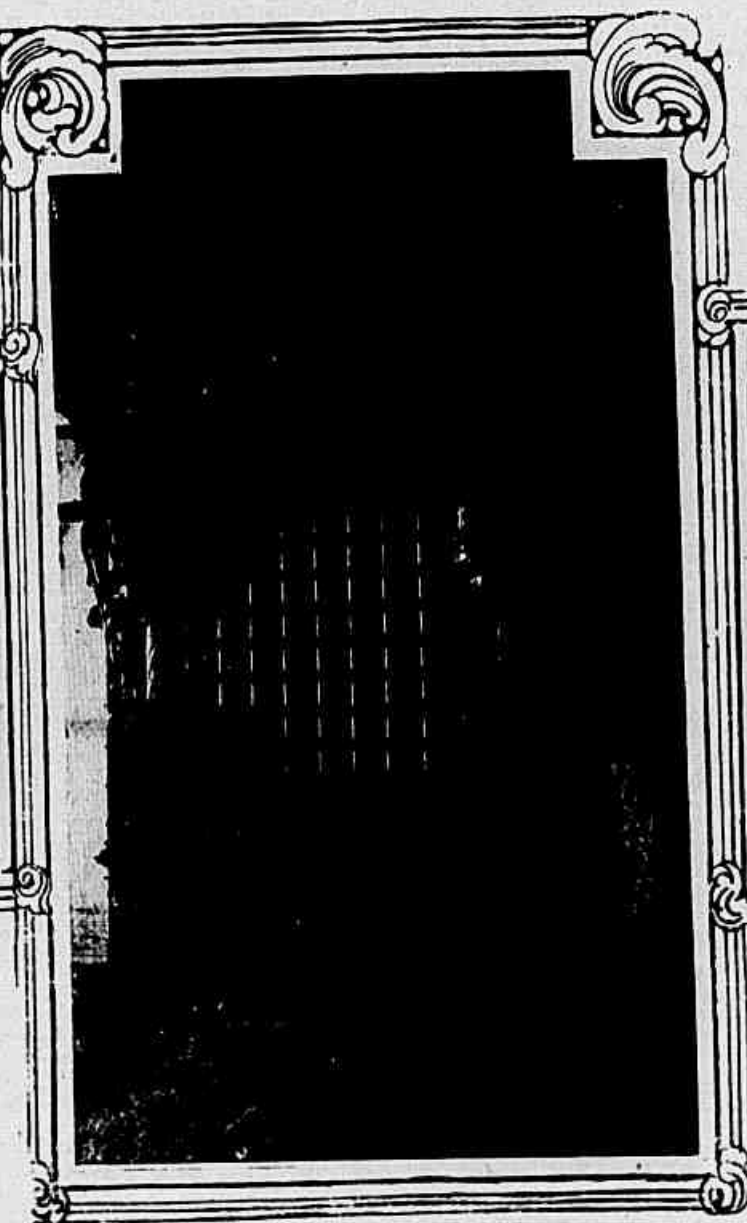
Como por milagre, some-se a alvenaria. A talha e os paineis revestem os muraes. O madeirame do tecto desaparece sob soberbas colgaduras polychromicas e um mosaico de telas, opulentas de colorido, que representam tractos emocionantes de historia de santos. Não escasseiam os nichos; nobres, dilatados, altos, os altares sombreiam, illuminados de cirios. Reliquias, em molduras envidradas; rosaceas e florões, em talha de ouro; relevos, figurando cherubins, nedios e flacidos a luz perdida das candeias agonizando nas cornijas fugidias; as ábsides, pezando sobre volutas, endormidas em penumbra luminosa, vomitando, ás escancaras, no bôjo das neves, um aroma forte de flores mortas. Imagens, em posições apostolicas, nas conchas discretas dos santuarios. Tabernaculos ricos, espiando o metal reluzente por frinchas de gorgorão amarello. Cariátides ce-nhosas, bravas, riçadas de mofo, susten-



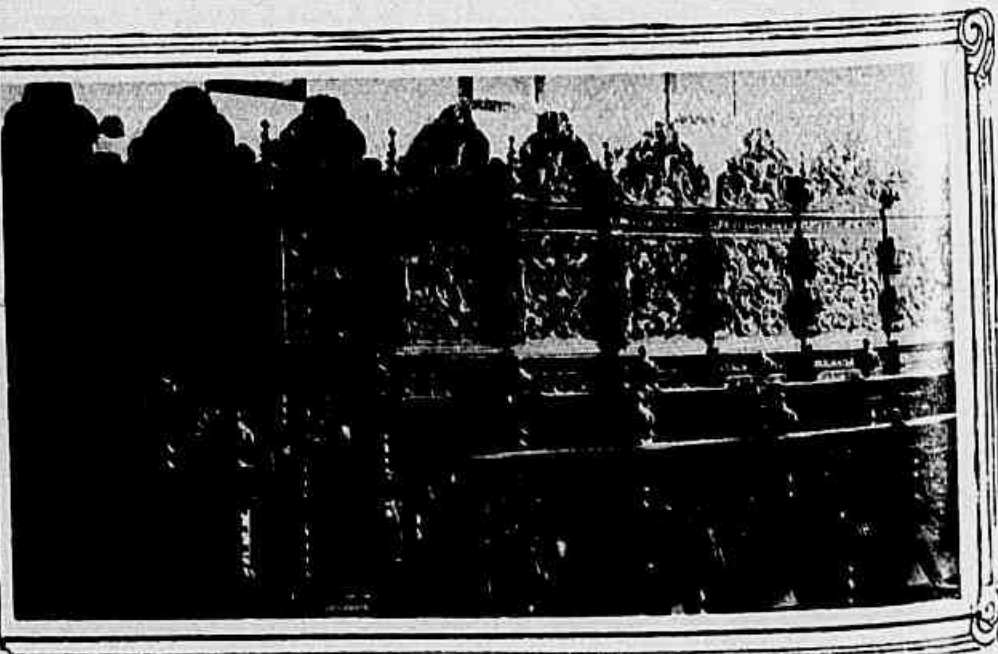
O claustro solemne e melancolico, que é uma verdadeira maravilha de architectura colonial.

A' sorrelfa, desata-se, hombreando com o lábio pendido do telhado, um friso enorme, distenso, inexpressivo, barbaro. As pedras, quadradas, limosas, monumentaes, são como um sudario alvadio

columnas, foge pelos tectos lutuozos, corre nos pannos exteriores e vaca morrer



Uma peça da sachristia, de carvalho, finamente trabalhada a buril.



As cadeiras do côro, preciosidades da arte portugueza no seculo XVIII. rões a côma escura e medrosa. No frontispicio da igreja e nos portões nobres é que se tando, como Atlas, um mundo de festões: os pulpitos, quaes tribunas reaes; pannos de azulejo, em faianças de Delft, com velhas personagens que estendem braços em attitudes mysticas; columnas, de marmore iriçado, sanguineas, monstruo-

sas, escorando o monumentoso coruchêo, onde um Christo crucificado, grande, abre os braços descarnados para a fileira dupla das sédes negras do côro, de jacarandá lavorado, que calam a velhice bi-centenaria como uns monges reflexivos, extaticos, em capitulo funebre. Os gradis das capellas lateraes são de roscas possantes, envornizadas; luxuosissimo o decôro dos altares pequenos; a imaginativa freiratica deu de si quanto della se poderia querer, no fino entalhamento dos nichos, da chave da abobada á barra do chão. As linhas são inextricaveis, num barathro de cruzilhamentos. Impossivel analysal-as; a talha repugna á minucia; deperece o detalhe; o espirito de exame embota-se e succumbe; temos só a adcravel babelica de riscos convergentes, calorosos, vascoelantes, esboralhados em circumgiros de vertigem, magnificos de doirados, immensos de evocação, soberbos de vida e alma...

Em éxtase, embevece o observador.

Já, porém, a visada feliz decahe sobre o solo. Ri-lhe o chão lapidoso, quebradiço num centenar de lages sepulcraes, o seu riso branco, terrificante, de desmaio e de assombro. Temos a illusão de um Himalaya de gelo desabando sobre o coração. A majestade da arte, delirante e profusa, succede ess'outra majestade, g'acial e surda, dos epitaphios

illegiveis; é a cahida de um Parnáso estranho de belleza austéra e opulen-

pides pallidas, cravejadas de inscripções em fragmentos, são outras muitas bocas de silencio, que emmudeceram para a eternidade. As passadas, que resôam, despertam echos que parecem chôros.

Uma andorinha, que ferio com a aza o beijo esborcinado de um lavôr, acordou, nesse triste cemiterio, a lamuria longinqua de uma resonancia. A acustica das velhas igrejas é um mysterio. Por isso,

essas covas rasas, que offerecem aos pés do fiel a lousa anonyma, parecem gemer á menor trepidação exterior: é uma corda de sensibilidade, que abraça, electrizando o templo inteiro: é a chaga viva dessas pedras, que fazem sentinella á morte.

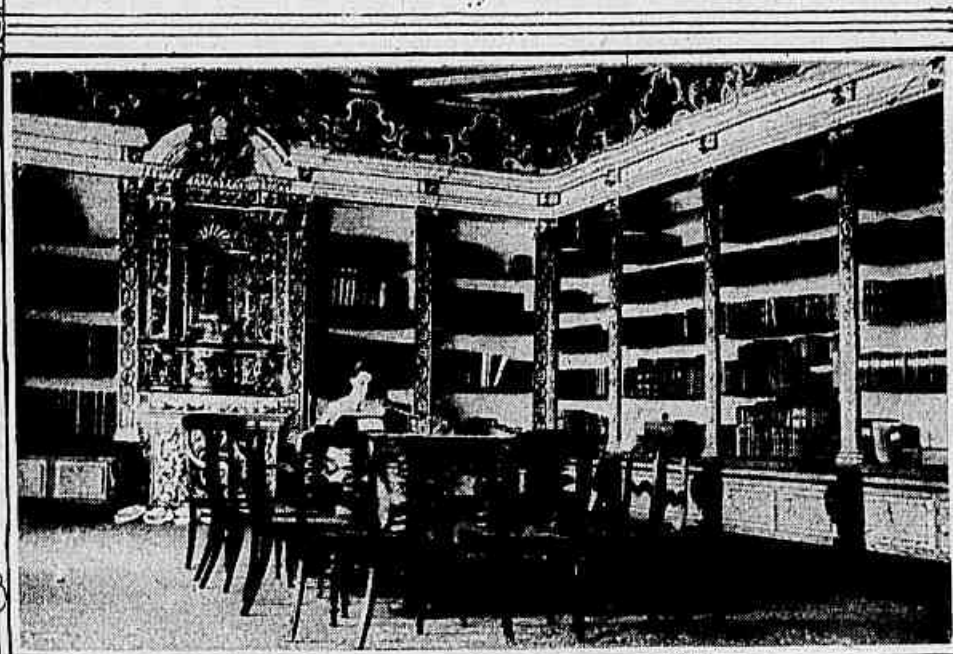
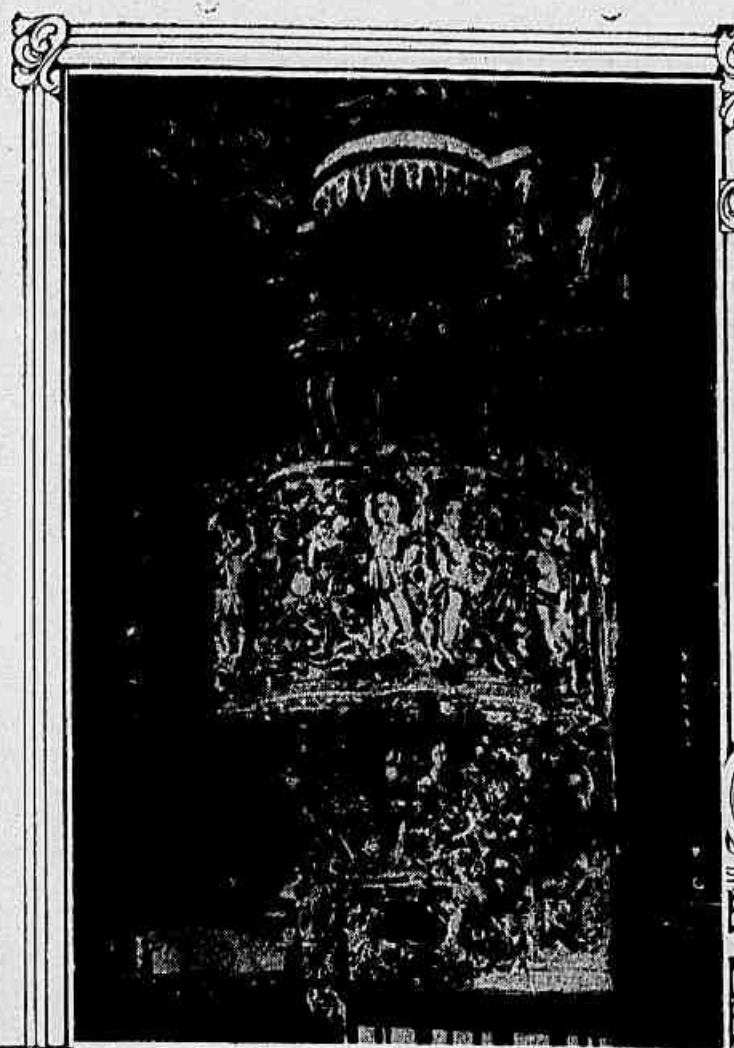
A alma das igrejas coloniaes não reside em nenhum dos seus primores ornamentacs, nem na silharia rica, nem nas mysticas abobadas, nem ainda nos nichos santos. Ella mora nas tumbas, com os mortos. Ella fluctua sobre esses nomes esquecidos, que o beijo do tempo apagou na bocca do marmere. Ella silencia com essas urnas mudas, onde os restos de passadas gerações dormem o somno derradeiro, sob o pallio de Deus. Mas ella fala, ora, geme, percutia, quando o vento brame nas paredes largas do convento, ou as notas sentidas do orgão grande, enoveladas nas espiras do incense, vão bater de chapa na face dos altares.

E' que se commovem os mortos, nos sepulcros frios.

Canta e geme com elles a alma da igreja.

Bahia, Junho de 1921.

PEDRO CALMON MONIZ DE BITTENCOURT.



Em cima: O magnifico pulpito da Igreja. Em baixo: Lanço da sacristia onde se destacam authenticos e preciosos documentos da arte colonial.

Ao alto: A bibliotheca do convento, vendo-se ao fundo o sr. Moniz de Bittencourt. Em baixo: Caricaturas estylizadas, que supportam as columnas lateraes do altar.

Semana Diplomática



Ao alto — Antes da partida pelo Gelria do sr. dr. Miguel Luiz Roucant, alguns amigos desse escriptor e diplomata chileno lhe offereceram um banquete no Restaurant Assyrio. — A senhorinha Horiguchi, filha do Sr. ministro do Japão, despedindo-se da senhorinha Schneidauer, filha do Sr. ministro da Belgica, que seguiu viagem, em regresso ao velho mundo, abria



os salões da legação japoneza para uma encantadora recepção.

Em baixo — Em commemoração do dia 9 de Julho, que assignala o anniversario da Independencia da Argentina, o sr. Encarregado de Negocios da visinha republica offereceu uma recepção ao corpo diplomatico acreditado junto ao governo brasileiro, e á nossa sociedade.

Semana Theatral

«ADRIANA SERÁ MINHA»

A peça de Louis Verneuil Pour avoir Adrienne, traduzida com o título Adriana será minha e ha dias representada no Palacio Theatro, tem varios pontos de contacto com a comedia de Maurice Hennequin e Romain Coolus Amour quand tu nous tiens, que a troupe Rozenberg nos deu, nesta temporada, no Municipal. Em ambas se trata da côrte assidua, ferrenha,



PINTO GRIJÓ

infatigavel que um homem de sociedade faz a uma senhora intransigentemente honesta; em ambas o heroe, contra a vontade da criatura cobiçada que resiste, se lhe vae

metter em casa; em ambas o marido cega e desastadamente contribue para avantar aos olhos da esposa o galã perseguidor... Nas linhas geraes da acção, só o desfecho varia; pois que, em Amour quand tu nous tiens, o cortejador terrivel acaba apaixonando-se por uma menina que o adora e com quem casará, e na comedia de Louis Verneuil é a dama requestada que cede a tanta insistencia e tanta sinceridade.

A razão deste desfecho é que o marido de Pour avoir Adrienne procede muito mais imprudente e idiotamente que o outro. Em Amour quand tu nous tiens, o esposo apenas se mostra ciumento, quisilento, desagradabilissimo, é certo, mas por amor, por excesso de amor; nesta outra comedia, o homem que tem por esposa tão bella e fina criatura engana-a com uma cocotte vulgar e dá ao adulterio a feição mais audaciosa e mais cynica. A queda de Adriana tem, portanto, duas razões ou, pelo menos, duas circumstancias deveras attenuantes: a persistencia do conquistador, rapaz duma perfeita distincção, e a perfidia grosseira do marido, o qual positivamente não comprehende nem merece a mulher que o destino lhe deu.

Na versão que nos foi dada pela companhia Aura Abranches, o final da peça de Verneuil soffreu consideravel alteração. Não sabemos com que direito se fez tal alteração — nem com que interesse, a não ser, da parte do modificador, a persuasão de poder melhorar a obra, isto é de ter mais talento que o autor. O publico, que naturalmente ignorava essa deturpação, aplaudiu calorosamente a peça e o desfecho, depois de se haver regaladamente divertido com o desenrolar duma acção abundante em episodios de effeito e servida por um dialogo dos mais espirituosos. Quanto ao desempenho, muito bom. O sr. Grijó, apesar do nervosismo que o leva a precipitar, atrapalhar certas phrases — e que elle não trata de corrigir, — tirou excellente partido do papel do protagonista que Louis Verneuil escreveu para si proprio e desempenhou ao lado de Charlotte Lysés.

Em Adriana, esteve interessante a valer a sra. Aura Abranches; o sr. Sacramento fez com muitas intelligencia o marido; e em outros papeis contribuíram para o agrado da peça a sra. Laura Fernandes e o sr. José Monteiro.

«OS PESCADORES»

POR ter corrido a noticia de que o seu namorado morrera no mar, numa tempestade, Maria, linda rapariga, filha de pescadores, perdeu o juizo. A sua desgraça a todos causa a maior pena. Não ha quem não lamente a sorte da formosa e amavel criatura. Mas, em verdade, o rapaz não morreu. Foi recolhido por uma barca norueguesa que o levou consigo; e eis porque a aldeia ficou persuadida de que as ondas o haviam tragado. Um dia, Antonio volta á terra e imagine-se a sua magua diante da noiva demente, que o não conhece e só diz coisas disparatadas... Felizmente, como não raro acontece nos romances, no theatro e sobretudo no cinematographo, nesse mesmo dia se arma uma tempestade formidavel — e exactamente igual á que occasionou a loucura da moça. Num dado momento, esta desmaia; e ao acordar... está curada.

Tal o entreccho da nova opereta portugueza que a companhia Cremilda de Oliveira levou á scena no Republica e para a qual o sr. Americo Angelo compoz uma musica facil, sympathica e sobretudo interessante aos numeros sentimentaes. No desempenho, brilharam os artistas sras. Cremilda de Oliveira e srs. Almeida Cruz e Vasco Santanna.

«O ZÉ DOS PACOTES»

ESTA burleta do sr. Miguel Santos agradou indiscutivelmente ao publico do Recreio.

A acção é por demais singela e destituida de inventiva. O autor preocupou-se em fazer rir e nada mais. Podia ter obtido esse effeito com uma intriga mais ou menos vaudivillesca, em que houvesse situações inesperadas, de bom sabor burlesco... Preferiu, porém, limitar-se á natureza comica

dos typos e á feição dos dialogos. Entre os typos, destacam-se: Um pae de maus tofes e pouca espereteza, destes que se oppoem aos namoros das filhas e julgam adiantar alguma coisa com isso; um caipira rico, mettido a conquistador e infeliz nos seus projectos, apesar daquellas condições pecuniarias; um cavador sempre encalacrado; umas melindrosas dos suburbios, etc.,



MARIETA FILD

etc. E quanto aos dialogos, temperados ao sabor da maioria do publico e o mais possivel providos de ditos em voga, naturalmente se ajustam ao meio e ás personagens da peça.

O Zé dos Pacotes fez rir muito os espectadores da primeira representação e para isso certamente contribuiu o desempenho em que se destacaram as sras. Leda Vieira e Marieta Fild e srs. João de Deus e João Martins.

SEMANA MILITAR

O SEGUNDO ANNIVERSARIO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

Por um dia de sol radiante, realizou-se a festa do 2.º anniversario da Escola de Aviação Militar.

Alguns milhares de pessoas assistiram á magnifica solemnidade, quer no interior do Campo, quer nos seus arredores. O povo brasileiro deve estar agora convencido de que, no dominio da aviação militar, fizemos reaes progressos.

A solemnidade dividiu-se em duas partes: o juramento de 117 recrutas da Companhia de Aviação, annexa á Escola, e a demonstração, nos ares, da coragem e competencia dos nossos arrojadados pilotos.

A Companhia de Aviação é uma verdadeira escola de especialistas.

Elle prepara e instrue os mecanicos e operarios que reparam e concertamapparelhos e motores. Fornecerá, por isso, logo que enviemos esquadrilhas para outras regiões do paiz, os operarios para as respectivas bases.

No hangar Tenente Gil, cujo nome lembra o sacrificio de um dos nossos mais distincto e bravos aviadores, foram distribuidos diplomas a nove pilotos, a dez observadores, a vinte e seis mecanicos e a quatorze operarios especialistas. Cresce assim, cada dia, o numero de officiaes e praças do nosso Exercito que hão de conquistar, se o governo não faltar com os meios indispensaveis, a hegemonia dos ares em nosso Continente, absolutamente necessaria á segurança do Brasil.

Logo depois da entrega dos diplomas, 24 aviões, de diversos modelos, em filas parallelas, formando esquadrilhas, aguardavam ordem para singrar os ares, effectuando a Ronda da Morte.

A primeira esquadrilha, composta d 4 Bréguets, devia voar a 1600 ms.; a segunda, 4 Spads, a 1200 ms.; a terceira, 4 Sopwith, a 1000 ms.; a quarta, 4 Nieuports de 15 ms. 2, a 800 ms.; a quinta, 4 Nieuports de 18ms.2, a 600 ms.; a sexta, finalmente, 4 Nieuports de 28 ms.2, aparelho escola, a 200 m.

A partida effectuou-se com maestria e precisão. Em poucos minutos, rondavam o espaço, nas diferentes altitudes marcadas, as 6 esquadrilhas, que attestavam, aos olhos de milhares de pessoas, cheias de entusiasmo, o progresso da nossa aviação militar.

A aterragem no vasto Campo dos Affonsos, cujo alargamento continúa, tornando-o, pouco a pouco, o melhor e mais vasto da America do Sul, effectuou-se, sem accidente, na ordem inversa da partida.

Em seguida subiram, bravamente, quatro acrobatas do ar: o capitão Lafay e os tenentes Ivan Carpenter Ferreira, Pacheco Chaves e Rutens de Mello e Souza. Passaram-se então momentos de verdadeira emoção. Loopings, toneis, parafusos, quedas de azas, todas essas acrobacias que o homem inventou para o combate aereo, succederam-se aos olhos deslumbrados de milhares de espectadores.

As installações da Escola são magnificas, e demonstram a competencia e o zelo do seu Director, tenente-coronel Victoriano Aranha da Silva.

Os instructores da M. M. Francesa devem estar contentes, pois a apresentação victoriosa dos discipulos é a prova evidente de que a Escola de Aviação dos Affonsos corresponde aos sacrificios e aos desejos da Nação.

O REARMAMENTO DA NOSSA ARTILHARIA

Nota officiosa, publicada em todas as gazetas, annuncia que a commissão technica encarregada de experimentar os canhões Schneider e St. Chamond concluiu os seus trabalhos. O relatório, segundo parece, já foi entregue ao ministro da Guerra.

Durante muito tempo, emquanto a Commissão, composta de officiaes do nosso Exercito, reputados pelo saber e pela idoneidade moral, trabalhava em si encio, a imprensa teceu, em torno da questão, boatos inverosímeis. Pretendeu-se mesmo que a Nação estava arriscada a fazer aquisição de um material que não era a ultima palavra na technica, em obediencia a certas influencias subterraneas. E' exacto que taes boatos resalvavam, em geral, a Commissão.

As experiencias comparativas estão concluidas. Obedeceram a um vasto programma tecnico, realizado com o maior escriptul.

Dos dous materiaes experimentados, depois de milhares de tiros e de provas de rolamento em nossas más estradas, constatar a primazia o canhão do systema Schneider.

A Commissão, porém, rejeitou os dous canhões, dado o excessivo peso de ambos — ao redor de 2.300 kgs.

A tradição brasileira neste sentido é muito eloquente. Os nossos artilheiros, sem desconhecerem a importancia do factor potencia, sempre fixaram o peso da viatura-peça abaixo de 1600 kgs., impressionados pela nossa falta de boas estradas, a natureza accidentada do solo e a inexistencia de uma raça de animaes de tracção.

A lição da guerra europeia, em que o grande alcance e o effeito do projectil isolado foram decisivos, levou a Commissão actual a elevar o peso da viatura-peça, sem attingir os limites dos dous materiaes ensaiados, comtanto que obtenha o alcance maximo de 11 kms., isto é 5 kms. mais que antes da guerra.

O peso fixado não ultrapassa 1800 kgs. Ambas as Fabricas, attendendo ás sug-

gestões da Commissão, comprometteram-se a construir um novo canhão, com 1.800 kgs. de peso, alcançando 11 kms. sem diminuição do peso do projectil.

Depois de fabricados os dous materiaes, serão realizadas novas experiencias comparativas. Até lá continuaremos desarmados.

Tudo o que o governo fizer no sentido de acelerar a apresentação, pelas fabricas, dos dous materiaes, a realização das novas experiencias e a escolha e a compra do typo que nos contém terá os nossos applausos. Não é possivel que o Brasil continue sem artilharia de campanha, emquanto o Chile e a Argentina, dispoendo de artilharia mais potente e mais numerosa que a nossa, já lavraram contratos para a aquisição de novas baterias, com todos os aperfeiçoamentos technicos decorrentes das lições da grande guerra.

ORPHANATO OSORIO

O decreto de criação do Orphanato Osorio, destinado a educar as filhas orphãs de nossos officiaes de terra e mar está assignado. Noticias apparecidas nas gazetas informam que o dr. Alfredo Pinto, cumprindo desejos do sr. Presidente da Republica, pretende fundar, com a maxima brevidade, o referido estabelecimento.

A Nação vae pagar, desse modo, velha divida. Ha alguns annos, o governo federal, precisando do edificio em que funciona a Escola Wenceslau Braz, não só o requisitou da antiga Associação de militares que pretendia crear o Orphanato, como recebeu o patrimonio já formado e representado por uma duzentas apolices da divida publica. Comprometteu-se, em troca, a fundar e custear o mesmo instituto. Passaram-se annos no esquecimento. Só agora os poderes publicos resolveram cumprir a solemne promessa, exarada em escriptura publica. Dentro de pouco tempo o Estado amparará as filhas dos nossos officiaes, do mesmo modo que o fazia, com os filhos varões, nos collegios militares.

No dia em que funcionar o Orphanato Osorio, o governo actual da Republica terá conquistado mais um titulo de beneficencia.

CAPITÃO X

Semana Elegante

O SORRISO DE JOÃO DO RIO

TODOS lembraram João do Rio. Tiveram todos o seu pouco a dizer sobre a personalidade esplendida e omnimoda desse régio esgrimista da penna.

No entanto, eu por mim — eu que o conheci e amei como nenhum outro — estaquei, aturdido, em face do drama do seu trespasse, incapaz, miseravelmente incapaz de articular ou escrever uma palavra sequer, expressão ou anseio da minha dor.

E que poderia exprimir da desventura tão grande quem se sentia pequeno para recebê-la toda na sua alma?

Não saberei dizer nunca o que pudesse ter sido para os outros essa perda, que compreendo haver atingido a nação inteira, porque nem sei mesmo o que pudesse ella significar para a minha propria vida, que se costumára, de longes tempos, a aquecer-se e estimular-se da amizade, do coração prodigo e da intelligencia desse homem providencial, arrimo e luz dos sonhos que sonhei, mão dadi-vosa, aberta em generosidade, a quantas aspirações que me agitassem na mocidade, espirito confiado, cuja madu-rza, por um milagre de fraternidade, transformára, tan-tas vezes, a emoção do meu affecto por elle em conselho de uma experiencia que só no excesso da sua ternura se poderia vislumbrar.

Aqui mesmo, nestas columnas, fixáramos, como, antes e depois, noutros logares, essa perfeita e jamais attenuada afinidade.

Porque elle fosse, nas letras, o que sempre quizera ser, por elle e com elle — não perceberei nunca por que especie de phenomeno — fui sempre, quando elle qui-zêra, o que pretendia que eu fosse.

Chronista mundano, na Semana Elegante, João do Rio fez-me, primeiro, o seu collaborador. Passou-me, depois, a sua penna, figurando meu nome, tão pobre e sem lustre, onde, poucos dias antes, o seu illuminára e sedu-zira.

Inda hoje conservo a herança, não tendo deixado de o seguir em cada um dos seus passos, grato aos seus op-bellos, envaidecido de ver-me ao seu lado.

E foi dessa aproximação que tive d'elle o conheci-mento intimo em que mais e mais o amei.

Por isto, não me ser possivel esconder alguns aspec-tos Moraes desse privilegiado personagem das letras, esse formoso e vibratil idealista, de quem se escreveu e disse tanto, mas sobre cuja sensibilidade é tão grande a confu-são, tão errados são os juizos.

D'elle se propalou sempre e, ainda agora, após a sua morte, que fôra um scéptico, que vira e ouvira as cou-sas e as palavras do mundo com um sorriso, com a in-diferença de um sybarita.

Essa opinião transformou-se até em cacoete. Mesmo deante dos seus livros mais dolorosos, fallou-se de scepticismo!

E como era, no entanto, soffredora, aquella bôa e glorio-sa alma!

Ha dias, por exemplo, deante da chronica de lagrimas de um dos maiores analyistas do coração, vi que se alludia ao immenso desdem, ao real desprezo de João do Rio pelos agravos e injustiças que lhe fizeram.



Senhorinha Regina Cintra

Nada menos verdadeiro. Nada mais falso.

E bem no sei eu, que lhe enxuguei, muitas vezes, o pranto!

O sorriso de João do Rio molhou-me os meus olhos, muitas vezes!

De uma feita, esse lutador, agarrando-me do braço, alli numa sacada do Paiz, mostrou-me o seu rosto pallido. As lagrimas desciam-lhe por elle,

— Vês?...

Foi daquela ocasião do banquete a Malheiro Dias.

João do Rio, porque era digno, porque era bom, porque tivera a lealdade de estar á mesa em que se festeja-va uma das mais puras glorias das nossas letras, recebera insultos, fôra injuriado.

E, os olhos marejados, me disse:

— Vês?...

«Como supportar? Como resistir?

«Tenho vinte annos de enthusiasmo, de fervente de-dicação ao Brasil. Não faço mal a ninguém. Trabalho como um lacaio de mim mesmo. Dei a mão a tanta gente, animei todas as vocações uteis que me procuraram, que viêram buscar estímulos na illusão da minha força. Vin-te annos de escripta e quase o dobro em livros, dictados pela piedade, pelo amor, pelo patriotismo...

Disse-lhe uma phrase ôca:

— Precalços do exito...

— Precalços do exito, meu caro, dizes-me tú! Que exito?

— O que nunca te contestaram. Nem os teus inimi-gos...

Fitou-me, com uma grande tristeza.

— Mas não é o exito que me preocupa. Eu que-riera é que o meu paiz soubesse respeitar-se a si proprio, não offerecendo aos que fizeram da sua obra uma devo-ção por elle espectaculos vergonhosos como este de hoje. Em logar nenhum, se veria ultrajar-se tão estupidamen-te a intelligencia.

E, depois de passar os olhos humidos pela extensão da Avenida, alumiada, lá em baixo, por faiscantes col-lares de lampadas:

— E' uma cousa horrivel!

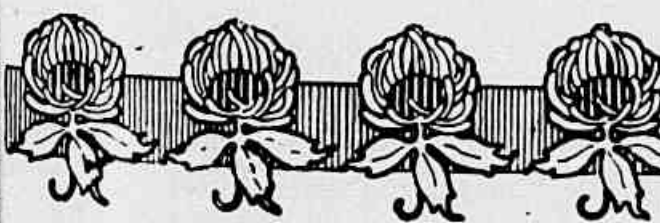
«De vez em quando, medito e sinto que devo escolher entre sahir pelas ruas, a gritar, a clamar, escorrendo o sangue dessas miserias, e pedindo misericordia, o basta dessa tortura, ou continuar, sangrando a alma, o coração estalado, a sorrir, como o cynico... que elles querem que eu seja.

«Havia um remedio: abandonar isto, fugir.

«Mas... como, se eu amo o Brasil, se eu morreria sem o Rio?

Para que dizer mais? Que é mais preciso, por que se saiba dessa face do caracter moral de um escriptor que, tendo sido julgado sceptico, foi apenas — como o senti eu! — o mais sensivel dos homens?

MARQUEZ DE DENIS



ANNIVERSARIOS

Festejou, ante-hontem, o seu anniversario natalicio o nosso querido companheiro da administração da Revista, o joven Eurico Machado da Cunha, o qual por esse motivo recebeu os cumprimentos de quantos têm o prazer da sua amavel convivencia.

No dia 16 — a sra. Lucinda Carneiro Pereira Santiago; as senhorinhas Maria Esther Iararrazaval Zanartú, Olga Faria Cossent e Aida Ribeiro da Costa; o dr. Joaquim Pires, que tão brilhantemente representou o Piahy na Camara Federal; o dr. Patricio Ribeiro de Faria.

No dia 17 — a sra. Otto Prazeres, dilecta esposa do nosso illustre collaborador e secretario da mesa da Camara dos Deputados, sr. Otto Prazeres; monsenhores Pedrinha e Luiz Gonzaga do Carmo; o conselheiro Nuno de Andrade, notavel jornalista e professor de medicina; a senhorinha Corina Principe da Silva; a galante Amelia Ferreira dos Santos; os drs. Candido Mello Leitão e José Pereira Rebouças; o commendador Domingos Lourenço Ferreira.

No dia 18 — a generala Gomes da Silva; as sras. Silvino de Mattos, Elvira de Borlido Dyott, Olga Gaspar Antunes; as senhorinhas Djanira Principe da Silva, Maria de Lourdes Tavares de Lyra, Rita Brandt Paes Leme, Alda Pereira Pinto e Germana

Oliveira Castro; os drs. Barros de Figueiredo e Itamar Tavares; o sr. Otto Schlling; a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Oscar Ferreira da Silva.

No dia 19 — as sras. almiranta Machado Pertel-la, Carlos Alberto Franco e Laura Parodi Lima; a senhorinha Laura Novis; a galante Maria Magda-lena Guimarães; os drs. Gcdofredo Mattos; Ruy Vaccani e Francisco de Paula Oliveira; o commenda-dor Gonçalves Netto; o capitão Julio Edmundo Bailly; o sr. Adão da Costa Lima, da administra-ção do Jornal do Commercio.

Transcorre tambem nessa data o anniversario do illustre basileiro sr. dr. José Carlos Redrigues, nosso venerando mestre.

Nome acatadissimo nos meios economicos e fi-nanceiros, gentleman des mais perfeitos, o dr. Carlos Redrigues goza no alto mundo do seu paiz um pres-tigio de veras notavel, que o torna uma das figuras mais destacadas do seu tempo.

Director e proprietario do Jornal do Commercio, por muitos annos, seu nome se acha ligado, indis-solovelmente, ás mais brilhantes tradições desse grande órgão da nossa imprensa.

No dia 20 — as sras. Carminda Freitas Barreto, Isaura de Moraes, Laura Abrantes Pinto, Clarisse

Lages e Herminia de Souza Assis; as senhorinhas Maria Ophelia Maurell, Maria Luiza de Vascon-celles e Glorinha de Frontin; a interessante Maria Augusta Figueiredo Lima; os drs. Francisco Si-queira de Andrade, Luiz Redrigues de Queiroz, Eurico Pacheco e Alberto Alves; o desembargador Francisco Xavier Reis Lisboa; o deputado Berto de Miranda.

A Igreja Brasileira festejará, nesse dia, a passagem do anniversario natalicio de deus dos seus mais il-lustres e brilhantes antistes: o arcebispo D. Joaquim Silveiro de Sousa e o bispo D. Alberto Gonçalves.

O lar feliz do nosso companheiro de trabalho sr. Soli-Devêre, proficiente chefe das effcinas de mo-notipo da Revista da Semana, terá na proxima se-mana duplo motivo de intimo jubilo.

Na terça e quinta-feira passam, respectivamente, os anniversarios de sua virtuosa esposa, sra. Mar-guerite Soli-Devêre, e da senhorinha Madeleine Soli-Devêre, gentil filha do estimado casal.

No dia 21 — a sra. Maria Sarah Pereira Régio; as senhorinhas Orminda de Sousa Varges, Edith

Maciel Levy, Maria José de Joaquim Soares, Car-men Nunes Ribeiro e Maria Eulalia Canario; o gracioso Nelson de Almeida Osorio; os drs. Raul Cabet, Leonel Gonzaga e Rubens Maciel.

No dia 22 — as sras. Antonio Jannuzzi e Djanira Pereira da Costa; as senhorinhas Maria da Concei-ção Albuquerque e Mello e Carmen Gaspar Ribeiro; os drs. Gabriel Vianna, Dantas de Abreu e José Oticia, este o illustre professor e festejado poeta; o commandante Carlos Ramos; o coronel Octaviano Pereira Barreto.

NOIVADOS

— a senhorinha Adalgisa de Castro Vianna e o sr. Eloy do Amaral;
— a senhorinha Wolfanga Saldanha da Gama e o sr. Francisco Alves da Cunha;
— a senhorinha Maria José Miranda e o sr. An-tenor Moret Camara.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Amaral dos Santos Lima e o sr. Helvecio Lacerda Daltro Santos;
— a senhorinha Laurinda Martins de Sousa e o sr. Manoel dos Santos Carneiro;
— a senhorinha Elisabeth Campbell Osborne e o sr. Richard William Fairclough.

A Commemoração do Cincoentenário de Castro Alves

NA ACADEMIA

NA BIBLIOTHECA



Em comemoração do cincoentenário da morte do ardoroso cantor do «Navio Negreiro», que passou na semana finda, houve duas sessões solenes, extraordinariamente concorridas, na Academia Brasileira de Letras e na Biblioteca Nacional, comparecendo a ambas as duas venerandas irmãs de Castro Alves. Na Academia, cujo salão se encheu de escolhida assistência, fallaram os srs. Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira, Xavier Marques, Luiz Murat, Augusto de Lima, Alcides Maya e Goulart de Andrade, que declamaram poesias e teceram commentarios em torno da personalidade do grande bardo da Abolição. Na Bibliotheca, também deante de numerosissima assemblea, o dr. Afranio Peixoto leu a sua admiravel conferencia sob o thema «O epico da Abolição e da Republica», a primeira da serie que preparou para este mez, sobre a vida e a obra de Castro Alves.

OS QUE VIAJAM...

Pelo *Arlanza*, estão sendo esperados de Paris os illustres barões de Nioac, membros da aristocracia brasileira.

No *Andes*, seguiu para a Europa, em viagem de recreio, com s. exma. familia, o sr. Amadeu Augusto Teixeira, chefe da conhecida Sorveteria Alvear.

Afim de tomar posse do cargo de fiscal de bancos no Estado de Santa Catharina, seguiu, na quinta-feira ultima, para Florianopolis o joven poeta dr. Oliveira e Silva.

DIPLOMATICAS

O encarregado de negocios da Argentina, o illustre sr. Larrazabal, abriu os luxuosos salões da legação, sabbado passado, para uma magnifica recepção á sociedade carioca e ao corpo consular afim de comemorar a passagem da independencia de seu paiz.

Para o Japão, onde vai assumir o seu cargo, seguiu o ministro Epaminondas Chermont.

Foi nomeado para substituir o sr. Abdon Saavedra, no cargo de ministro da Bolivia junto ao nosso governo, o dr. Fernando Siler, jurista notavel e reitor da Universidade de Chuquisaca.

Pelo *Lutetia*, seguiu para Gottemburgo o consúl Oliveira Costa.

O distincto casal Amílcar Marchesini offereceu um jantar a monsenhor Felippo Cortesi, recém-nomeado nuncio apostolico junto ao governo da Venezuela. Tomou parte nesse jantar um selecto grupo de amigos do casal Amílcar Marchesini.

Está sendo esperado do Prata, onde esteve a passeio com s. exma. familia, o ministro mexicano Alvaro Torrez Dias.

O embaixador Conty, commemorando o 14 de julho, abriu a séde da embaixada em Paysandú, para uma brilhante recepção á sociedade carioca, ao corpo diplomatico e aos membros da colonia de seu paiz.

No *Gelia*, em gozo de licença, seguiu para a Europa o ministro chileno sr. Gruchaga Tocornal, que se fez acompanhar de s. exma. familia.

A formosa senhorinha Iwa Hourigoutchi, filha do ministro do Japão, offereceu uma esplendida recepção, em homenagem á senhorinha Sophia Schneidauer que, em companhia de seu pae, o ministro belga, saiu o Brasil.

Pelo *Orita*, chegou de La Pallice o consúl João B. Borges Machado.

O ministro de Cuba e a sra. Perez Cisneros offereceram um jantar de despedida a monsenhor Felippo Cortesi, em que tomaram parte alguns diplomatas e pessoas distinctas da nossa sociedade.

A bordo do *Andes*, seguiu para seu paiz o ministro E. Robyns Schneidauer, que aqui esteve algum tempo, como enviado de s. m. o rei Alberto junto ao nosso governo, tendo sabido conquistar a estima da nossa alta sociedade.

Pelo *Massilia*, chegará depois de amanhã a esta capital o ministro Pedro de Toledo, que serve na Argentina.

O illustre diplomata, que vem em gozo de licença, faz-se acompanhar de s. exma. familia.

Monsenhor Felippo Cortesi—Pelo *Gelia*, partiu para Venezuela, onde vai assumir a Nunciatura Apostolica, este illustre prelado, que antes de partir foi alvo de grandes homenagens, de vultos de nossa alta sociedade.

FESTAS

O *Country Club*, o elegante *cercle* social do Leblon, abriu os luxuosos salões de sua séde sabbado passado, para uma recepção aos seus associados.

Foi uma magnifica festa, que deixou em todos grata recordação.

O sr. e a sra. Elysio de Carvalho offereceram em sua residencia, no Flamengo, um jantar ao poeta francez Paul Fort. Tomaram nelle parte, além do homenageado, o sr. e sra. Elysio de Carvalho, sra. Paul Fort, Carlos Malheiro Dias e senhora e dr. Gustavo Barroso e senhora. Houve depois recepção, para apresentação do sr. Paul Fort e senhora a alguns dos nossos homens de letras e poetas, a que compareceram, entre outros, os srs. José Mariano Filho, Homero Prates, Alvaro Moreira, Felipe de Oliveira e Rodrigo Octavio Filho. O poeta Paul Fort e bem assim a sra. Germaine d'Orfer declamaram algumas *Ballades françaises*, tendo o principe dos poetas francezes recitado, com muita emoção e applausos de todos, o poema *La cathédrale de Reims*.

MUSICA

O sr. Marçal Fernandes, festejado tenor patricio, fará terça-feira, á noite, o seu recital artistico, no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

Esteve concorridissima a audição de crianças alumnas da escola Figueiredo Roxo, domingo ultimo, no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

A todos os presentes causou a melhor impressão possivel a hora passada naquella ambiente de arte.

Esteve devéras encantadora a reunião que a professora Laura Silva de Almeida offereceu ás suas alumnas, em sua residencia, sabbado passado. Houve grande concorrência e reinou a maior alegria.

EUCHARISTIA

Realiza-se hoje com toda a solemnidade na Igreja de S. Ignacio a communhão das alumnas do extinto Burlamaqui Moura.



Senhorinha Laura Carmil

EM PROL DAS LETRAS BRASILEIRAS

Centralizando as suas forças na Academia Brasileira, corria o risco de esvahir-se no mais debilitado abandono essa parte das letras nacionaes, que não fulgura sob as aureolas academicas. Foi para fugir a tal deperecimento que os escriptores José Vieira, Adelino Magalhães e Andrade Muricy resolveram congregar a seu redor, em defesa da mesma causa, as figuras que ora surgem, palpitantes de mocidade, na liza exaustante das letras.

Sem outro interesse que esse desejo mais nobre de fugir ao esquecimento, os jovens homens de letras promoverão recitales dos nossos poetas e prozadores novos, sem que por isso sejam relegados a segundo plano os que já desapareceram das agitações da vida.

O primeiro desses recitales, que se realizou no ultimo sabbado, com o concurso das senhorinhas Vera

Santoro, Maria Sabina de Albuquerque, Noemia Magalhães, Ernestina Lobo, Lais de Oliveira, Hebe Cunha e Glorinha Fonseca Hermes, teve essa realização coroada de successo, attrahindo grande parte da nossa sociedade ao salão nobre da Bibliotheca Nacional.

Nas festas proximas, os seus organizadores reverterão trechos escolhidos de Francisca Julia, Mario Pedernheiras, Gonzaga Duque, Cruz e Souza, Cesario Verde e de tantos outros que deixaram após si uma leve poeirada de belleza.

CARNET

«Meu caro amigo:

Bella noite a da *Damação do Fausto*.

O *Municipal* offereceu-se nos radioso, num de seus mais empolgantes aspectos da actual estação.

D. Mary Pessoa e sua encantadora filha, senhorinha Laurita, foram visitadissimas, no camarote presidencial.

Vimos alli, nes entre-actos, o ministro Azevedo Marques, o prefeito Carlos Sampaio, a sra. e a senhorinha Sampaio, o ministro Obermuller, S. A. o principe Alliata de Montereale, o dr. Americo Guimarães e sua filha, os deputados Joaquim Moreira e Armando Burlamaqui, a sra. Burlamaqui, o dr. Graça Couto, o commandante Agenor de Castro.

Acompanhava a sra. e senhorinha Pessoa o commandante Leopoldo Moreira, ajudante de ordens do chefe do Estado.

A platéa, magnifica.

MARIA EUGENIA

SPORTMEN

Mais uma linda festa, hoje, nos famosos e lindos salões do *Plumense F. C.* Haverá um chá dantes das 17 ás 20 horas, offerecido aos seus associados, que, por certo, sairão encantados, como sempre acontece, com as magnificas reuniões ali realizadas.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 9 — as senhorinhas Marina Clotilde Gomes de Castro e Zilda França.

No dia 11 — a senhorinha Zilda Velloso Maciel.

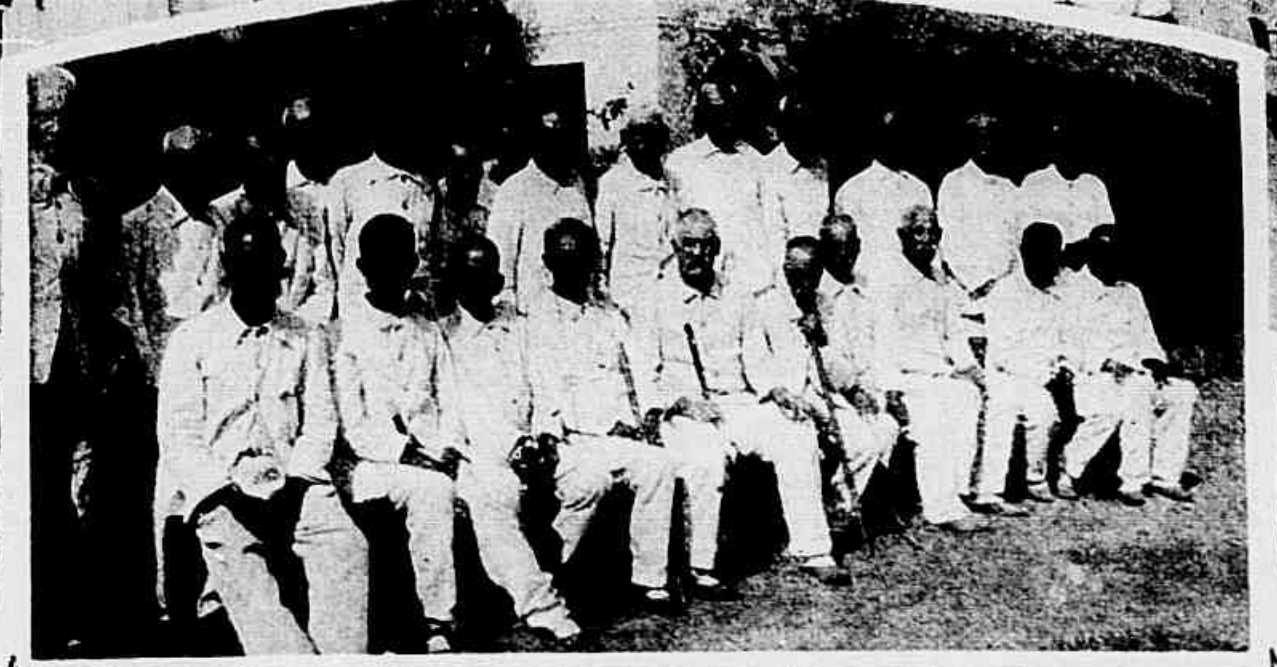
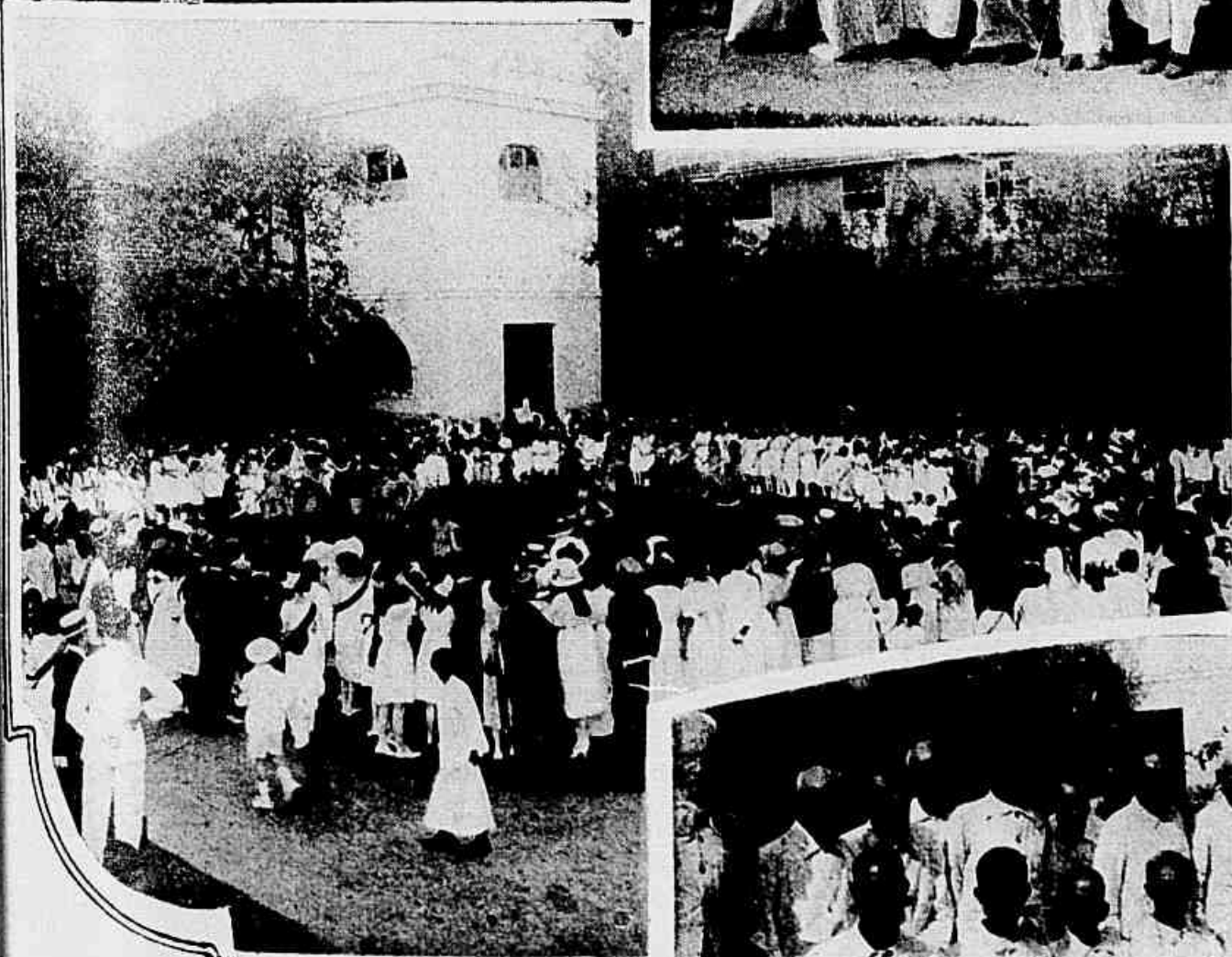
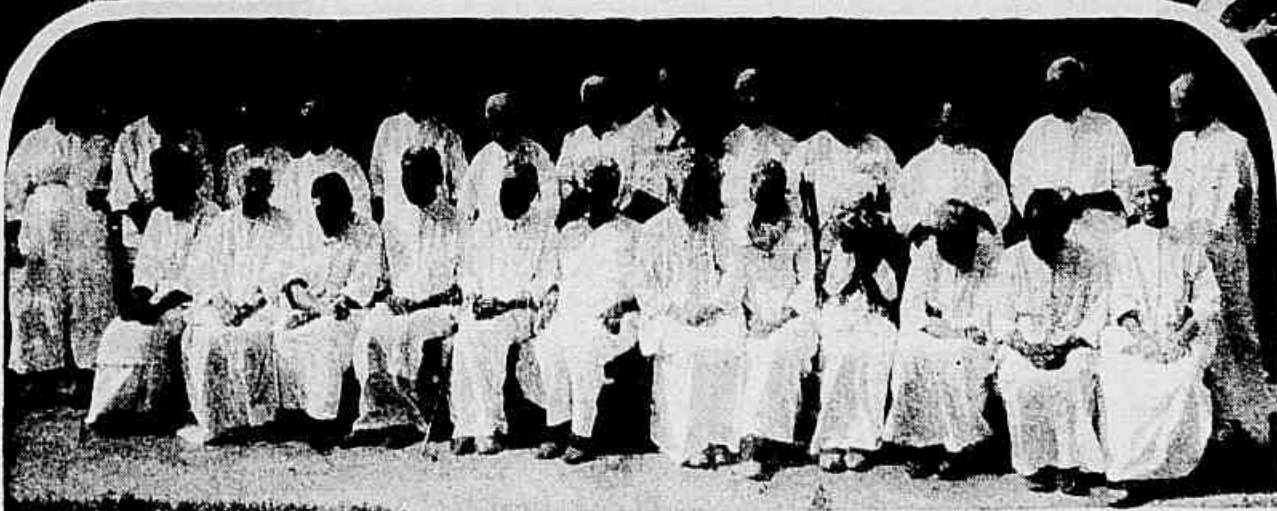
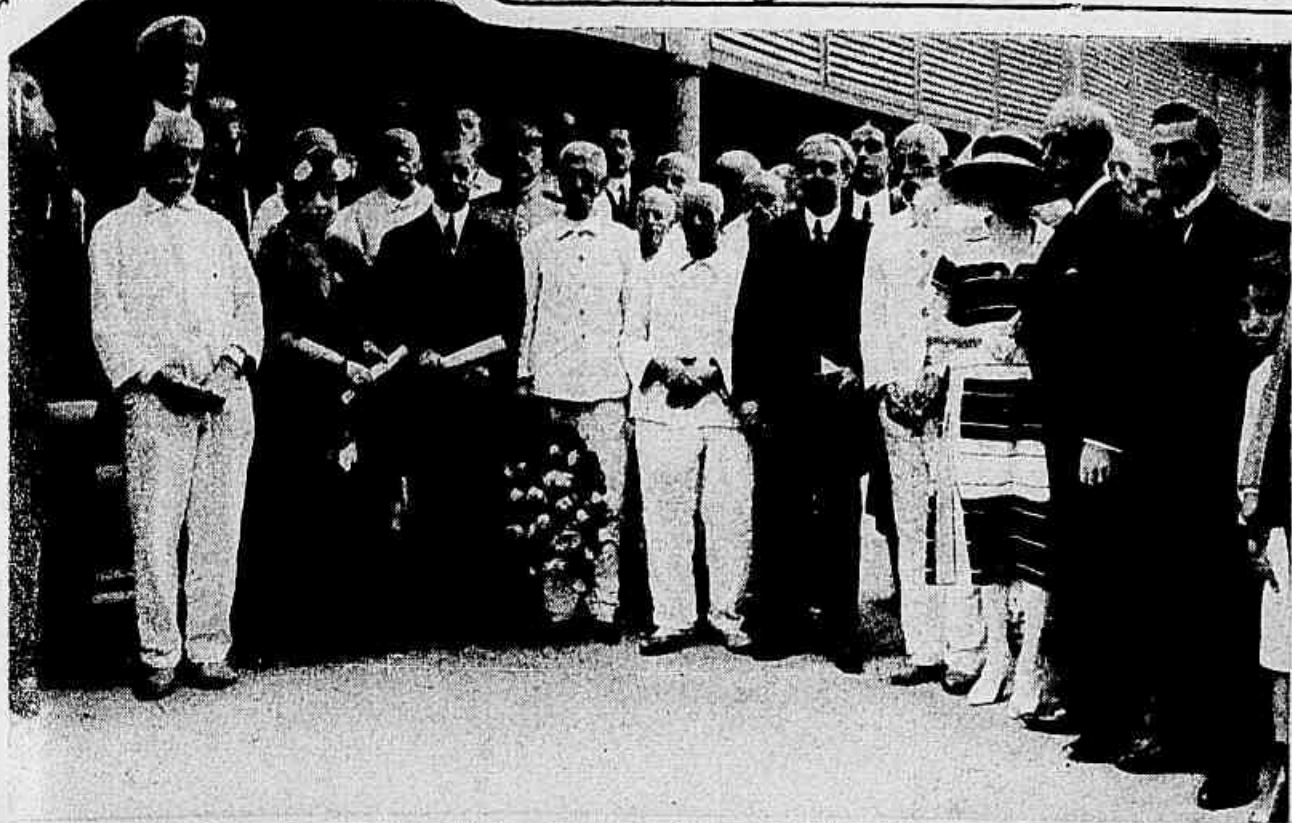
O galante Mauricio Cuaraná Monjardim reuniu segunda-feira, na elegante vivenda de seus distinctos paes, um grande grupo de amiguinhos, para festejar o seu natal, offerecendo-lhes uma *matinée blanche*, onde reinou a mais encantadora alegria.

D. Djeme de Araujo Roxo, uma das mais fulgentes figuras da nossa sociedade, festejará no proximo dia 24, a data do seu anniversario natalicio, offerecendo por esta occasião uma recepção ás suas relações.

M. DE D.

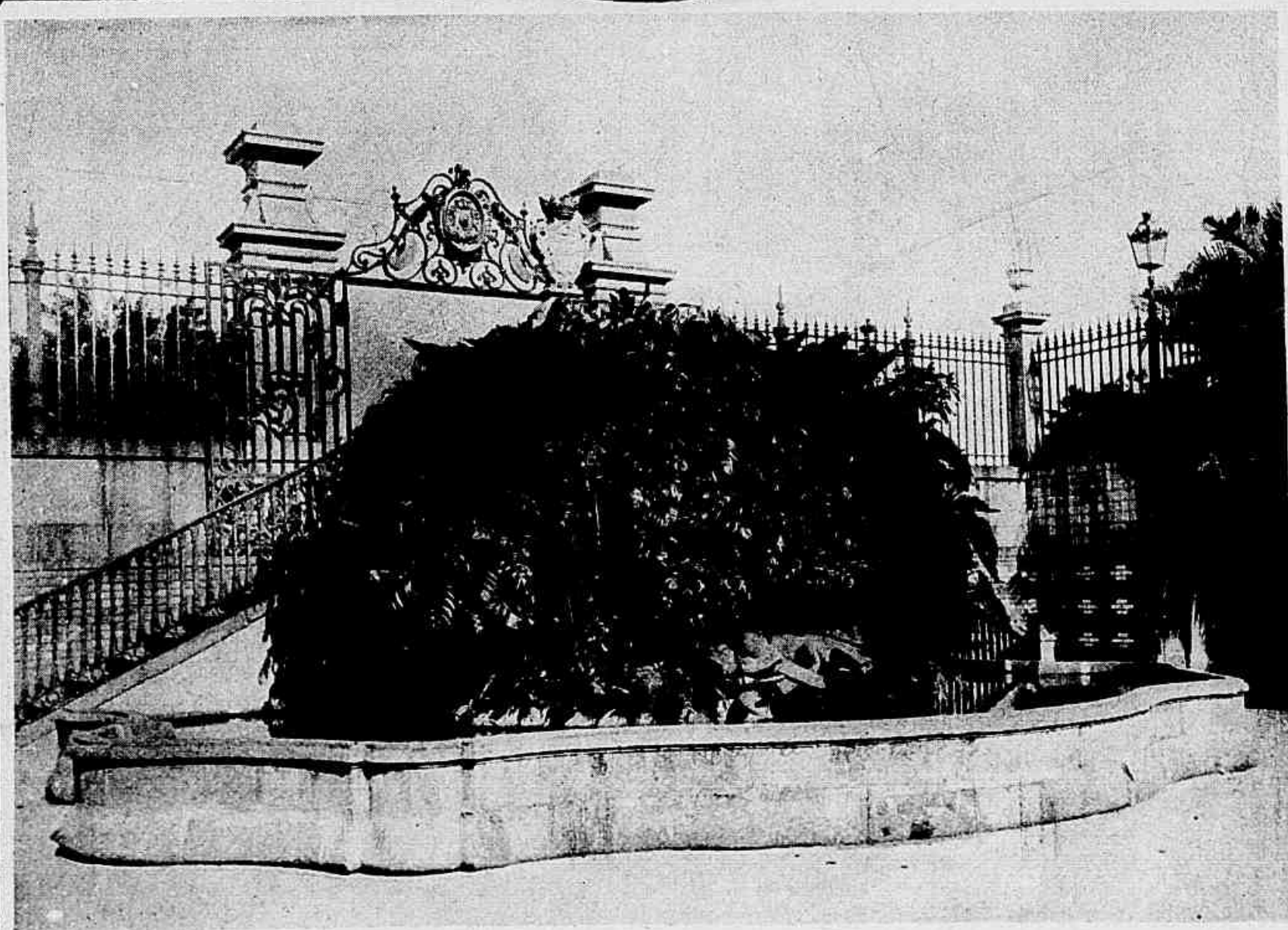
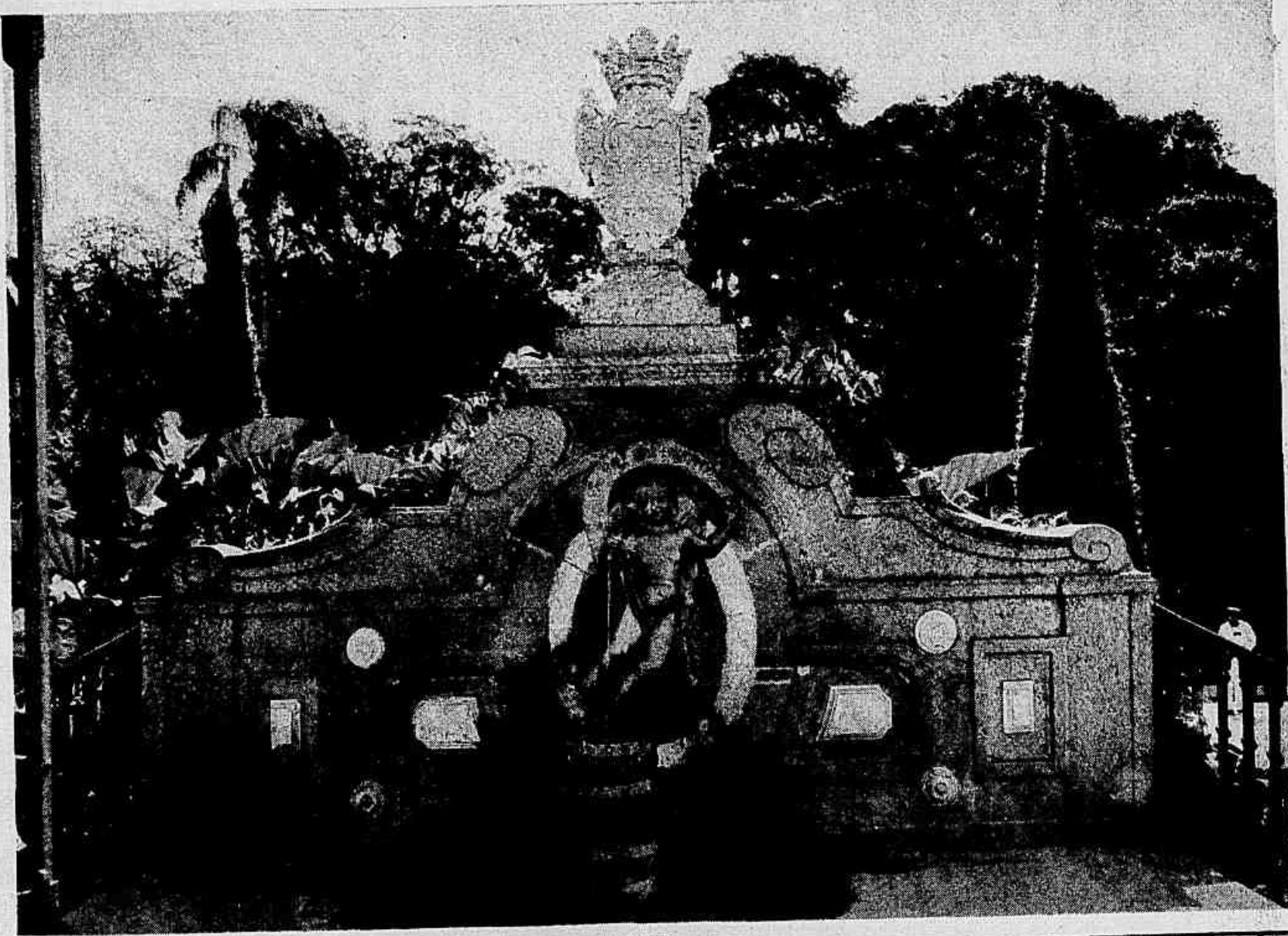
AMPARO À VELHICE

*A inauguração do novo edificio
do Asylo de S. Francisco de Assis.*



O sr. Presidente da Republica e a sra. Epitacio Pessoa, collocando-se á frente de uma linda festa, inauguraram o novo edificio do Asylo de S. Francisco de Assis, onde a velhice desamparada encontrará abrigo e conforto. Damos nesta pagina varios aspectos d'esse dia encantador, em que os velhos asylos puderam sentir a seu redor, uma aernal pulsão de alegria e de saúde.

A velha fonte do Passeio



ENTRE dois lanços de escada, quasi occulta por baixo da muralha forrada de azulejo, que sustenta a antiga varanda, a velha fonte do Passeio Público é uma das raras joias que ainda existem, a reviver a floração da arte colonial no vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos. No primitivo traçado do parque, precisamente o que lhe deu o mestre Valentim, defrontavam-se a fonte e o portão principal, de modo que os visitantes do Passeio vinham mais facilmente contemplar e escutar a queda da agua no tanque, jorro murmurante e caprichoso, que recordava, na calma adormecida do jardim, um brando rumor de vida.

O desenho posterior do Passeio, deixando-a mergulhada entre cerrados tufos de folhagem, tornou a velha fonte apagada e sombria, quasi inteiramente esquecida, tal como hoje se encontra.

Entre as obras do mestre Valentim, que ainda nos restam, nenhuma foi, entretanto, tão carinhosamente meditada, tracejada e levada a cabo. Sob as vistas do benemerito vice-rei, que tinha o Passeio como joia de estimação e preço, a fonte brotou para alterar-se a cada instante, recebendo novos adornos, encantos e arrebitos.

Quando foi construída, entre as suas pedras e arbustos de cimento tinha alguns passaros de bronze, preciosamente cinzelados, que deixavam cair dos bicos lentos e cristallinos fios de agua. Ao centro, com a base molhando no tanque, havia um lindo coqueiro com fructos, feito de ferro mas pintado em cores naturais.

Mais tarde, em sua deliciosa ansiedade de tudo embelezar, D. Luiz de Vasconcellos e o mestre Valentim concertaram novos planos, e para ahi, entrelaçados nas raizes da arvore, vieram os dous magnificos jacarés de bronze que por algum tempo deram nome á fonte, e ainda existem.

Desenhados pelo proprio artista, não sahiram os saurios perfeitos da primeira fundição, o que, conforme rezam as chronicas, muito desgostou o vice-rei. Prometteu-lhe o mestre Valentim que iria dirigir a segunda, ficando resolvido que, se no dia marcado ouvisse D. Luiz o espoucar de foguetes, poderia logo descer á Casa do Trem, onde se ultimava o trabalho, e acharia concluidas as duas peças artisticas. Assim aconteceu, em verdade, devendo-se observar que um sentenciado a galés foi quem auxiliou a fundição. Já por aquelle afastado tempo, entretido com embelezar a cidade, o vice-rei educava os presos no systema redemptor do trabalho...

Quando pela primeira vez correu agua da bocca dos jacarés, abriu-se em festa o jardim, e o dr. Bartholomeu Antonio Cordovil celebrou em verso o governo de D. Luiz de Vasconcellos, numa saudação onde havia este pedacinho:

*Amphibios jacarés de agudo dente
Darão, que o Pindo, mais feliz enchente:
Suas aguas darão em poucos annos
Homeros novos, novos Mantuanos.*

Com o passar dos annos, apodreceu o coqueiro de ferro, já inteiramente gasto na estima do povo, porque ali viera morar, atraz da fonte, junto ao paredão que sustenta as armas senhoriaes da Casa dos Vasconcellos, um lindo menino de marmore, tracejado pelo mestre Valentim como as demais bellezas do Passeio. Das mãos da graciosa estatua, indo cair sonoramente num barril de pedra, jorrava pela boca de um kagado mais agua para a fonte. O menino estava nú, mas resguardado por uma faixa, com o celebre distico: *Sou util indo brincando.*

Tempos adeante, a contar de 1831, o jardim atravessou longo periodo de esquecimento e abandono, que assignala o desaparecimento de varios dos seus mais caracteristicos enfeites. Chegou tambem a vez do decantado menino, e, quando não houve mais noticias d'elle, em 1835, o governo annunciou por editaes que «quem fizesse melhor e mais barato se apresentasse na repartição de obras publicas». Alguem lá se apresentou, com effeito; mas para propor que se empregasse o chumbo, em vez do marmore, na feitura da nova estatua.

Dest'arte, como figuras ornamentaes, a fonte do Passeio apenas guarda, do tempo de Valentim da Fonseca e Silva, os taes «amphibios jacarés de agudo dente». As reformas por que vae passar aquelle recanto pairam sobre elles como negra ameaça, e bem é para se gritar, desde agora, em favor d'essa obra que, se não é a mais bella e artistica do Passeio, como queriam alguns chronicistas do tempo, deve ser considerada, pelo menos, uma das suas mais legitimas reliquias.

A Colônia Americana festeja o INDEPENDENCE DAY



O Independence Day dos Americanos, que tão de perto se relaciona ás conquistas democraticas da actualidade, foi aqui brilhantemente commemorado pela colonia, na tarde mundana e desportiva que reuniu os seus membros no campo da Rio de Janeiro Athletic Association. Varios aspectos do chá que acompanhou as provas de basket-ball, vendo-se na primeira photographia, entre outras figuras de destaque na colonia, os srs. embaixadores Edwin Morgan e John Tilley e a senhora Embaixatriz da Inglaterra.

“O PAIZ” E O SEU NOVO DIRECTOR-PRESIDENTE

A ultima assembléa geral dos accionista d'O Paiz elegu a sua nova Directoria, em virtude do pedido de demissão do sr. João de Souza Lage, que ha muitos annos dirigia o grande órgão conservador da nossa imprensa, illustre entre os mais illustres pelas suas tradições e pela imperturbavel linha de elegancia mental com que sempre zelou o seu patrimonio de influencia social e politica. A Directoria do grande jornal onde Quintino Bocayuva pelejou o combate decisivo pela Republica ficou constituída pelos srs. Belisario de Sousa, director presidente; Villela dos Santos, director secretario; Mario de Vasconcellos, director thesoureiro. O sr. Belisario de Sousa, que assume as funções de honrosa responsabilidade de director presidente d'O Paiz, que por mais de uma vez já lhe tinham sido confiadas, é um jornalista experimentado, que naquella casa illustre fez o seu tirocinio, que naquellas columnas vem de ha muito dando as provas de um talento consagrado de jornalista moderno, dotado das capacidades de analyse e de dialectica indispensaveis ao desempenho de um posto de tamanha evidencia, alliadas á ponderação, ao tacto, ao conhecimento dos homens e dos problemas da administração e da politica, e á sedução de uma gentileza pessoal que foi sempre timbre dos homens que guiaram esse órgão das elites.

Na hora em que o sr. João Lage dá

por concluida a sua carreira de jornalista, ficaria mal não dizer-se que elle foi um dos mais lucidos expositores e analysistas de factos e de doutrinas e dos mais completos polemistas da nossa imprensa: improvisação surprehendente de uma intelligencia servida por uma coragem viril e dotada maravilhosamente para a lucta.

❖ ❖ ❖

O ROUXINOL PORTUGUEZ

Volta ao Brasil, de passagem para os Estados Unidos, aonde vac dar uma se-



rie de concertos, a sra. Cacilda Ortigão, que o nosso publico denominou o Rouxinol

portuguez quando, ha dois annos, a ouviu e applaudiu no Theatro Municipal. A illustre cantora, considerada uma das mais notaveis da actualidade pela pureza crystallina da voz, pelo methodo de canto e pela inexcédível dicção, provavelmente não negará aos seus admiradores do Rio o prazer de ouvi-la durante a sua breve passagem por esta cidade, cujo acolhimento caloroso e cujas bellezas sem par ella tanto elogiou no seu regresso a Portugal com esse entusiasmo que não se simula e se não confunde com as lisonjas insinceras a que estamos tão habituados, por motivo da nossa candura ingénita.

❖ ❖ ❖

O TERRENO DO CONVENTO DA AJUDA E OS PROBLEMAS DO RIO CENTRAL

Esta Revista já dedicou á historia do terreno do antigo convento da Ajuda um artigo em que se compendiam as phases successivas por que tem passado esta questão de tamanho interesse para a cidade.

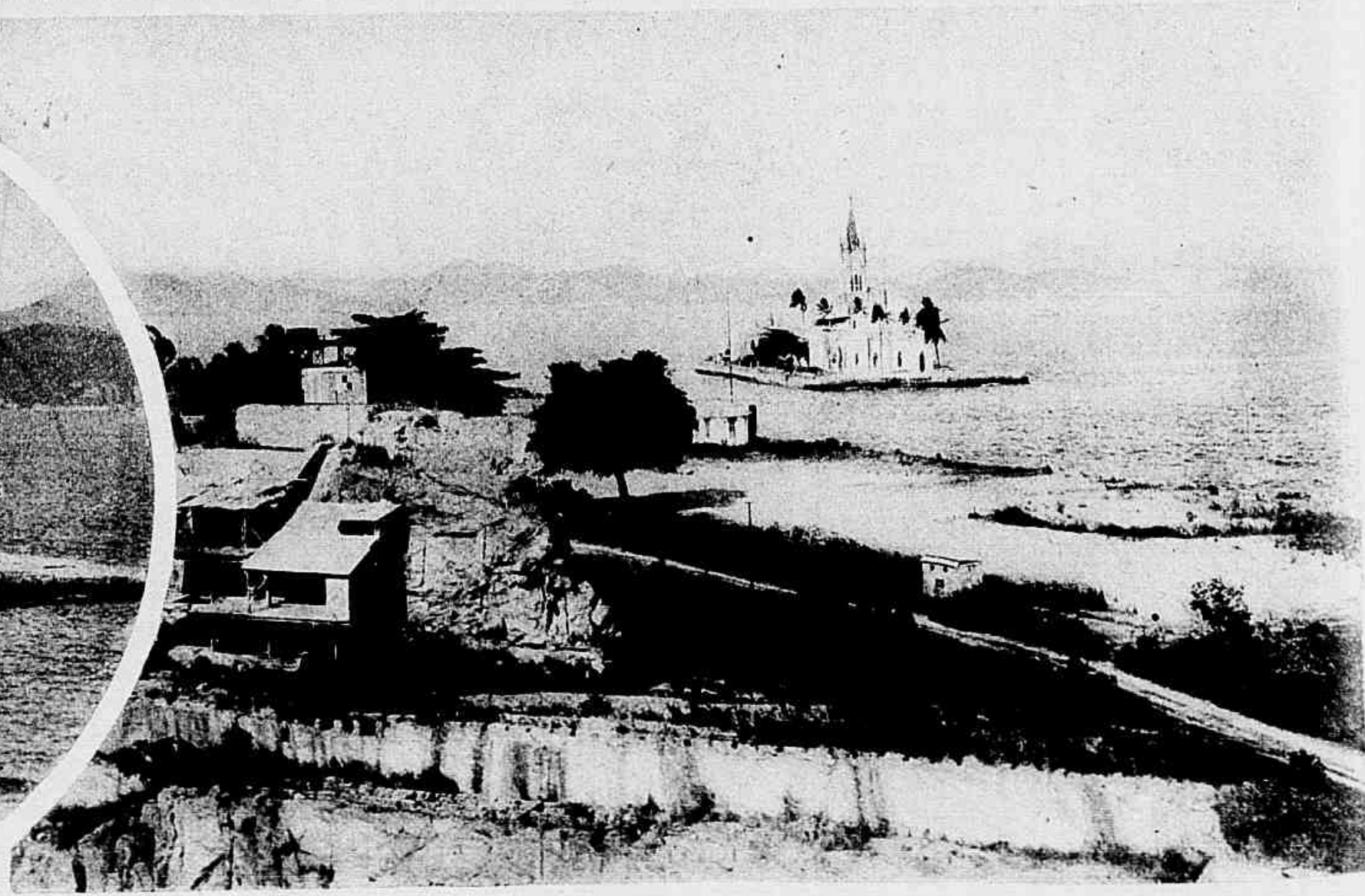
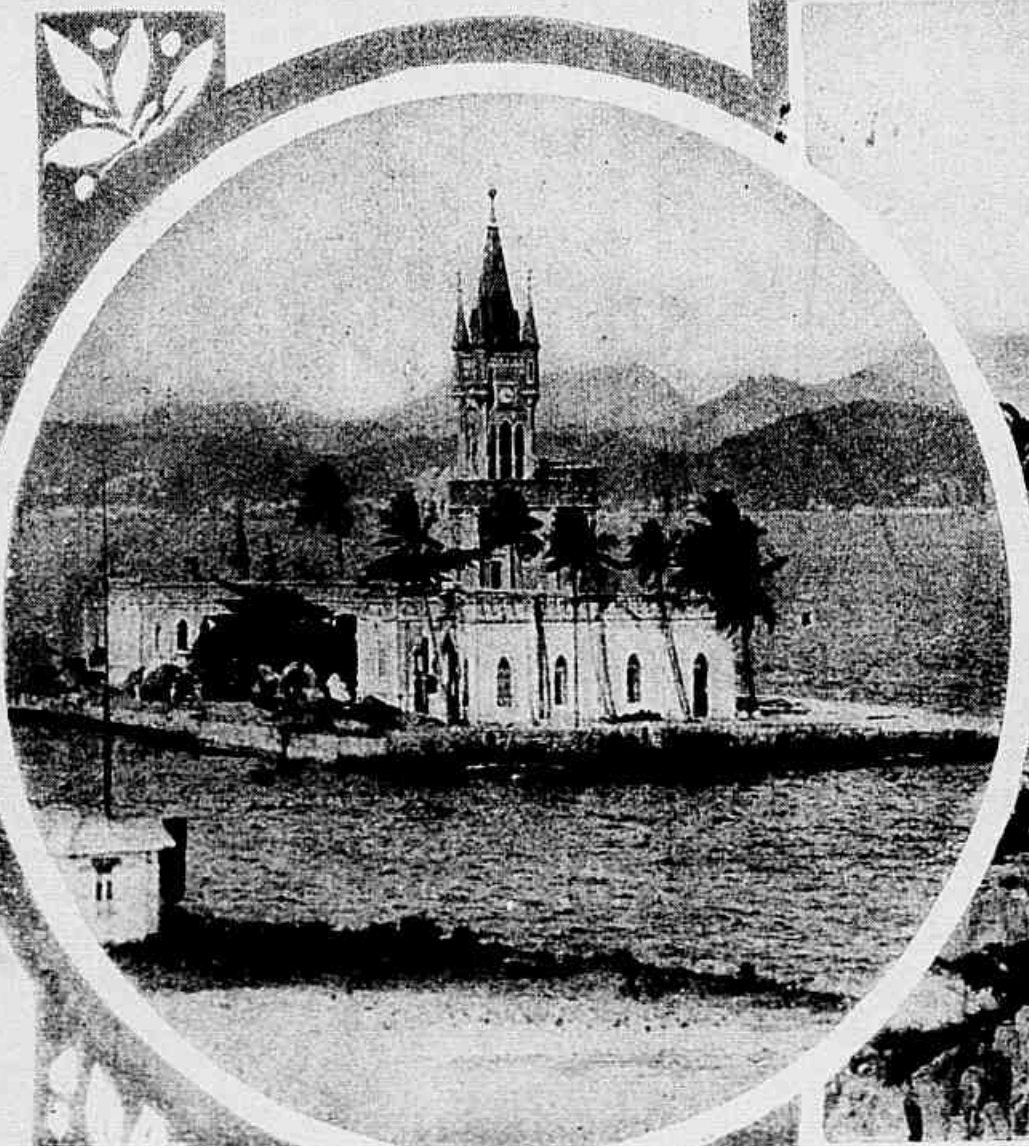
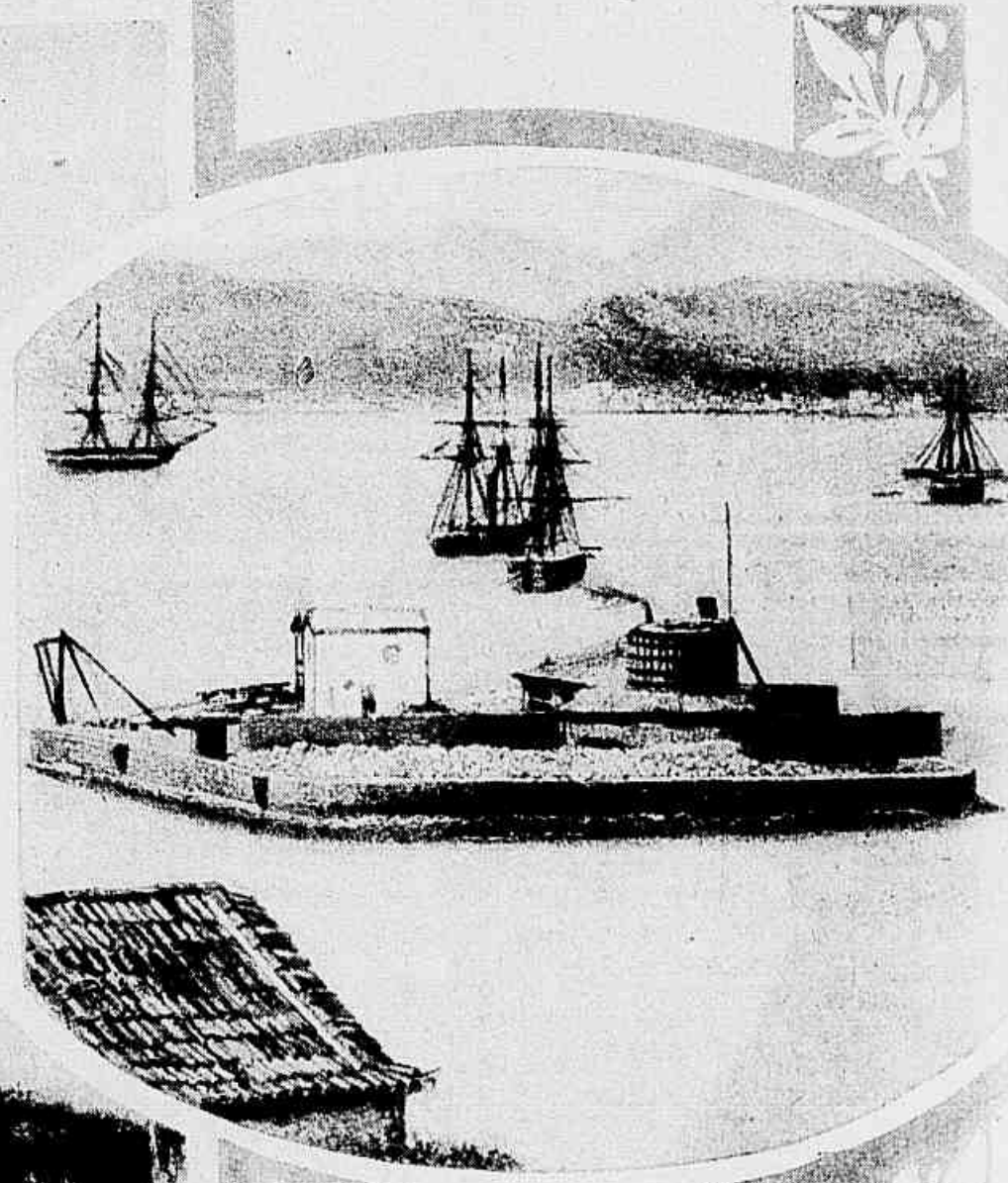
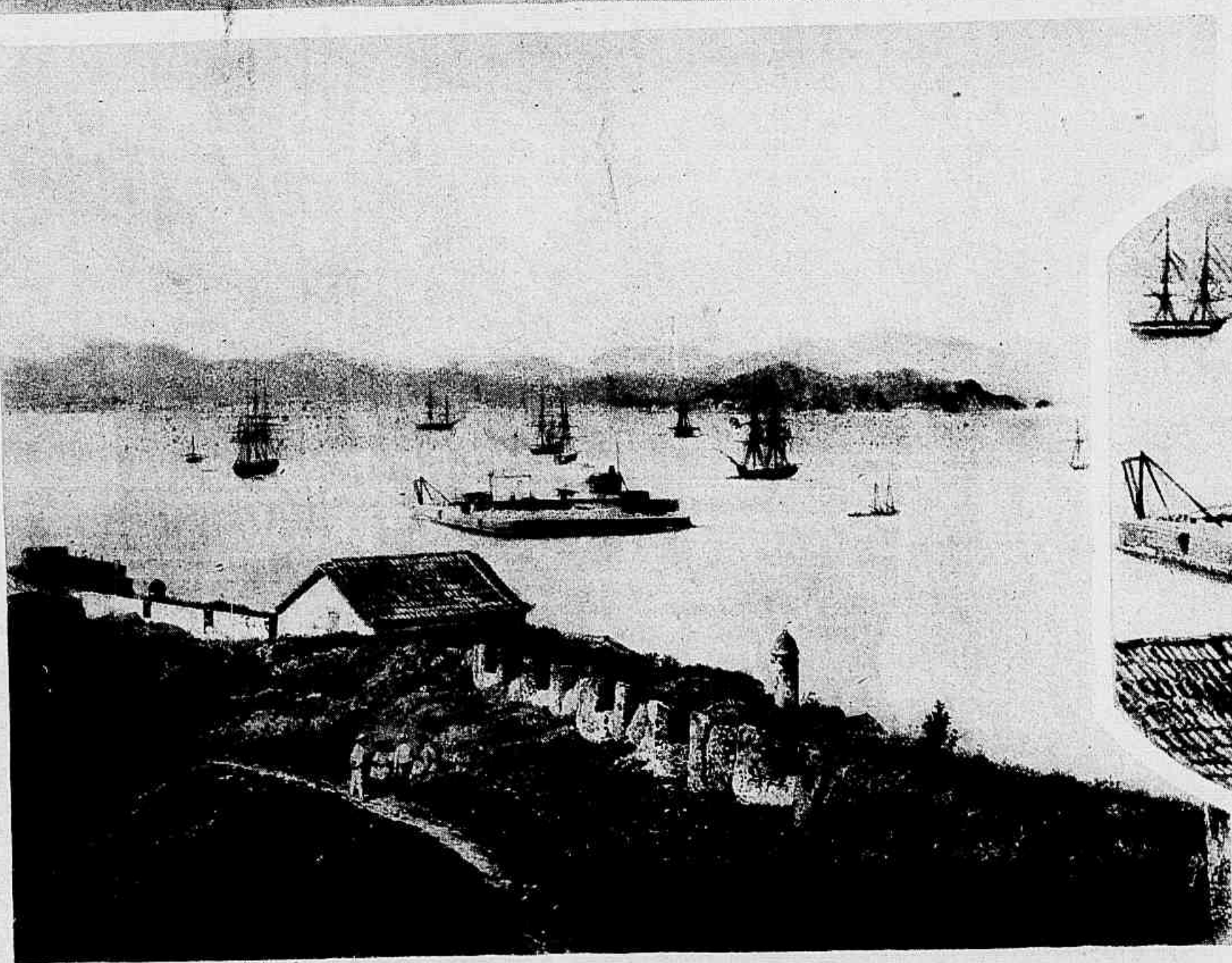
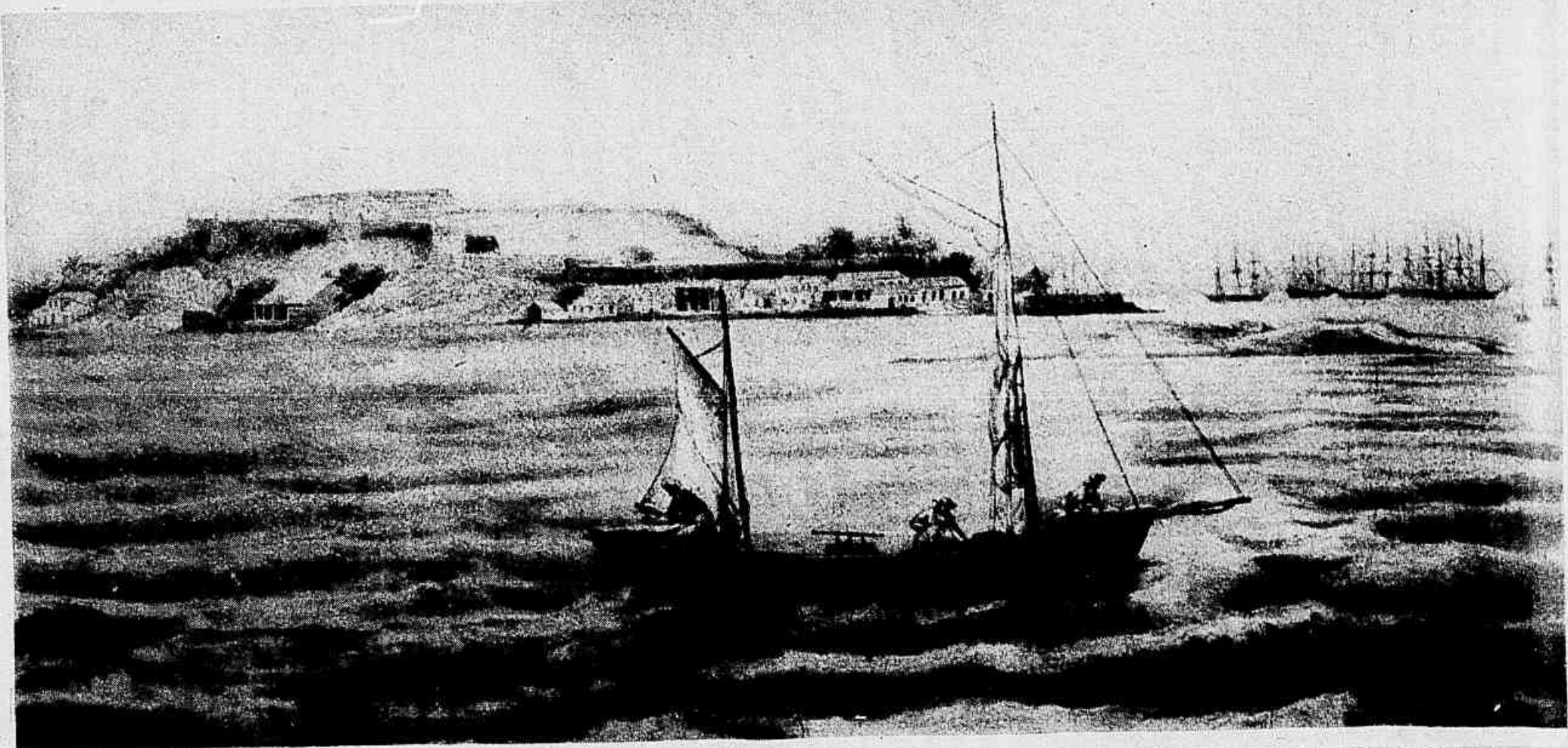
Um grande erro foi commettido quando se edificou a Avenida Central, hoje Rio Branco. Agglomeraram-se no trecho da Avenida, que vac da rua Barão de S. Gonçalo a Santa Luzia, os edificios publicos monumentaes, que deviam ser espalhados com intervallos de edificação particular. As consequencias desse erro estão patentes. Esse trecho da Avenida,

em que se levantaram os palacios da Escola de Bellas Artes, da Bibliotheca, do Theatro Municipal, do Supremo Tribunal de Justiça, do Conselho Municipal, dos Clubs Naval e Militar, é quasi despovoado. Faltam-lhe as condições essenciaes á fixação do transito: as lojas de commercio, os cinemas, os restaurantes, os cafés, as casas de chá e os bars. Agora, que se trata de demolir o morro do Castello e dotar a microscopica area central da cidade com novas ruas, avenidas e praças, é indispensavel canalizar o movimento para essas novas arterias, para evitar que não se improvise na aorta da cidade um bairro morto. Para principiar essa obra de diffusão do transito seria imprescindivel que a area do antigo convento da Ajuda fosse reservada á edificação particular, como um ponto de atracção e de sutura entre a zona central da Avenida Rio Branco e o novo bairro do Castello. A construcção, naquelle ponto excepcional, de grandes edificios modernos destinados ao commercio de luxo, theatros, cinemas, restaurantes, etc. é uma questão de interesse vital e improrogavel. Diz-se que a Prefeitura pretende esse terreno; mas, como está em moda attribuir-se á Prefeitura as intenções mais esdruxulas, é de bom aviso pôr de quarentena tal informação. O interesse da cidade está em promover a edificação particular nesse terreno devoluto e em condições que correspondam á conveniencia de attrahir o transito para aquelle extremo deserto da Avenida Rio Branco.

A Evolução da ilha Fiscal

Na ideia de ampliar a Exposição Commemorativa de 1922, o sr. prefeito Carlos Sampaio suggeriu á Commissão do Centenario que se estendessem até á Ilha Fiscal as dependencias do vindouro e grandioso certamen. Se não fosse a negativa do Ministerio da Marinha essa realisação seria novo titulo de honra a coroar as memorias da pequena ilha, cujas transformações através de um seculo fixamos minuciosamente nesta pagina.

- 1 — A Ilha das Cobras e a Ilha Fiscal, ha um seculo.
 2 — A Ilha Fiscal, ha cincoenta annos, vista da Ilha das Cobras.
 3 — A olaria da Ilha Fiscal.
 4 e 5 — Aspectos actuaes da Ilha Fiscal, photographada da Ilha das Cobras.



PRODUIZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO)

Revia, como numa neblina, muito longe daquelas salas resplandecentes, a orla de uma extensão escura de floresta, a pequena casa branca com uma varanda á volta e um grande tanque á sombra de velhas mangueiras. D'aquelle ninho rural levantara vôo aquella aguia. Lembrava-se de toda a familia. Que era feito dos irmãos do millionario? Viviam talvez ignorados e modestos na velha casa do Imbuhy.

Elle tambem estava parado na vida, esquecido da fortuna. Via-se num atalho que conduzia a uma planicie monotona. Ah, se pudesse encontrar o caminho que leva ás montanhas!

No vão de uma janella, pensativo, Mario Reis sentia outra vez a vibora morder-lhe o coração mais dorido do que nunca.

Acordou-o daquella meditação o leve bater de um leque no hombro. A dona poderosa daquelles salões estava na sua frente. Machinalmente, elle offereceu-lhe o braço, e ella conduziu-o através das salas, parando a cada momento para responder a um cumprimento, agradecer uma felicitação, retribuir um sorriso.

Os salões esvasiavam-se. A multidão de vestidos multi-côres e casacas negras encaminhava-se para a grande sala de musica, onde Rubinstein, o grande pianista polaco, ia tocar. Via-se ao fundo da sala, sobre um estrado, o grande piano de concerto, aberto. A orchestra deixara de tocar. O ruido do arrastar das cadeiras dominava o rumôr das vozes.

Ella podia dispor finalmente de alguns momentos: o tempo que duraria o concerto. Rubinstein attrahia todas as curiosidades e atenções, com a unica excepção dos jogadores, absorvidos nas partidas de "bridge" e "poker". E ella precisava de repousar por alguns instantes.

Estava radiante e excitada. A sua festa deste anno era mais brilhante do que nunca. O seu prestigio mundano attingira o zenith. Não faltava nos seus salões nem uma só das grandes figuras da politica e das finanças, nem das mulheres formosas e mais em moda. Conseguira em poucos dias, depois do regresso de Therezopolis, organizar a mais brilhante e concorrida reunião mundana que já se realizara no Rio depois da queda do Imperio. Sentia-se admirada pelo bom gosto que imprimira aos menores detalhes da sua recepção. Desde as nove horas que ouvia louvores, a cousa mais deliciosa que se pode ouvir neste mundo, mais agradável do que a musica de Chopin e o canto das aves. O proprio Rubinstein consentira em concorrer para o seu triumpho, vindo tocar Debussy ao seu salão. Era aquella a victoria de que mais se orgulhava, porque é mais difficil convencer o orgulho de um artista do que a Camara e o Senado.

A alegria do exito rejuvenescera-a, brilhava nos seus lindos olhos grandes e dilatava-lhe o peito, onde oscillava ao rythmo da respiração o grande "sautoir" de perolas.

Falando apressadamente, quasi titubeando de emoção, ella dizia a sua felicidade ao jovem e elegante confidente.

Assim chegaram, de braço dado, a uma sala illuminada por uma unica lampada, semi-oculta entre folhagens de palmeiras. Perto da lampada, um biombo escondia duas poltronas afastadas do resto do mobiliario. O biombo era uma obra prima da arte chineza, bordado a matiz e ouro, com incrustações de madreperola, tartaruga, lacca e marfim.

— Porque aqui? — perguntou Mario, rindo.

— Porque eu quero! — respondeu D. Beatriz de Queiroz com a graça de uma moça de vinte annos.

Sentaram-se. Ella pousou o lenço perfumado e o leque de rendas, e começou dizendo a novidade promettida.

A principio, Mario ouvia-a com pouca attenção, entretido a contar o numero de perolas do magnifico "sautoir". Mas depressa se alterou a sua physionomia. Não sem razão, desta vez, ella o levava para junto do biombo chinez, do biombo das Mil e Uma Noites.

Dias depois do regresso de Therezopolis, tivera occasião de fallar com um politico de grande influencia e obtivera d'elle uma promessa brilhante. Ao ouvir a revelação inesperada, pareceu a Mario que a luz da lampada, por entre as palmeiras, estremeceu como o seu coração. De longe chegavam os accordes do piano em que Rubinstein tocava a obra-prima do um musico de genio. As figurinhas de oiro e madreperola de biombo pareciam dançar e sorrir para Mario. A sua maior aspiração ia realisar-se: uma missão no estrangeiro, em que poderia brilhar a sua intelligencia e que lhe abria para o futuro um portico de triumpho.

Não era um passo, mas um salto! Inesperadamente, instantaneamente, a sua vida transformava-se! Só ella teria podido obter-lhe semelhante situação — pois para o conseguir não só é necessario dispôr de relações poderosas, mas possuir o espirito generoso da mulher e o calor de uma grande amizade.

A ventura que os dominava era immensa. Naquella visão de felicidade só havia duas pequenas sombras.

Mario pensava com pesar que a vaga que ia preencher naquella brilhante missão só se daria dentro de tres meses. Ella pensava com melancolia que elle ia partir para o estrangeiro.

Mas ella não é egoista e aconselha-o a aceitar esta posição, que offerece largas perspectivas á sua carreira. Iria viver numa grande cidade, numa das capitães da civilisação, onde o recommendaria a amigos poderosos e uteis. As suas cartas lhe abririam logo alguns salões e o relacionariam na melhor sociedade. Ella nem precisa de perguntar se lhe agradou a novidade, porque contempla a alegria na expressão do seu rosto.

— Estás alegre e feliz? Não me admiro, porque tens motivo para te sentires contente. Mas teria preferido vêr-te triste com a noticia de que terás de partir. Ha sete annos que nos vemos quasi todos os dias. Acostumei-me a ti como... a um irmão. Sete annos! Meu Deus, como o tempo corre depressa! Mas não sou egoista. Trabalhei para ti contra mim... Agradece-me, ao menos!

Com gratidão sincera, Mario beijou-lhe ambas as mãos. Na realidade, ella lhe prestara um serviço que excedia a gratidão humana, impellindo a roda da Fortuna, arrancando a sua vida daquella planicie sem fim por onde a sua mocidade caminhava como por um deserto.

Aquelles beijos gratos e a ideia de que elle ia partir encheram-lhe os olhos de lagrimas.

— Sinto-me muito nervosa — murmurou, limpando ao lenço os olhos humedecidos. — Soffri esta semana um grande desgosto, um golpe atroz...

— O que? — perguntou Mario, anciosamente.

— Depois te contarei. Não quero misturar já a minha magoa á tua alegria. Quando todos partirem, ficarás perto de mim. Conversaremos então uma meia hora. Vou mandar servir a ceia...

Mario levantara-se, tomara-lhe as mãos, com solicitude carinhosa.

— Mas que succedeu? Dize já. Teu filho perdeu ao jogo alguma grande quantia? Aconteceu alguma cousa á Maria?...

Tristemente, com magoada expressão, ella sacudiu a cabeça.

— Não. Tu bem sabes que pouco espero de meus filhos... Roberto só não foi excluido da Faculdade em consideração a mim. A Maria só me acaricia quando deseja mais um vestido. A minha felicidade pouco espera d'elles. Ao meu amor de mãe basta que elles sejam felizes...

— Tu exageras. Mas dize! O que foi, então, que te succedeu?

— Podes bem esperar uma hora para saber.

Um ruido de palmas veio do salão de musica. Beatriz de Queiroz levantou-se precipitadamente.

Rubinstein acabou de tocar. Ah! não. Recomeça... Poderei ainda ficar alguns momentos ao pé de ti, a descansar.

SELDA POTOCKA

(Continúa)

CONSELHOS SOCIAES

O CINEMA

Poderia bem applicar-se ao cinema os dois versos de Corneille a proposito d'um grande personagem, seu inimigo :

Elle fez muito bem para se fallar mal d'elle
Elle fez muito mal para fallar-se bem.

Com a differença que, em vez do passado, deve empregar-se o presente.

Sim, o cinema, para empregar a abreviação popular, faz beneficio, muito

beneficio e faria mais ainda se fosse mais vigiado. Seu poder irradiante é immenso.

E' um excellente agente de vulgarização scientifica e de formação moral e intellectual. Nada vale mais para a penetração do espirito do que a influencia da visão directa. O mais eloquente discurso não poderia sobrepujar a illustração da mais humilde lição, do mais simples facto.



MODA INFANTIL



Nº. 1 — Vestido em seda branca, simplesmente guarnecido com alças de fita branca.

Nº. 2 — Garçonnet de jersey de seda brique; a frente e os punhos em linon ocre plissado.



1 — O consorcio da senhorinha Maria Mira-beau Fonseca com o sr. Carlos Emery.
2 e 3 — A senhorinha Ottilia Jorge e o sr. Otto Ribeiro, cujo casamento se realizou no mez findo.

4 — O enlace da senhorinha Maria de Castro Ramos, enteada do sr. ministro Soares de Souza, com o dr. Luiz Maurity Santos.

**BRONCHITES-MOLESTIAS DA GARGANTA
E DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS-CATHARROS
DA BEXIGA DA URETHRA, ETC.**

ALCATRÃO

SILVA ARAUJO

Licôr concentrado e purificado para
preparar a AGUA DE ALCATRÃO

O film é um dos melhores processos de rhetorica. Em que magnificos quadros se desenrola a historia nacional! As vidas heroicas e sublimes dos seculos passados e dos dias ainda proximos! Que esplendido relevo toma a virtude com todas as suas formas! Que clareza no ensino das sciencias e que maravilhosa visao das belezas da Natureza, tão liberalmente distribuidas de um polo a outro! E' preciso ter visto brilhar os olhos das creanças, ouvido os seus gritos de alegria, observado a emoção das pessoas grandes para attestar os beneficios do cinema. Mas fica-se tentado a almagadoal-o quando se vê figurar bandidos realizando os crimes mais audaciosos, caçoando de todas as leis divinas e humanas; quando se vê creanças, creanças viciosas tendo em si todas as taras familiares, encher os seus olhos de todas essas violencias, e perder a ultima noção que lhes ficava de uma humanidade superior. Porque não fazer films proprios para as creanças, alegres mas com um fundo moral?

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O REGIMEN NA OBESIDADE

Apezar de ser difficil indicar, de maneira precisa, um typo de regimen uniforme podendo convir ao tratamento dietetico contra a obesidade, porque ha muitas causas determinando a gordura anormal do corpo humano, é pelo menos possivel resumir, em um quadro pratico, a lista dos alimentos permitidos e das substancias prohibidas aos obesos.

Os alimentos que servem aos obesos são: as carnes e peixes grelhados ou assados em molho; ovos quentes; peixes magros; legumes verdes de toda a especie, menos as batatas e as cenouras; as sopas magras; as saladas; as fructas seccas, amendoas, nozes; os queijos magros; o pão grelhado em pequena quantidade; a água, as tisanas quentes, o chá fraco, o vinho com água.

Os alimentos interditos consistem em: carnes gordas, pato, ganso, gallinola, caça, charcuteria, peixes gordos; as feculas de todas as especies; as massas, os doces, as gorduras, a manteiga e o sal. Estes tres ultimos alimentos não serão toma-

dos senão em quantidades extremamente reduzidas se não se puder supprimit-os totalmente. O vinho puro, a cerveja, o xarope, os licores, as bebidas assucaradas são formalmente interditas.

Consultando o quadro que acabamos de expor, poderá buscar-se a quantidade alimentar a ser absorvida da seguinte maneira:

Primeiro almoço: 30 gr. de pão grelhado, 10 gr. de café; 10 gr. de asucar; 50 gr. de leite ou, melhor, de chá muito quente.

Ao meio dia: 50 gr. de pão; 2 ovos ou 100 gr. de carne; 200 gr. de legumes frescos; 30 gr. de queijo; 100 gr. de fructas.

Ao jantar: 50 gr. de pão; sopa magra de legumes; 100 gr. de carne ou peixe sem molho; 100 gr. de legumes; uma ou duas fructas; chá quente ou tisana.

Nos casos de fraqueza geral, pode-se autorisar o beber um copo de vinho de mesa. As indicações que precedem não tem a pretensão de ser intransigentes; muitas vezes é necessario no começo de uma cura de obesidade submeter o doente durante tres semanas ao regimen lacteo absoluto, na dose de 2 litros tomados por fracções repetidas seis a oito vezes por dia; depois adoptar o regimen exposto.



ULTIMOS MODELOS



- 1 — Turbante em tecido de prata, guarnecido com aigrettes de héron. 2 — Turbante em crêpe marceain vert-chrysoprase, guarnecido com plumas pretas. 3 — Turbante de setim preto, guarnecido com vidrilhos e fita de setim. 4 — Toilette em tuill bleu-saphir e organdi vermelho e branco plissado, faixa de organdi vermelho, tira branca bordada de azul e liséré vermelho. 5 — Tailleur de drapella gris-argent, paletot guarnecido de galões vieux rouge, bordado de cinzento. 6 — Tailleur de gabardine branca, enfeitado com applicações de cemerça bleu-roy. 7 — Casaco de sarja hindoue grège, guarnecido com applicações de setim azul marinha.

MENU

SOPA DE LEGUMES

PESCADA NA GRELHA

ARROZ

CARNE ASSADA

SALADA DE FEIJÃO VERDE

DOCE DE QUEIJO

SOPA DE LEGUMES

50 gr. de batatas

- * * nabos
- * * alface
- * * cebolas
- * * aipo
- * * espinafres

2 alhos poireaux

Faz-se um refogado d'esses legumes todos em um pouco de manteiga, juntando em seguida um litro e meio de água.

Cozinha-se á parte os espinafres e as batatas, e

os rales primeiros, depois de cozidos; escorre-se a agua e junta-se depois da sopa prompta; as batatas e os nabos depois de cozidos passam-se num passador e com essa massa engrossa-se a sopa. No momento de servir acrescenta-se uma colher de manteiga.

PESCADA ASSADA NA GRELHA

Depois do peixe bem limpo, salga-se.

Bate-se duas gemmas juntamente com uma colher de manteiga derretida e untase o peixe com esta massa, envolvendo-o em seguida em farinha de rosca, hu-

A CASA STEPHAN



é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio d'Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(Unica casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12

O HEROISMO DE UM POLICIA



A Prisão De Dois Bandidos

"Quando eu já tinha um subjugo o outro preparava-se para me derrubar com um pedaço de cano de chumbo, porém ao ver o meu Colt deixou cair a arma e levantou os braços pedindo que não lhe atirasse. Ahi, então appareceu correndo o rondante. E porque não devo ter amizade ao meu Colt, se elle salvou-me a vida e fez-me debandar a peor malta que mais incommodo nos tem causado?"

Os Revolvers e as Pistolas Automaticas da Colt acham-se a venda nas principais casas de armas e ferragens. Pedilhes que lh'as mostrem. Encomendando pedindo o Catalogo Ilustrado, gratis, e a bella gravura e "Rapazito do Revolver".

A segurança de um Colt não é possível esquecer.
COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.

medecendo-o novamente com manteiga derretida e cobrindo com outra camada de farinha de rosca.

Assim preparado, assa-se na grelha.

Serve-se com molho picante.

SALADA DE FEIJÃO VERDE

N'uma panella de ferro esmaltado cozinha-se o feijão verde até amolecer.

Faz-se um molho de limão, cebolas cortadas em pedacinhos, azeite, ovos e sal.

DOCE DE QUEIJO

Corta-se fatias de queijo de Minas fresco, corta-se também fatias finas de pão da vespera embebido em leite.

Unta-se um prato que possa ir ao forno com manteiga, arruma-se uma ca-

mada de queijo, uma de assucar, uma de pão, continuando-se assim até acabar. A ultima camada deve ser de queijo. Vae ao forno para côrar.

Polvilha-se com canella. Serve-se quente.

PRECEITOS DE HYGIENE

FLACIDEZ DOS TECIDOS DO ROSTO

Na primeira metade da existencia, o rosto conserva a maior parte da sua tonicidade e da sua elasticidade normal: a pelle fica lisa, esticada, sem rugas.

Mas depressa, sob a influencia da idade, dos poucos cuidados hygienicos, de mãos productos de belleza ou de uma causa interna qualquer, a derme perde a sua elasticidade

de e pregas se formam e ás vezes as bochechas cahem e dão um aspecto prematuramente envelhecido. E' portanto pelo relaxamento excessivo dos musculos da pelle que as bochechas ficam flacidas ou, se preferem, pela paralyisia das fibras musculares lisas da derme; o que explica por-

que os productos de belleza, os adstringentes, pomadas tónicas, que não agem senão superficialmente, são incapazes de reanimar os musculos da pelle e sua contractilidade especial.

A acção therapeutica deve actuar não sómente na superficie da pelle, mas mais profundamente sobre os musculos subjacentes.

Portanto não se deve ter grande confiança nos medicamentos que se empenham em preparar com o fito, bem problematico, de apertar a pelle. Elles pôdem agir sobre as rugas leves, mas não darão resultado contra a flacidez. Só a electricidade bem conduzida poderá remediar em parte a decadencia dos tegumentos. E' pela corrente electrica, todos sabem, que se combatem as paralyisias musculares; é portanto racional pensar que ella possa activar a elasticidade da derme.

CONSELHOS PRACTICOS

LIMPEZA DAS ROUPAS COM CASCA DE PANAMÁ

Toma-se 250 gr. de casca de Panamá, pica-se em

pedacinhos, tomando o cuidado de não respirar a poeira que sae, a qual é muito irritante para os pulmões.

Deixa-se de molho em agua fria 12 horas num balde; depois põe-se a ferver e deixa-se 12 horas; esticar em seguida a fazenda sobre uma tábua e esfregar com uma escovinha macia e enxaguar. Passar ainda humida.

RECEITA PARA OBTENÇÃO DE UMA GOMMA FORTE BRILHANTE

Toma-se polvilho de primeira qualidade, o mais branco possível, borax e cera branca. Desmancha-se o polvilho em uma quantidade de agua necessaria para obter uma boa massa, junta-se 1 oitavo

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

ENXAQUECA

Claro se vê que o desenhador da figura annexa não é victima de enxaquecas! Falta no desenho a expressão de dor intensa, quasi de agonia, de desgosto de tudo. O soffredor d'esta enfermidade é digno de compaixão. A dor na cabeça, comquanto seja terrivel, não é tão desagradavel como a sensação de nausea, a "revolução" que se experimenta no estomago. Quando o estomago está bem, não se padece enxaqueca. Isto sabido, é facil achar o remedio:

Pastilhas do Dr. Richards

Se V. Sa. padece enxaquecas, não perca tempo experimentando purgantes e tónicos; procure e tome as Pastilhas do Dr. Richards, que se elaboram precisamente para curar as enfermidades do estomago e intestinos, desde a indigestão mais simples até a dyspepsia mais chronica e teimosa. Estas pastilhas fazem as vezes d'um estomago são e curam o estomago sem exauril-o.

As Pastilhas do Dr. Richards se elaboram (e se annunciam) sómente para as enfermidades do estomago e intestinos.

"As Pastilhas do Dr. Richards transformam o estomago de tyranno em servo."

Os LAXOCONFITOS do DR. RICHARDS são o laxativo reclamado pelo systema para curar as hemorrhoidas causadas pela prisão de ventre negligenciada e pertinaz e, primeiro que tudo, a prisão de ventre mesma, sem perturbação, irritação nem sequer a minima debilidade.

SARDAS

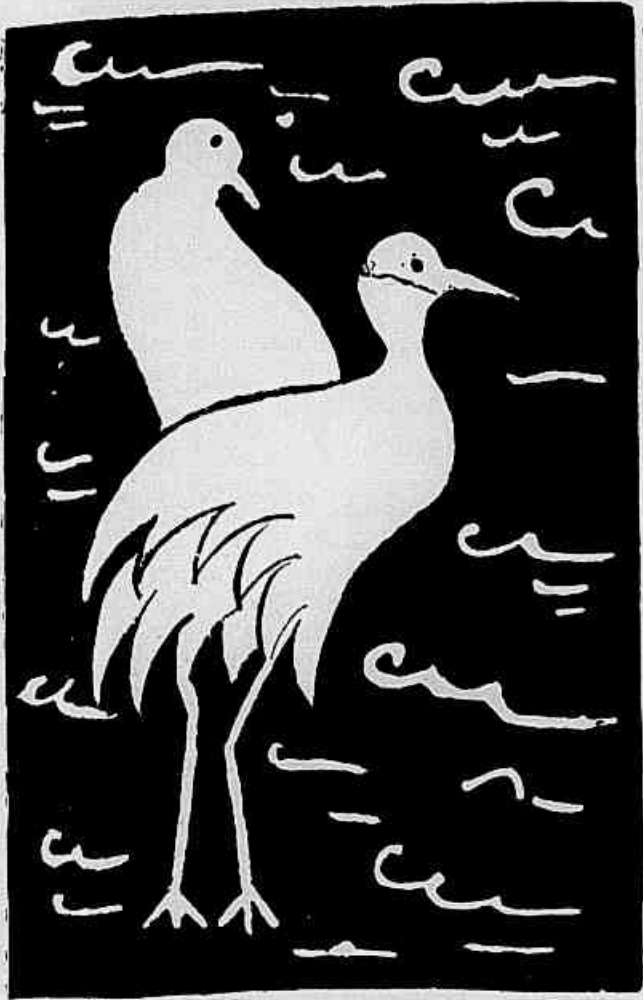
Pannos, Espinhas, Manchas de Gravidez, Rugas e Cravos, desaparecem em poucos dias, usando SARDOGEN, preparado infallivel, unico que elimina os defeitos da pelle.

NÃO É CREME NEM POMADA

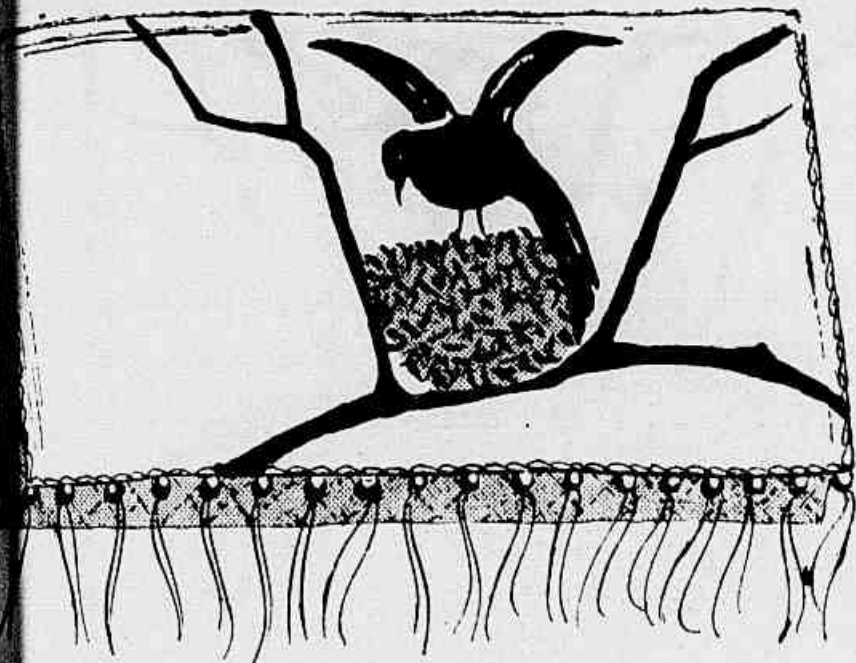
Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica. A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.



ALMOFADAS E SACHET



Almofada em setim preto, com aplicação em veludo branco e bordado com seda branca.



Sachet em setim branco, aplicação em veludo preto e bordado com seda preta. Forro em setim cinzento claro com pontos formando xadrez em seda preta; contos de madeira preta e fios de retroz terminam o sachet.

seu peso de borax pulverizado e desmanchado em um pouco de agua. Faz-se cozinhar tudo junto, e fazendo sempre; junta-se um pouco de cera branca antes de retirar do fogo. A cera branca pode ser substituída por um pedaço de vela de primeira qualidade na razão de 5 a 6 centímetros por litro de gomma. A cera facilita, ao engommar, o deslize do ferro.

RECEITA PARA TIRAR NÓDOS DOS TECIDOS DE Lã E SEDA E DOS TAPETES.

Compõe-se uma mistu-

ra de 50 gr. de borax, 14 gr. de sabão, meio litro de alcool, 14 gr. de carbonato de magnesia e, em fim, 2 gr. de gemma de ovo crú.

Applica-se esta massa sobre as manchas um instante e lava-se logo com agua quente; depois enxagua-se com agua fria.

ESCOLA VENEZIANA DE PINTURA

A escola veneziana de pintura tem, na historia geral da arte, uma physionomia muito original; foi ella que levou mais longe a sciencia do colorido

e soube tirar as mais maravilhosas decorações.

Comparando á escola florentina que, sobretudo, des-

envolveu a sciencia do desenho e todas as qualidades de expressão que della derivam, os Venezianos repre-



AMOR SAGRADO E AMOR PROFANO — (Galeria Borghese)

Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?

Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?



Nunca acceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa como no rotulo e em cada um dos comprimidos.

sentam o colorido e o seu poder de sedução.

O pintor mais completo, o maior d'esta familia de coloristas é Ticiano. Foi elle quem revelou quanto o jogo das côres e da luz pôde conter de belleza, e as suas faustuosas decorações a oleo substituiram nas egrejas os finos e palidos frescos do XIV e do XV seculo florentino.

Ticiano Vocellio nasceu em 1490, e não 1477 como se diz geralmente. E' originario de Pieve di Cadore e

conservou durante a sua longa carreira a lembrança de seus Alpes nataes. As paisagens, que elle colloca no segundo plano das suas composições, não são vistas de Veneza, mas sitios alpestres, campos frescos percorridos pelos riachos e no horizonte os cumes dentados e azulados pela longitude. Ticiano é um pintor da montanha. Elle veio muito joven para Veneza, no começo do seculo, e trabalhou num atelier de mosaista. O mosaico era

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPCÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

VINHO
E XAROPE
Deschiens
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

NICKEL
PRATA
PLAQUÉ
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

uma arte nacional na cidade de S. Marco.

Nessa época os pintores mais illustres eram os irmãos Bellini, depois Giorgione. Os Bellini reprovavam-lhe o arrojo do seu pincel. Elle não poude senão crescer sob a influencia de Giorgione, que passa por ter transformado a pintura veneziana e criado a «maneira moderna».

Esta maneira moderna em relação á dos primitivos caracteriza-se pelo emprego em maior escala do claro-escuro e da mistura das côres. Ticiano influuiu muito n'esta revolução.

A obra que o fez conhecido desapareceu. São os frescos executados em 1708 no Fondaco dei Tedeschi.

Em compensação os frescos executados dois annos mais tarde em Padua —

á la smala del Sanyo — permitem ver-se o arrebatamento ardente do jovem pintor.

E' d'este periodo que se lhe deve attribuir varias pinturas dispersas em diferentes museus e attribuidas ás vezes á outros pintores, como uma Virgem com S. Roque (Madrid), o Concerto campestre (Louvre). Em compensação o soberbo quadro da Galeria Nacional de Roma, conhecido pelo nome de Amor Sagrado e Amor Profano, nunca lhe foi contestado. E' uma allegoria amorosa tirada de um romance contemporaneo (O sonho de Poliphile) e referindo-se á vida sentimental do pintor.

PENSAMENTOS

Um homem vaidoso acha prazer em fallar bem ou

mal de si ; um homem modesto não falla de si.

LA BRUYERE

Evitae a mentira com um cuidado extremo. Se se observar em vós pouca sinceridade, não se acreditará mais em vós, mesmo quando disserdes a verdade.

O homem é de gelo para as verdades e de fogo para as mentiras.

Para viver e para sentir, o homem tem necessidade das lagrimas.

ALFRED DE MUSSET

Nós reconhecemos facilmente nos outros a superioridade na coragem, na força physica, na experiencia, na belleza ; mas a superioridade do julgamen-

TRES MARAVILHAS!

Tres preparados de valor, approvados pela Saude Publica, e cuja maravilhosa efficacia é attestada e proclamada por milhares de attestados verdadeiros, de medicos e pessoas curadas!

O ELIXIR SULFUROSO DE CAJU, CHAPEO DE COURO E GUARANA BI-IODAR-SINADO do Pharmaceutico Tito Livio Teixeira é o mais poderoso, scientifico, moderno e completo depurativo tónico, anti-rheumatico e anti-arthritico, contendo tudo quanto a Medicina e a Natureza tem de melhor e mais efficaz: mineraes, frutas e plantas. Substitue e dispensa as aguas sulfureas como as de Poços de Caldas e outros tratamentos. Cura Syphilis, Doenças da pelle, Rheumatismo, Arthritismo, Fraqueza, Lymphatismo, etc.

O SAL DE UVAS é, conforme as doses, uma deliciosa bebida refrigerante effervescente, um suave, agradável e rapido laxante purgante de fruta e um remedio efficaz (Cura de Uvas ou Ampeloterapia) nas doenças do estomago, figado, rins, intestinos e pelle, prisão de ventre, flatulencia, arthritismo, colicas, diarrheas, indigestão, etc. O SAL DE UVAS substitue o Sal de Frutas.

As legitimas BALAS PEITORAES, de mel, jatay, cambará, grindelia e limão bravo, do Pharmaceutico Tito Livio Teixeira, evitam e curam a influenza ou grippe, resfriados, tosse, bronchite, dor de garganta, rouquidão, asthma, etc. etc., fazendo as delicias dos doentes com o seu delicioso sabor — a doçura do mel — e substituindo vantajosamente as repugnantes e antitiquadas xaropadas. Ha dois typos de BALAS PEITORAES, á escolha, de gomma e de assucar.

Sede progressista, sede do seculo XX, sede patriota: usando somente as deliciosas BALAS PEITORAES — um producto genuinamente nacional.

Araujo Freitas, Ourives, 88; Rodolpho Hess, 7 de Setembro. 61; Drogaria André, 7 de Setembro, 39; Drogaria Teive, Buenos Aires, 114.

to, não a cedemos a ninguém.

MONTAIGNE.

O homem é como uma criança, que se embala cantando com palavras que elle não comprehende e que sorri depois de ter chorado.

LAMARTINE.

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, crianças, adultos e velhos.

CONSULTORIO MEDICO

Adelia Sequeira (Rio Grande do Sul). — Usa-se 1 pastilha de gyaldose para 2 litros d'agua.

Agradeço as gentis expressões de sua carta e sinto que a harmonia voltará ao seu espirito com o exercicio da vontade e o equilibrio do sentimento. Como annuncia a sua vinda ao Rio seria obsequio procurar-me. Empregaria no seu caso com successo a psychoterapia segundo os processos da psychanalyse de Freud. A instabilidade psychica é um estado emotivo depressivo e desaparece com as medidas de hygiene e as acertadas prescripções medicas. O regimen apropriado no seu caso é o de verduras e ovos, alimentos que contem saes de calcio e os compostos do phosphoro.

F. C. (Poços de Caldas). — Grato. O tratamento da epilepsia é muito complexo, porque varia segundo as diferentes classes de epilepsias (reflexas, symptomaticas, essencial, syphilitica, jacksoniana, etc.), e segundo as caracteristicas de cada uma d'ellas. E' preciso abandonar os excitantes: alcool e carne. A carne, pelo seu alcaloide a creatina, é um excitante da cortex cerebral. Dieta hypozotada (aconselho o uso do leite, verduras frescas, farinaceos e ovos). Use fermentos lacticos, para evitar quando houver fermentações intestinaes maior irritabilidade cerebral. Como medicamento pode experimentar:

Picrotoxina crystalisada 0,10 centigrs.

Agua distillada 500 grs.

Meia colher de café, diariamente, em agua assucarada. Augmente-se pouco a pouco até a dose de 2 colheres de café por dia. Bon aconselho a sedobral e Mangelsdorf o uso da ureobromina. Póde-se administrar tambem a atropina, na formula de granulos de 1/2 miligr. cada um, 3 a 6 por dia. H. Knox emprega a leptina (preparado com base de microbios da flora intestinal e do sangue dos epilepticos), hypodermicamente, na dose semanal de 1 c. c. Assegura ser immunisante e muito vantajoso. O trat. pela via intrarachidiana (sulphato de magnesia, anesthesia estovainica, methodo de Gordon) não tem dado resultado apreciavel. Mairet aconselha a seguinte formula:

Borato sodico 10 grs.
Glicerina 20 grs.
X. cc. laranjas 30 grs.
Xe. simples 90 grs.

Para tomar de 3 a 6 colheres por dia. Como vê o amigo, conhecemos algo a respeito do trat. moderno da epilepsia e acreditamos que, com outros pormenores poderemos guiar o seu trat. e obter a cura do mal.

Ardo (Santa Maria — Rio Grande do Sul). — Aconselho o uso da Aluetina Werneck em injectões. Massagens da prostata, para corrigir o outro mal. Creio que será o bastante para seu completo restabelecimento.

Rosa (Guaratinguetá — S. Paulo). — Depois de usar o remedio indicado é obsequio informar-me do resultado. Estou sempre ás ordens.

Lord Salisbury (Bahia). — As injectões para o trat. da tuberculose pulmonar, segundo o methodo do

Dr. Barbary, são somente efficazes no 1.º e 2.º periodos da molestia. Escreva-me com maiores esclarecimentos.

Lilian Silva (Rio). — Agradeço o que me diz na sua amavel carta. Experimente na toilette intima o uso do Lybiol Silva Araujo, formula do Dr. Miguel Feitosa. E' utilissimo.

Solitaria (Petropolis). — Desculpe a demora da resposta. Estive doente, com gripe. Experimente na sua filha o preparado Dulcose. E' util contra os vermes. Aconselho o thymol ou o oleo de chenopodio (herva de Santa Maria). O purgativo é necessario.

B. F. (Rio). — Só com exame. Venha á consulta.

N. Y. (Rio). — Parece-me tratar-se de amydalite.

Use o seguinte topico:

Azul de metyleno 0,50 centigs.

Agua distillada 15 grs.

Para pincelar a garganta. Internamente a seguinte formula:

Salol 2 grs.

Bicarbonato de sodio 4 grs.

Julepo gommoso 150 grs.

A's colheres de 2 em 2 horas.

Anima rerum (Rio). — Só com exame. Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima, Consultorio — 5 - Rua Uruguayana 1.º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 C.

Consultorio Odontologico

Milanez (Campos). — Pulpite. Procure seu dentista. Maria Vieira (Capital). — Nem sempre. Arnaldo (Capital). — Não recebemos. Bianco (Capital). — E' facil. Na Bibliotheca Nacional encontrará o livro.

Poderá copiar o trecho que interessa, não constituindo isso uma infracção ao regulamento daquella repartição.

Josephina (Capital). — Prefiro o tratamento já adoptado.

Dalmaria (Capital). — Depende de outras circunstancias.

Marreco (Minas). — Ainda não tive conhecimento.

Um collega (Minas). — Por occasião dos festejos do Centenario.

Ficou resolvido, na ultima reunião da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, que o congresso terá o nome de 1.º Congresso Brasileiro de Odontologia.

Um dentista (Capital). — E' provavel.

Tenente S. W. (Capital). — Penhorado agradeço.

Um medico (Capital). — Como um dos membros da comissão que pretende levar a effeito a criação da assistencia dentaria infantil por meio de subscri-

ção popular, agradeço as referencias feitas a essa ideia. Maria Pêrua (Capital). — Não fallo o hespe-nhol mas isso não é razão para deixar sem resposta a sua carta.

Estou de accordo com o processo que adopta para conservar os seus dentes.

Continue e terá optimos resultados.

P. O. P. O. (Capital). — Já respondi á sua carta. Recorra á collecção e verá.

Sant'Anna (Santa Catharina). — Ainda não tin comunicação.

Barbosa (Capital). — Creio que sim.

V. S. A. (Capital). — Ha innumeras opiniões respeito.

J. Soares (Minas). — Desde os tempos mais remotos estudam a etiologia da pyorrhéa alveolar.

Minerva (Minas). — Sempre ás ordens.

Eneas (Parahyba). — Abcesso, motivado pelo g-rosso molar inferior.

A distancia não posso affirmar si o dente aproveitavel ou não.

ALEXANDRINO AGRA

Toda correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra á rua da Carioca 10 — 1.º andar Rio de Janeiro.

Consultorio Juridico

Dr. M. F. — Desde que a moça atinja á maioridade está tudo sanado. O direito de queixa prescreve em seis mezes, não se tratando de miseravel.

A. A. P. L. — Verosimil ou não, a allegação da viuva pouco importa. Qualquer interessado poderá intimar a inventariante a ultimar o inventario e trazer os bens á partilha. O que admira é que, havendo os phãos, o respectivo curador tenha consentido em tal anomalia.

V. I. T. O (Recife). — Está prescripto o direito de sua digna irmã. E' essa, pelo menos, a jurisprudencia dos nossos tribunales, apesar da opposição de nossos grandes juriconsultos. Já perdi um caso destes no Supremo Tribunal. Fui vencido: nunca, porém, convencido.

R. P. — Não duvido da sua victoria. Julgo-a mais certa. Entretanto, o cavalheiro ha de reconhecer que a sua pretensão é simplesmente deshonesto. O dinheiro nenhum eu pleitearia a sua causa. Reflicta, porém, no que vai fazer e não se esqueça do HON. MIHI CRAS TIBI.

A. A. — Uma vez que V. Excia. é casada com uma mulher de-bens não pode dispor das apolices, embora estejam ellas averbadas em seu nome. Dote é coisa bem diversa do que V. Excia. pensa.

DILERMANDO CRUZ Advogado

Escritorio: rua do Ouvidor, 68 (1.º andar)



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

ACTRIZ — Posso indicar-lhe um cabelleiro que applica com perfeição a minha Tintura Vegetal Liquida.

SENHORINHA — O cabello manchado pela applicação da Agua Oxygenada só pode ser perfeitamente uniformizado na cor e restaurado com a applicação da Tintura Vegetal Liquida, no tom louro ou andrê. A applicação da Tintura é absolutamente inofensiva.

ASSIGNANTE DO MUNICIPAL — O Rozomka é um rouge liquido, inofensivo para a pelle e de uma fixidez absoluta. Além do mais a vantagem de poder guardar-se á vontade, de não ser oleoso, não manchar a pelle e de imprimir ás faces um colorido saudavel sem o menor especto de artifício.

RIOGRANDENSE — A Loção de Em-

bellezar a Pelle é o mais efficaç preventivo contra a acção do frio sobre a epiderme. Amaciando a cutis, impede que ella adquira a aspereza de que se queixa, e corrige quasi immediatamente esse mal.

AMIGUINHA — Todas as instruções para o tratamento dos cravos, espinhas e pannos acham-se no prospecto de meus preparados, que se distribuem gratuitamente nos estabelecimentos onde elles se vendem.

SARAH (Bahia) — A cor de seu cabello manchado pela Agua Oxygenada pode ser igualada pela Tintura Vegetal Liquida, que lhe imprimirá um louro artistico.

DORA L. — E' certo que a predisposição doentia da pelle para a formação de cravos, a excessiva dilatação dos póros, a flacidez dos tecidos, as rugas precoces constituem um complexo de phenomenos morbidos susceptiveis de cura radical ou, pelo menos, de consideravel atenuação. E'

preciso sanear a sua pelle, tonifica-la, restituir-lhe a resistencia que lhe falta. Sómente — a não ser com os recursos physiotherapicos da electricidade e da luz, que precipitam a cura — o tratamento da sua pelle exige constancia, perseverança. Esse tratamento lhe é tão necessario para reparar os males de que já se lastima como para impedir a sua propagação. Esse tratamento deve consistir em massagens diarias, de manhã e á noite, com Crème de Massagem; no uso da Loção Adstringente (para retrair os póros) e na applicação da Loção para os Cravos.

ROSALINA — Sou tambem da sua opinião. Não é agradável á mulher servir-se de um sabonete medicinal em que o perfume é substituido pelo cheiro, nada aromatico, do medicamento. Mas o Sylkale não é um sabonete n'essas condições. Nem eu acredito muito na acção medicinal do sabonete. A missão do sabonete é mais mo-

desta. Devemos pedir-lhe apenas que nos limpe e amacie a pelle. O sabonete é tanto melhor quanto a sua pãte fôr mais fina e a sua composição mais neutra, sem gorduras que se decomponham, sem acidos que irrite a cutis, sem as substancias toxicas de certas côres e perfumes. O Sylkale é um sabonete absolutamente neutro, de um perfume delicado e produzindo uma espuma abundante. A sua acção tónica sobre a pelle verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

MME. L. F. — O Tónico da Pelle é um estimulante poderoso dos musculos e nervos do tecido cutaneo. Sua acção tónica sobre a pelle torna-a fresca e rosada, sendo um correctivo energico da flacidez. Junte uma colher de chá do Tónico em meio litro de agua morna para lavagem do rosto.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Mació, J. LAGES. — Em Rio Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARISSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRAZILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). —

Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandós, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODISIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositorios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BASIN.

TESTAMENTO DE JEAN AICARD

Falleceu o mez passado o poeta Jean Aicard, da Academia Franceza, autor de varias obras celebres e entre ellas a peça Père Lebonnard, bem conhecida do nosso publico, que teve ensejo de admirar em varias linguas: em francez, pelo criador, Silvain; em italiano, por Novelli e em portuguez, por Cristiano de Souza.

Jean Aicard deixou, em predios diversos e titulos, uma fortuna avaliada em um milhão e duzentos mil francos. O seu testamento divide essa fortuna entre seu filho e a sra. de Saint Valery, esposa do pintor paisagista provençal Paulin Bertrand, em reconhecimento dos cuidados que, nos ultimos annos da sua vida, o poeta recebeu da mesma senhora. Jean Aicard deixou ainda um predio á neta de Alphonse

Karr e a sua casa de Solliès-Ville á communa de Hyères.

O DENUNCIADOR DE MISS CAVELL

A 16 do mez passado foi preso em Mons, diz o jornal La Nation Belge o principal delator de miss Cavell e dos seus companheiros. Esse homem chama-se Armand Jeanne. Era auxiliar do escriptorio do sr. Libier, advogado em

O SPORT DE MONÓCULO



Miss Heather Thatcher, a graciosa artista londrina, affirma que só joga bem o golf com o seu galante monoculo, que foi dos primeiros a apparecerem na elegancia feminina de Londres

Mons e que foi condemnado pelos allemães a quinze annos de trabalhos forçados, em razão tambem d'uma denuncia do seu infame empregado.

Durante o interrogatorio de Armand Jeanne, no gabinete do Juiz de Instrucção, deu-se uma scena impressionante. Chamada como testemunha uma mulher cujo marido fôra julgado por um Conselho de Guerra allemão, exclamou, ao dar com os

olhos no preso: «Reconheço este maldito! Foi elle que conduziu os boches quando vieram prender meu marido.» E, antes que os gendarmes podessem intervir, atirou-se ao delator e com as unhas esgadanhou-lhe o resto todo.

Após o depoimento dessa e de outras testemunhas a prisão de Armand Jeanne foi confirmada.

No amor, a unica victoria é a fuga.

A's Quintas-Feiras

A SCENA MUDA

LUXUOSO MAGAZINE SEMANAL, DE UM GENERO COMPLETAMENTE NOVO, DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A' CINEMATOGRAPHIA.

Deslumbrantes paginas coloridas — Leitura empolgante

A SCENA MUDA

publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance primorosamente illustrados, os entrecchos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

publica em cada numero tres romances, seis contos, informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

Lêr a **Scena Muda** é ter o cinematographo em casa.



ÀS QUINTAS-FEIRAS

A SCENA MUDA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.
Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.



A SCENA MUDA publica todas as
semanas, na for-
ma de conto, novella ou romance, primorosamente illus-
trados, os enredos de todos os films a exhibir nos prin-
cipaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informações completas
sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de retratos de artistas

Lêr a **SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa.

Já leram o soberbo Almanach



1921

1921

Bellissimos chromos e variadissima leitura